

4. ASPECTOS SÓCIO-ESPACIAIS

4.1. Evolução da Ocupação do Solo Urbano

O município de Medianeira possui atualmente uma área de 328,73 km². É dividido em Distrito Sede, Distrito de Maralúcia e Parque Nacional do Iguaçu.

Os acessos hoje para o Município de Medianeira são feitos pela BR 277, por Foz do Iguaçu e Cascavel, e pela PR 495, por Missal (ver Mapa 1.1). A PR 495 interliga a área urbana de Medianeira com o Distrito de Maralúcia.

O projeto inicial da cidade consistia em um quadrado com dimensões de dois quilômetros ao longo da então BR 277 e outros dois quilômetros ao Sul. Em cada canto do quadrado estavam inseridas 16 quadras de 100x100 metros, distanciadas por vias de 20 metros. A cada 4 quadras, havia uma avenida de 30 metros de largura, utilizadas para facilitar o escoamento de tráfego. Este projeto inicial sofreu duas mudanças: a primeira mudança foi a adição de quadras, também com 100x100 metros, ao Norte da Rodovia Federal. Estas quadras acompanham a harmonia criada pelo quadrado inicial e, portanto, estão dispostas ao longo de todo o espaço em que a rodovia está inserida dentro do Perímetro Urbano de Medianeira, ou seja, 2Km. A segunda alteração foi proposta pelo pioneiro Pedro Soccol. Sua mudança consiste na adição de um “X” no projeto ligando as arestas do quadrado. Estas ligações são atualmente conhecidas como diagonais, e possuem os nomes dos pioneiros da cidade – Avenida Pedro Soccol e Avenida José Callegari.

O loteamento Cidade de Medianeira foi, então, inicialmente implantado às margens da BR 277 e posteriormente instalara-se no lado oposto da BR o Frigorífico e a Sede da Cooperativa Lar, ocasionando assim, o crescimento da cidade para outro lado – norte. Foi aprovado, então, em 1974, o primeiro loteamento chamado Bairro Condá, no entorno da Sede da Cooperativa. O ano de 1974 foi o início de uma série de loteamentos aprovados e implantados sem planejamento na área urbana.

Foi na década de 1970, então, que a maioria dos loteamentos hoje existentes em Medianeira foram aprovados, praticamente todos sem o embasamento de uma legislação urbanística – que só passou a vigorar no município a partir da Lei nº 037/78, de 20 de Dezembro de 1978, que instituiu o primeiro Código Urbano de Medianeira contendo as Leis do Plano Diretor, Loteamentos e Desmembramentos de Terras e Edificações.

Alguns dos loteamentos lançados nestes anos estão, ainda hoje, parcialmente desocupados, comprovando um descompasso entre as necessidades reais da população e/ou a sua capacidade aquisitiva e as condições de lotes ofertados na época (a população passível de ser assentada nos terrenos era superior ao crescimento populacional registrado neste período), ou ainda das condições físicas e geológicas dos lotes parcelados (algumas áreas muito acidentadas, ou com solo não adequados à construção civil). Além disso, diversos vazios urbanos se formaram, pois os loteamentos aprovados não estabeleciam uma continuidade da malha urbana.

Vários loteamentos, como o Parque Independência, Belo Horizonte, Condá e Jardim das Laranjeiras possuíam acesso ao centro da cidade apenas pela BR 277. Hoje o Parque Independência tem acesso ao centro pela Avenida Brasil que foi totalmente aberta e o Bairro Condá tem acesso ao centro pela Avenida Brasília, que foi interligada quando da construção do Viaduto sobre a BR, diminuindo os acidentes de trânsito que aconteciam no cruzamento da Avenida Brasília com a BR 277.

A partir de então, definida a Lei municipal que regulamentava a criação de novos loteamentos e aumentadas as exigências quanto à criação dos mesmos, houve uma freada na expansão horizontal da cidade. Nos decênios de 1980, 1990 e 2000 bem menos loteamentos foram aprovados. No total foram 29 loteamentos aprovados em 3 décadas contra 41 aprovados apenas entre 1974 e 1979.

O Quadro 4.1 indica as datas de aprovação dos loteamentos e o mapa 4.1 espacializa a expansão urbana de Medianeira.

Quadro 4.1: Aprovação dos Loteamentos Medianeira

NOME DO LOTEAMENTO	ÁREA M²	LEI Nº	DATA	L.RURAL/CHÁCARA
L. Vila de Flor da Serra	1.866.900	010/73	07.05.73	Lts. R. nº 229, 230, 231, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260 – 5º Polígono.
L. Bairro Conda	876.000	040/74	13.12.74	L.R. nº 80, 81, 82
L. Lorenzoni	29.250	016/75	15.09.75	Chác. nº 21 e 23
L. Parque do Sol	20.705	030/75	22.12.75	Chác. nº 248
L. Jardim Florido	47.475	032/75	22.12.75	Chác. nº 138, 147
L. De Mattia	8.700	033/75	22.12.75	Chác. nº 123
L. Parcial Vila Motter	18.103	034/75	22.12.75	Parte Chác. nº 74 e 75
L. Bairro São Cristóvão	46.453	020/76	26.08.76	Chác. nº 47 e 48
L. Panorâmico	41.636	019/76	26.08.76	Chác. nº 190 e 191
L. Jardim Florido II	48.616	011/76	07.07.76	Chác. nº 148 e 149
L. Divensi	8.200	010/76	07.07.76	Parte Chác. nº 167
L. Parque do Sol	Altera redação do Art. 1º da Lei 030/75 de 16.12.81			
L. Jardim Florido III	69.290	036/76	29.10.76	Chác. nº 130, 139 e 157
L. Nazaré	24.785	037/76	29.10.76	Chác. nº 174, parte do nº 175
L. Grandi	21.500	048/76	04.12.76	Chác. Part. nº 22
L. Jardim Florido IV	12.115	049/76	04.12.76	Chác. nº 156
L. Jardim das Laranjeiras	214.000	058/76	06.12.76	L.R. nº 88 – 1º Polígono
L. Jardim Bela Vista	40.000	059/76	30.12.76	L.R. nº 44
L. Jardim Ipê	31.645	003/77	11.04.77	Part. Chác. nº 143 e 134
L. Itaipu II	22.616	004/77	11.04.77	Chác. nº 21
L. Parque Alvorada	109.518	005/77	11.04.77	Chác. nº 152, 153, 154, 162 e parte do nº 163.
L. Vila de Jardinópolis	687.800	013/77	15.06.77	Remanescente da Gleba B do Imóvel Silva Jardim
L. Jardim Belo Horizonte	475.560	024/77	05.07.77	Lotes R. nº 40, 41 e parte do lote nº 50
L. Jardim Florido V	24.174	026/77	18.07.77	Chác. nº 158
L. Jardim Florido VI	56.457	027/77	18.07.77	Chác. nº 165, 247 part. 211
L. Vila Ipê	13.390	037/77	15.10.77	P. Chác. nº 120
L. Itaipu I	27.933	038/77	15.10.77	Chác. nº 72 e 73
L. Itaipu III	22.716,30	039/77	15.10.77	Part. Chác. nº 63 e 64
L. Parque Residencial Frimesa	Cancelado	044/77	14.11.77	Lei nº 059/82 de 9.12.82
L. Parque Residencial Frimesa II	Cancelado	045/77	14.11.77	Lei nº 059/82 de 9.12.82
L. Itaipu IV	22.578	046/77	14.11.77	Chác. nº 62
L. Jardim Florido VII	12.120	047/77	16.11.77	Chác. nº 133
L. Jardim Ana Cláudia	102.455	053/77	30.11.77	L.R. nº 42 do 1º Polig. Gleba Iguaçú
L. Parque Independência	726.000	054/77	30.11.77	Lts. nº 3, 4 e parte nº 20, 21, 22, 23 – 4º Polig
L. Jardim Oliveira Bueno	40.897,62	024/78	14.09.78	Chác. nº 245, 246
L. Dockhorn	8.416,63	029/78	07.11.78	Parte Chác. nº 57
L. Dockhorn II	14.153,22	030/78	04.11.78	Parte Chác. nº 57
L. Vila Esportiva	9.592	005/79	26.04.79	Chác. nº 207
L. Itaipu III - A	8.953,50	006/79	26.04.79	Chác. nº 64 – Parte
L. Jardim da Luz	22.691	007/79	26.04.79	Chác. nº 59
L. Jardim Oliveira Bueno II	12.973,50	008/79	26.04.79	Chác. nº 244
L. Jardim Floresta	87.020	018/79	27.06.79	Chác. nº 103, 104, 105, p. 88 e 89
Foi cancelado parte do loteamento – permaneceu somente a chácara nº 105 com 18,020 m²	Conforme Lei nº 042/81 de 16.12.81			
L. Jardim Irene II	97.302	015/80	13.06.80	Parte L.R. nº 89, 90, 91 e 92
Partilha Puerari	10.500	010/80	29.04.80	Chác. nº 20 - parte
Chácaras Recreio Paraíso	410.908,06	D. 138/79	29.10.79	L.R. nº 98, parte nº 99 – 1º Polígono
Partilha Gregório Rohling	19.724	011/80	02.06.80	Chác. nº 203
L. Área Industrial de Medianeira P. de Exposições Rerratificação Lei nº 041/96 de 09.12.96	393.832	007/81	08.04.81	L.R. parte nº 12, 15, 16 – 5º Polígono
L. Iguaçú	59.810	005/82	05.04.82	Chác. nº 83, 84 e p.chác. 74 e 75
Partilha Carvalho	22.960	006/81	08.04.81	Chác. nº 49
Partilha Loch	18.480	044/82	04.10.82	Chác. nº 175
L. Jardim Beluno	Cancelado 30.01.85	018/82	03.05.82	Chác. nº 126
Partilha Orth	23.509	021/84	14.09.84	Chác. nº 71
Conjunto Habitacional Medianeira	46.868	007/86	09.04.86	Chác. nº 52 e 53
L. do Perímetro Urbano de Maralúcia	162.345	030/87	30.12.87	Parte Gleba 10 - Guairacá

L. Sudcoop (Cohapar)				
L. Jardim Irene III	175.784			Parte L.R. nº 91 e 92
Mutirão (Pynandi)	23.340			Chác. nº 51
L. Mutirão IV	9.259,63	037/92	03.07.92	Parte Chác. nº 58
L. Mutirão V	36.300,00	010/93	08.06.93	Chác. 41 e 50
L. Santa Inês	24.420,00	021/93	16.09.93	Chác. nº 129
L. Colle	10.285,50	206/94	07.10.94	Chác. nº 205
L. Jardim Universidade	96.977,74	219/94	21.10.94	Chác. nº 200, 202 e 236
L. Pavan	48.400,00	011/99	02.08.99	Parte L.R. nº 02 4º Políg.
L. Borille	5.259,135	119/00 001/00	29.11.00	Parte Chác nº 69
L. Jardim Tropical	26.805,00	112/00 002/00	11.12.00	Parte Chác. nº 54 e 55
L. Barbosa	6.000,00	125/00 003/00	14.12.00	Parte Chác. 22
L. Ipêzinho	24.974,50	110/01 002/01	25.06.01	Chác. nº 121
L. Primavera	14.670,00	179/01 004/01	12.12.01	Parte Chác. nº 166
L. Moradia Medianeirense	27.239,00	035/02 001/02	26.03.02	Chác. nº 118
L. Vale Azul	26.328,36	023/03 001/97	25.02.03 24.02.03	Parte L.R. nº 42 1º polígono
L. Moradia Parque das Pitangueiras	48.812,50	015/04	16.02.04	L.R. nº 90-A
L. Parque Verde	14.043,00	143/05 001/05	13.05.05 17.05.05	Lote Rural nº 90B
L. Vila Rural Frutos da Terra	249.500,00	01/06 037/03	03.04.06 12.12.03	Lote nº 123 4º Polígono

Fonte: Prefeitura Municipal de Medianeira

Mapa 4.1 – Evolução da Ocupação Urbana

4.2. Uso e Ocupação do Solo Urbano

4.2.1. Distrito Sede

Os dados do Censo de 2000 revelam um número total de 49.319 domicílios para o município de Medianeira, sendo 11.491 localizados na área urbana. Destes, 10.039 no Distrito Sede, 17 na área industrial e 35 na área urbana do Distrito de Maralúcia.

No estudo de uso e ocupação do solo urbano, a densidade é um dos aspectos relevantes a ser considerado na análise por influenciar no processo de planejamento e gestão de assentamentos humanos.

A densidade representa o número total da população de uma área urbana específica, expressa em habitantes, por uma unidade de terra ou solo urbano, normalmente utiliza-se o hectare como unidade de referência (ACIOLY, 1998).

É um referencial importante para se avaliar técnica e financeiramente a distribuição e consumo de terra urbana, infra-estrutura e serviços públicos. A suposição é de que quando ocorre a alta densidade isso repercute na maximização de infra-estrutura, o que financeiramente possui inúmeros fatores positivos, no entanto a alta densidade acarreta em conseqüências que devem ter minimização como a concentração de veículos, congestionamentos, qualidade do ar, insolação, entre outros fatores.

Em Medianeira, a distribuição da população acontece de forma bastante variada, havendo áreas com baixa, média e alta densidade. As áreas com densidade mais baixa – nas áreas já parceladas – predominam nos bairros Independência, Condá, Belo Horizonte e Nazaré. As áreas destinadas a programas de ação social, com conjuntos habitacionais populares, são as que apresentam maior densidade: loteamentos Jardim Irene, Jardim das Laranjeiras, Mutirão (Pynandi), Conjuntos Habitacionais da COHAPAR, e também ao sul do bairro Nazaré, Panorâmico e mais alguns quarteirões dispersos. Há ainda áreas não parceladas e vazios urbanos, que apresentam então baixa densidade. O zoneamento urbano também é responsável por frear ou expandir a ocupação e densidade em determinadas áreas do município, de acordo com os índices urbanísticos estabelecidos para cada zona. Deve levar em consideração a oferta ou demanda de redes de infra-estrutura, entre outros. No município de Medianeira, a Lei de Zoneamento define áreas de alta e de baixa densidade dentro do perímetro urbano (ver Mapa 4.2).

O levantamento de campo realizado no município de Medianeira destacou o uso do solo predominantemente residencial no perímetro urbano. É possível perceber no mapa gerado que bem mais de 50% dos lotes são ocupados por edificações residenciais. O uso comercial e misto de comércio e serviços também é significativo.

A ocupação do solo, dentro do perímetro urbano, é maior no quadrilátero central, área inicial da ocupação de Medianeira. Desde o levantamento de 1992, realizado para o Plano Diretor, outros bairros tiveram adensamento significativo.

Diversos bairros e loteamentos se encontram dispersos e distantes da área central, configurando vazios urbanos que dificultam a organização da rede urbana, além de gerarem maiores gastos para se levar serviços de transporte e infra-estrutura até essas localidades.

A SUDCOOP e a COTREFAL ocupam áreas significativas dentro do perímetro urbano e seus usos são específicos para Indústria e serviços. Outras áreas especiais, em que os usos são específicos, são destinadas para equipamentos urbanos, entidades sem fins lucrativos, associações de funcionários.

Os loteamentos melhor consolidados por uso residencial se encontram, em grande parte, no quadrilátero central, além do Jardim a Laranjeiras, Jardim Irene (BNH), SUDCOOP (Cohapar) demais loteamentos destinados a programas de ação social, do Bairro Itaipu (loteamentos de habitação popular).

O comércio se encontra consolidado, principalmente, ao longo da Avenida Brasília, no trecho entre a Avenida 24 de Outubro e a Praça Ângelo Darolt e ao longo das marginais. As ruas Argentina e Paraguai também apresentam uma importância significativa no comércio e serviços medianeirenses, no mesmo trecho da Avenida Brasília, assim como as suas transversais entre essas ruas – Rua Alagoas, Rua Sergipe, Rua João XXIII, Rua Pará, Rua Santa Catarina, Rua Paraná, Avenida Brasil e Avenida Rio Grande do Sul. Essa área corresponde à Zona de Comércio e Serviço Central, conforme Mapa 4.2.



Figura 4.1: Atividades de comércio, serviço e institucionais no centro de Medianeira.



Figura 4.2: Avenida Brasília

Os equipamentos de serviços públicos institucionais encontram-se espacializados no Mapa 4.3.

O cadastro municipal informa alguns números de estabelecimentos cadastrados no município, que configuram o quadro 4.2.

Quadro 4.2: Atividades cadastradas no município de Medianeira

ATIVIDADES	Nº DE ESTABELECIMENTOS
Comércio	671
Serviços	540
Indústrias	103

Fonte: Prefeitura Municipal de Medianeira, Cadastro Municipal, 2006

As áreas parceladas, menos ocupadas, se encontram nos Bairros Independência, Condá, Belo Horizonte e Itaipu.

Há grandes vazios urbanos, que são propícios para a expansão e ocupação urbana, principalmente, a leste do Bairro Independência, sudoeste do Bairro Jardim Irene, oeste do Bairro Belo Horizonte, sul do Bairro Cidade Alta e leste do Bairro Ipê e Nazaré, além do Bairro Panorâmico.

Para visualizar o uso e ocupação do solo na área urbana de Medianeira, vide Mapa 4.4.

A área do perímetro urbano, porém, apresenta áreas não propícias ao assentamento urbano – algumas, mesmo assim, encontram-se ocupadas irregularmente. A Lei Municipal nº 04192/93 de Parcelamento do Solo, define áreas onde o parcelamento urbano é proibido:

Art. 5º - Não será permitido o parcelamento do solo:

I - em terrenos alagadiços e sujeitos a inundações, antes de tomadas as medidas saneadoras e assegurado o escoamento das águas;

II - em terrenos situados em fundos de vales essenciais para o escoamento natural das águas, faixas marginais a todos os cursos das águas na largura de 30,00 m (trinta metros) de cada lado;

III - nas faixas marginais às nascentes e olhos d'água na largura de 50,00 m (cinquenta metros) de cada lado;

IV - em terrenos situados em áreas de solos litólicos pedregosos, com exceção das áreas de expansão II, conforme disposições da Lei de Zoneamento Uso e Ocupação do Solo Urbano;

V - em terrenos situados em área de solos saturados;

VI - nas partes do terreno com declividade igual ou superior a 30% (trinta por cento);

VII - em terrenos que tenham sido aterrados com material nocivo à saúde pública sem que tenham sido previamente saneados;

VIII - em faixas marginais às ferrovias, dutos e redes de alta tensão, na largura de 15,00 m (quinze metros) de cada lado, medidos a partir de cada um dos limites das respectivas faixas de domínio, salvo se a largura maior for determinada em legislação federal ou estadual ou em instrução técnica específica indicada pelas autoridades responsáveis pela instalação dos referidos equipamentos;

IX - em terrenos onde for necessária a sua preservação para o sistema de controle de erosão urbana;

X - em áreas cobertas por mata nativa, declarada para preservação permanente, principalmente as localizadas nos lotes rurais nº 75 e 87 do 1º polígono, do Bairro Condá e a área do Bosque Municipal Sepé Tiarajú, quadra nº 190;

XI - na área da bacia de captação do Rio Alegria, na forma de desmembramento e reparcimento.

Há conjuntos habitacionais populares, principalmente os construídos pela Cohapar. Diversos deles se localizam no bairro Itaipu, há outros nos Bairros Frimesa (loteamento Frimesa), Jardim Irene, Belo Horizonte (Jardim Horizonte) e no Bairro Ipê (loteamento Medianeirense), vide Mapa 3.1. Apresentam casas de boas condições e algumas quase precárias devido a ampliações irregulares: são casas construídas em alvenaria com as ampliações geralmente em madeira.

As áreas irregularmente ocupadas ou invadidas dentro do perímetro urbano são as localizadas e descritas no Mapa 4.7. Há invasões sobre áreas carroçáveis de vias ou faixas de previsão para alargamentos viários, em áreas de proteção ambiental, como nascentes e fundos de vales. As figuras 4.3 a 4.6 ilustram algumas dessas situações.



Figura 4.3 – Áreas invadidas/loteamentos irregulares



Figura 4.4 – Áreas invadidas/loteamentos irregulares



Figura 4.5 – Áreas invadidas/loteamentos irregulares



Figura 4.6 – Áreas invadidas/loteamentos irregulares

A área urbana da cidade de Medianeira possui suas edificações com predominância de padrão construtivo em alvenaria. Possui pontos esparsos de construções mistas – alvenaria e madeira e quantidade ínfima de habitações de madeira, resquícios da colonização, tendo em sua maioria problemas no estado de conservação. Essas características estão representadas nos Mapas 4.5 e 4.6.

As edificações urbanas possuem exemplares arquitetônicos com características marcantes da arquitetura pós-moderna. A pós-modernidade foi marcada pela ruptura dos padrões racionais com a inserção da harmonia entre a paisagem e a arquitetura, essa passa a ter um caráter escultórico, onde os elementos formais são de fácil agrado e grandes efeitos estéticos, no geral possuem heterogeneidade de cores, forma e materiais. Alguns exemplares foram selecionados e podem ser vistos nas figuras 4.7 a 4.10.



Figura 4.7:Arquitetura pós-moderna



Figura 4.8: Arquitetura pós-moderna



Figura 4.9: Arquitetura "brutalista"



Figura 4.10: Arquitetura pós-moderna

4.2.2. Distrito de Maralúcia

O Distrito de Maralúcia, localizado ao norte do município, com acesso pela PR 495, em direção à Missal (ver Mapa 1.1), possui uma área urbana de 16,245 ha. A ocupação é basicamente residencial. O Censo demográfico do ano 2000 (IBGE, 2000) revela o número de 35 domicílios e 121 pessoas residentes na área urbana do Distrito, e 338 domicílios e 1.036 pessoas na área rural do Distrito de Maralúcia.

O Distrito conta ainda com a estrutura de uma Igreja, um Salão Comunitário e churrasqueiras, um Posto de Saúde, uma Escola Municipal, Telefone Público, Cemitério, Campo e Futebol e *Playground* na área da escola, Ginásio Esportivo (atualmente parcialmente destruído pelos ventos de um temporal), "Bolão" e atividades de comércio.

A Escola Municipal São Luiz, com educação infantil e ensino fundamenta, é única em atividades no interior do município, por reivindicação da própria comunidade local. Conta hoje com a estrutura para atender a 280 alunos, porém atende apenas 165.

Há uma área de lazer privada – Recantos Naturais, Ponte Molhada – mas que atualmente encontram-se interditados pelo IAP, para reflorestamento, pois se encontram muito próximos às margens do Rio Ocoy.

Maralúcia é atendida por rede energia elétrica, iluminação pública e abastecimento de água (abastecedouro comunitário). Somente as vias de acesso possuem pavimento asfáltico.



Figura 4.11: Distrito de Maralúcia – Escola São Luiz



Figura 4.12: Distrito de Maralúcia – Quadra esportiva



Figura 4.13: Distrito de Maralúcia – Posto de Saúde



Figura 4.14: Distrito de Maralúcia – Igreja

4.2.3. Área Industrial

A área industrial localizada fora do distrito sede, na BR 277, saída para Cascavel e ao lado do Parque de Exposições Tancredo Neves (Mapa 1.1). Dados do Censo do ano 2000 (IBGE, 2000) revelam que há nessa área 17 domicílios permanentes e uma população residente de 56 pessoas.

Existe infra-estrutura básica com abastecimento de água, energia elétrica, telefone e iluminação pública. As ruas Somis Fellini e Elcemino Bertuol são pavimentadas.

As principais atividades industriais instaladas nessa área são: fábrica de móveis (CGS, Dabol, Cinderela), biscoitos (Ninfa), adubos orgânicos, artefatos de cimento (Pós Tubos), metalúrgicas (Lunasa), madeireiras, vidros temperados (Tempermed), indústrias de reciclagem de plásticos, etc.



Figura 4.15: Zona Industrial



Figura 4.16: Zona Industrial

4.3. Demanda do Solo Urbano

Aparentemente o solo contido no perímetro urbano não apresenta demanda, uma vez que há vazios urbanos e disponibilidade de lotes vacantes (ver mapa 4.8). Porém, a caracterização de grandes áreas com declividades não permitidas (ver mapa 4.9) e solos não apropriados (ver mapa 2.3), além de outros fatores, como áreas de preservação ambiental, demonstram que o perímetro urbano poderá ser insuficiente para a demanda dos próximos 10 anos, havendo necessidade de rever o perímetro atual.

Mapa 4.2 – Mapa do Zoneamento Urbano

Mapa 4.3 – Uso e Ocupação do Solo Área Urbana

Mapa 4.5 – Mapa do Padrão Construtivo das Edificações

Mapa 4.6 – Mapa do Estado de Conservação das Edificações

Mapa 4.7 – Mapa das Áreas Irregularmente Ocupadas ou Invasadas

Mapa 4.8 - Mapa do Perímetro Urbano

Mapa 4.9 – Hipsometria Urbana

4.4. Uso e Ocupação do Solo Rural

O município de Medianeira possui menos habitantes na zona rural (4.583 hab – 12,12%) do que na zona urbana (33.245 hab – 87,88%).

O Distrito Sede de Medianeira está localizado em posição praticamente centralizada na área do município, no sentido leste-oeste, e pouco mais ao sul, no sentido norte-sul. Caracteriza-se pelo cruzamento da BR 277 na área urbana e pelo acesso à PR 495, que liga ao Distrito de Maralúcia. Dessa forma, o acesso às comunidades é facilitado, não estando demasiadamente afastado de da maioria. (vide Mapa 1.1)

No geral, os solos são bem férteis, com boa aptidão para a agricultura. Predominam o cultivo de lavouras de soja e milho, em pequenas e grandes propriedades. No total são cerca de 900 produtores, sendo 51 grandes produtores – de acordo com o IAPAR, porém, nenhum chega a 500 ha. Predominam no município, as pequenas propriedades rurais, que produzem basicamente para a sua subsistência. Cerca de 200 dessas pequenas propriedades, são muito pequenas, classificadas como padrão C pelo PRONAF.

A pecuária de gado, suínos e aviários também têm destaque na economia do município.

A área de ao norte do município possui áreas não agricultáveis, com solos caracterizados pela presença de pedregulhos e/ou recobertos por pastagens.

Medianeira possui uma Vila Rural, localizada em área próxima ao aeroporto de 5.000 m². São 37 propriedades, ocupando os dois lados ao longo de uma única via. Apenas cerca de dois ou três proprietários são os originais – a maioria vendeu a propriedade, por não possuir aptidão agrícola. A localização próxima à área do aeroporto tem gerado alguns problemas, como o trânsito com o gado pela pista de vôo. Possui abastecimento de água através de abastecedor comunitário e iluminação pública nas vias. É dotada dos seguintes equipamentos urbanos: quadra de futebol, salão comunitário e parada de ônibus. Vide fotos 4.17 a 4.18.



Figura 4.17: Vila Rural



Figura 4.18: Vila Rural

Na área rural existem diversas comunidades. Entre as benfeitorias localizadas nas propriedades. Pode-se destacar as Igrejas, salões sociais, campos de futebol, residências, açudes, poços, além de outras peculiares a cada localidade, que serão a seguir descritas.

As habitações rurais possuem, em sua maioria, a variação de metragem de 50 a 100m², com predominância de alvenaria no material construtivo. Há programas de crédito rural, destacando-se ações da Caixa Econômica Federal, com financiamentos para reforma e ampliação de edificações rurais, com o objetivo de manter a população na zona rural. Geralmente, as comunidades são atendidas por energia elétrica e abastecimento de água encanada, oriunda de abastecedores comunitários.

1 – Comunidade São Francisco (fotos 4.19 e 4.20): localizada ao norte da sede urbana; acesso pela rodovia PR 495 e por estrada rural cascalhada; a comunidade possui uma Igreja e um Salão Comunitário. Predominam pequenas propriedades rurais com produção de milho, soja, trigo e tabaco.

2 – Comunidade Ouro Verde (fotos 4.21 e 4.26): localizada também ao norte da sede urbana; acesso por via rural cascalhada a partir da PR 495; possui uma Igreja, um Salão Comunitário, a estrutura de uma escola, que se encontra desativada e hoje é utilizada pela igreja para cursos e encontros catequéticos, um cemitério, campo de futebol, telefone público e um estabelecimento de

pequeno comércio. Pertence à comunidade de Ouro Verde o Balneário Ilha do Sol, ponto turístico do município de Medianeira.



Figura 4.19: Igreja na Comunidade São Francisco



Figura 4.20: Equipamentos Comunidade São Francisco



Figura 4.21: Igreja na Comunidade Ouro Verde

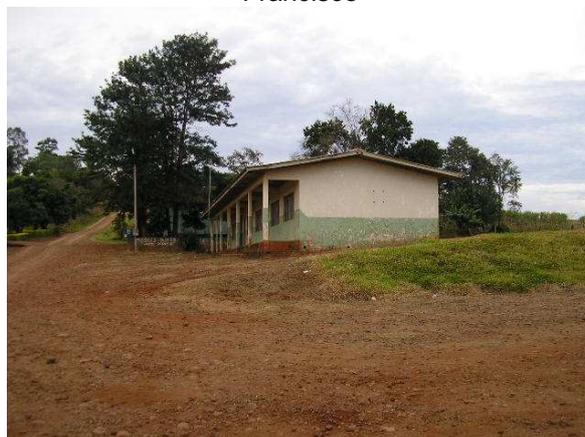


Figura 4.22: Escola desativada na Comunidade Ouro Verde



Figura 4.23: Balneário Ilha do Sol I



Figura 4.24: Balneário Ilha do Sol II



Figura 4.25: Balneário Ilha do Sol III



Figura 4.26: Balneário Ilha do Sol IV

3 – Comunidade Espigão do Norte (foto 4.27 a 4.30): localizada no ponto mais alto do município, um morro de cerca de 650 metros de altitude, e distante do distrito sede. Acesso através da rodovia estadual PR 495, distante 11 km do núcleo central. O acesso é precário, possuindo pavimentação poliédrica por cerca de 20 metros – somente o suficiente para vencer o grande desnível em área de maior declive na estrada – o restante é vencido por via cascalhada. É uma comunidade pequena (cerca de 10 a 12 famílias) e pobre. Produz-se em seus poucos solos agricultáveis cana e mandioca – revendidas para feccularia em Missal e para a Cooperativa Lar, milho, soja e tabaco. O morro é também ponto turístico do município, pela ampla vista do entorno que proporciona e pela rampa de saltos de vôos livres (asa delta ou parapentes), localizada em propriedade particular. A comunidade possui um Salão Comunitário, onde ocorrem também as missas e demais atividades da antiga Igreja – que foi destruída por um vendaval, cemitério, campo de futebol, ruínas de uma escola que foi desativada, abastecedouro comunitário.

4 – Comunidade Linha Vitória (foto 4.31): localizada a nordeste do Distrito Sede, possui uma Igreja, um Salão Comunitário fechado e salão aberto e coberto com churrasqueiras, um campo de futebol e uma escola desativada.



Figura 4.27: Vista do Alto do Morro Espigão do Norte



Figura 4.28: Comunidade Espigão do Norte – Salão Comunitário



Figura 4.30: Comunidade Espigão do Norte – Energia Elétrica



Figura 4.31: Comunidade Linha Vitória – Salão aberto/coberto, campo de futebol

5 – Comunidade Javali (foto 4.32 a 4.33): localizada entre os córregos Javali e Biguá – que alimentam o Rio Ocoy – a nordeste do Distrito Sede. Tem acesso por via cascalhada a partir da BR 277. Com relação a equipamentos urbanos, possui uma Igreja, um salão comunitário, churrasqueiras, cemitério, campo de futebol, uma escola desativada e um abastecedor comunitário.

6 – Linha São Brás (fotos 4.34 a 4.35): localizada próximo ao Distrito Sede, com acesso por meio da BR 277, possui uma Igreja, um salão comunitário, quadra esportiva, cemitério, abastecedor comunitário e um telefone público. É na comunidade São Brás que se localiza o Balneário Recanto Olivo, ponto turístico de Medianeira. É área de camping e banhos servidos por afluente do Rio Ocoy.



Figura 4.32: Comunidade Linha Javali - Igreja, salão comunitário, caixa d'água



Figura 4.33: Comunidade Linha Javali – Cemitério



Figura 4.34: Comunidade São Brás – Igreja



Figura 4.35: Comunidade São Brás – Salão e telefone público

7 – Comunidade Santo Antônio do Ocoy (fotos 4.36 a 4.37): tem acesso direto pela BR 277 e é uma das comunidades mais bem organizadas do município. Possui uma Igreja, salão de festas (pavilhão), centro comunitário e abastecedor comunitário.

8 – Comunidade Morro da Salete (fotos 4.38 a 4.41): localizada também no alto de um morro, com cerca de 548 metros de altitude, é o segundo ponto culminante do município. No morro se localizam antenas de transmissão da rede de televisão RPC, da TV Cataratas de Foz do Iguaçu. É uma comunidade forte, tem acesso pavimentado (pedra poliédrica) através da rua Guaira, distante 7 km do núcleo urbano. . Desse ponto é possível avistar a cidade e parte do Lago de Itaipu. No local foi construído o Santuário de Nossa Senhora da Salete, com imagem da santa trazida do Estado de Santa Catarina em 1964. Existe uma Igreja com salão paroquial e espaço de lazer para a comunidade, churrasqueiras, sanitários, mesas e bancos em espaço coberto, além da área gramada e arborizada.



Figura 4.36: Comunidade Santo Antônio do Ocoy – Centro Comunitário

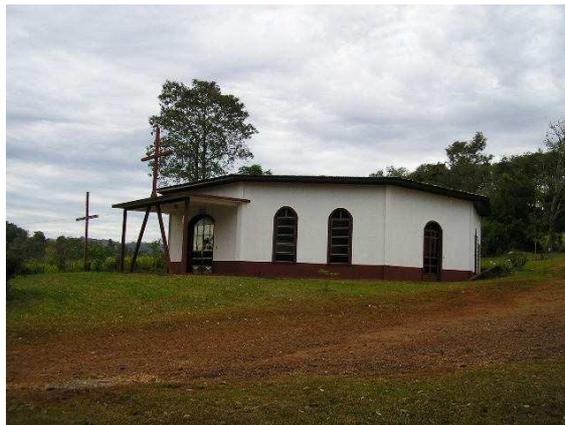


Figura 4.37: Comunidade Santo Antônio do Ocoy – Igreja

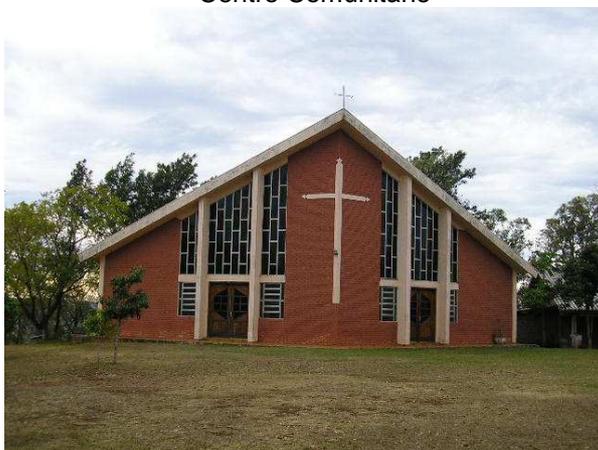


Figura 4.38: Comunidade Morro da Salete – Igreja

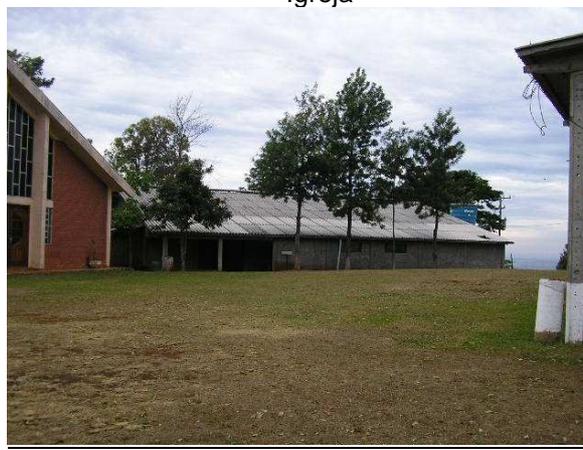


Figura 4.39: Comunidade Morro da Salete – Salão comunitário



Figura 4.40: Comunidade Morro da Saete – Santuário



Figura 4.41: Comunidade Morro da Saete – Antena de transmissão TV

9 – Comunidade Linha Mineira (fotos 4.42 a 4.43): é também uma comunidade forte no município, possui acesso pavimentado (pedra poliédrica) a partir da PR 495, a sudeste da sede urbana, em direção à Serranópolis do Iguaçu. A comunidade possui uma Igreja, salão comunitário, churrasqueiras, campo de futebol, telefone público e abastecedor comunitário.

10 – Comunidade Linha Dourado (fotos 4.44 a 4.45): bem ao sul do município, fazendo fronteira com Serranópolis. Tem acesso pavimentado a partir da PR 495. É dotada dos seguintes equipamentos urbanos: Igreja, salão comunitário, churrasqueiras, campo de futebol, salão de festas (aberto e coberto), estrutura de uma escola desativada, cemitério, abastecedor comunitário e um antigo local de pequeno comércio.



Figura 4.42: Comunidade Linha Mineira – Igreja



Figura 4.43: Comunidade Linha Mineira



Figura 4.44: Comunidade Linha Dourado – Igreja e Salão Comunitário



Figura 4.45: Comunidade Linha Dourado – abastecedor comunitário

11 – Comunidade de São Miguel Arcanjo (fotos 4.46 e 4.47): localizada às margens da PR 495, em direção à Serranópolis, sul da sede urbana. Possui Igreja, um Clube Esportivo e Recreativo Social chamado Cosmos, que foi fundado em 1981.

12 – Comunidade Alto Alegria (foto 4.48): localizada ao norte, mas bem próxima ao distrito sede, tem acesso direto pela PR 495. Possui uma igreja, salão comunitário, salão de festas, churrasqueiras e um abastecedor comunitário.

13 – Comunidade de Saltinho (foto 4.49): localizada paralela à PR 495, passando Alto Alegria em direção à Missal. É dotada dos seguintes equipamentos urbanos: Igreja, salão comunitário, churrasqueira, campo de futebol e uma escola desativada.



Figura 4.46: Comunidade São Miguel Arcanjo – Clube esportivo e Recreativo Cosmos



Figura 4.47: Comunidade São Miguel Arcanjo – Igreja



Figura 4.48: Comunidade Alto Alegria – Igreja e Salão Comunitário



Figura 4.49: Comunidade Saltinho – Igreja

14 – Comunidade Santa Rita (fotos 4.50 e 4.51): localizada ao norte da sede urbana, próxima ao Distrito de Maralúcia. Possui a estrutura de uma Igreja, um salão comunitário, quadra de esportes e uma escola desativada. Conta ainda com um abastecedor comunitário. Localiza-se em Santa Rita a Agroindústria Santa Rita, produtora de açúcar mascavo, rapadura, melado, etc.

15 – Comunidade São Valentim (foto 4.52): localizada bem ao norte do município, quase divisa com Missal a comunidade possui uma Igreja em madeira bem conservada, um salão comunitário e abastecedor comunitário.

16 – Comunidade São Bernardo (foto 4.53): localizada próxima à PR 495, na direção de Missal a comunidade possui uma Igreja, um centro comunitário, uma quadra esportiva, um salão de festas aberto-coberto, um abastecedor comunitário e as ruínas de uma antiga escola desativada.



Figura 4.50: Comunidade Santa Rita – Agroindústria



Figura 4.51: Comunidade Santa Rita – Igreja

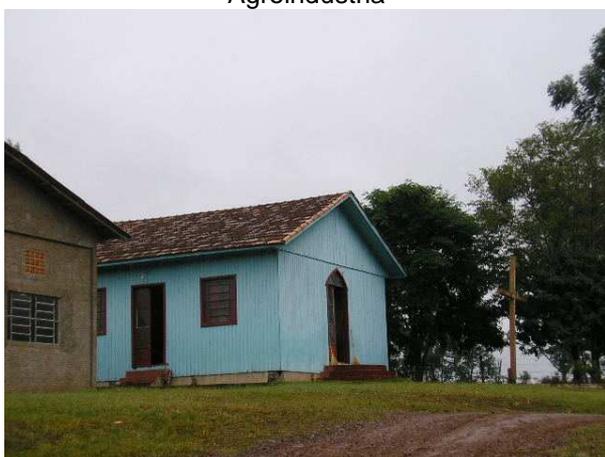


Figura 4.52: Comunidade São Valentim – Igreja em madeira e Salão Comunitário



Figura 4.53: Comunidade São Bernardo – Salão Comunitário

17 – Acampamento Teixeira – acampamento do MST (foto 4.54): localizado entre as comunidades São Bernardo e Assentamento Sávio.

18 – Assentamento Sávio (foto 4.55): antigo acampamento do MST, a comunidade possui uma Igreja, salão comunitário, a estrutura da antiga escola que serve às atividades da Igreja, uma cancha de bocha e um abastecedor comunitário.



Figura 4.54: Assentamento MST



Figura 4.55: Assentamento Sávio – Estrutura de Escola desativada – utilizada pela Igreja local



Figura 4.56: Comunidade Bom Jesus – Comércio e telefone público



Figura 4.57: Comunidade Sagrada Família – Igreja

19 – Comunidade Linha Alegria: localizada a noroeste da sede urbana de Medianeira, é dotada por uma Igreja em madeira em bom estado de conservação, salão comunitário, campo de futebol, cemitério e a edificação da antiga escola desativada.

20 – Comunidade Salvador: localizada próxima à BR 277, na direção de São Miguel do Iguçu, possui uma Igreja, um salão comunitário, churrasqueiras, campo de futebol, abastecedor e um cemitério.

21 – Comunidade Saúde: localizada mais ao oeste do que Salvador, também próxima a BR 277 na direção de São Miguel do Iguçu. Comunidade dotada de Igreja, salão comunitário, campo de futebol e abastecedor comunitário.

22 – Comunidade Bom Jesus (foto 4.56): localizada às margens da BR 277, à oeste da sede urbana, próxima ao município de São Miguel do Iguçu, possui Igreja, salão comunitário, escola desativada, abastecedor comunitário, telefone público, cemitério e atividades de comércio.

23 – Comunidade Sagrada Família (foto 4.57): possui Igreja, salão comunitário, churrasqueiras, campo de futebol e escola desativada.

24 – Comunidade Cabeceira do Represo: localizada ao sul da sede urbana de Medianeira, próxima ao Rio Represa Grande. O acesso é pavimentado com pedras poliédricas. Possui estrutura de uma Igreja, salão comunitário, salão de festas aberto-coberto, churrasqueiras, campo de futebol, cemitério, telefone público, abastecedor comunitário.

25 – Comunidade Sol de Ouro: localizada ao sul da sede urbana e bem próxima dessa, possui uma Igreja, salão comunitário, churrasqueiras e um campo de futebol.

Além dessas comunidades, existem outras menores sem estruturação física.

A localização dos distritos e principais comunidades e os equipamentos esportivos encontrados nessas localidades pode ser observada no Mapa 4.9. O Mapa 4.10 destaca as principais referências no meio rural do município de Medianeira.

4.5. Condicionantes

- Evolução urbana;
- Ocupação do Solo;
- Uso do solo;
- Tipologia habitacional e da demanda;
- Áreas de ocupação irregular e clandestina – impacto ambiental e urbanístico;
- Densidade construtiva e demográfica e capacidade de suporte da infra-estrutura urbana; áreas ociosas e com precariedade de uso.

4.6. Principais Problemas

- Formação de vazios urbanos; falta de ligação entre alguns bairros e entre esses e a área central;

- Áreas de ocupação irregular e clandestina: invasões de áreas de proteção ambiental – fundos de vales e margens de corpos d'água; conformação de guetos e favelas, com qualidade de vida comprometida;
- Áreas do perímetro urbano que não são propícias ao assentamento urbano – tipo de solo e declividades acentuadas, gerando demanda de solo para os próximos 10 anos;
- Baixa exploração do potencial de turismo religioso, de negócios e eventos.

4.7. Potencialidades

- Existência de áreas adequadas à expansão do perímetro urbano – disponibilidade espacial urbana e rural;
- Comunidades bem estruturadas;
- Boas condições das estradas rurais – acessibilidade e trafegabilidade;
- Potenciais turísticos com infra-estrutura natural na zona rural.

Mapa 4.10 – Mapa equipamentos esportivos município

Mapa 4.11 – Mapa referências município

5. ASPECTOS DE INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS

5.1. Infra-Estrutura Urbana

5.1.1. Saneamento Ambiental

5.1.1.1. Abastecimento de Água

Os sistemas de abastecimento de água e de coleta e tratamento de esgotos domésticos da área urbana do município de Medianeira são operados pela Sanepar – Companhia de Saneamento do Paraná, por meio do Contrato de Concessão sob número 411/2005, assinado em 16/12/2005, cuja vigência é de 30 anos, o qual fora aprovado pelo Poder Legislativo Municipal por meio da Lei nº 082/2005, de 09/11/2005.

Em Janeiro de 2006, conforme previsto na Cláusula Décima-sexta do Contrato de Concessão, o Município de Medianeira celebrou convênio de parceria com a Sanepar para a arrecadação da “Taxa de Coleta de Lixo” por meio do lançamento nas faturas mensais de água, de acordo com o Primeiro Termo Aditivo ao Contrato de Concessão 411/2005, autorizado pela Lei nº 071/2005, de 13/10/2005.

E, ainda, de acordo com o parágrafo único da Cláusula Décima sexta do Contrato de Concessão, a Sanepar repassa mensalmente, ao Município, 0,8% do faturamento da Sanepar no Município, destinado ao Fundo Municipal de Meio Ambiente, vinculado à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e à efetiva aplicação destes recursos em ações de proteção, recuperação e conservação ao meio ambiente, conjugadas com a Política Ambiental da Sanepar.

O sistema de Medianeira pertence à Unidade Regional de Foz do Iguaçu, cuja estrutura administrativa gerencial está sediada no município de Foz do Iguaçu.

A Sanepar mantém uma estrutura no próprio município de Medianeira, compreendendo contingente de pessoal e escritório administrativo e de atendimento aos clientes, bem como equipes técnicas de produção, operação e manutenção do sistema, incluindo ainda, nessa infra-estrutura, os veículos lotados no sistema, conforme Tabela 5.1, abaixo:

Tabela 5.1 – Pessoal e veículos próprios e de terceiros lotados no sistema:

PESSOAL	
Efetivos	16
Terceirizados	3
VEÍCULOS PRÓPRIOS	
Passeio (2) / Utilitário (2)	4
Pesados	1
VEÍCULOS TERCEIRIZADOS	
Utilitário	1
Motocicleta	1

Fonte: SANEPAR, abril/2006.

No Município de Medianeira, a SANEPAR possui um escritório e atendimento ao cliente, localizado na Rua Acre, uma Estação de Tratamento de Água – ETA – localizada na Rua João Paulo VI e uma Estação de Tratamento de Esgotos – ETE – localizada na Rua Ângelo Darolt esquina com Rua Krão. (ver Mapa 5.1).

Em Medianeira, a Sanepar mantém a Tarifa Social a 1.658 famílias, que representam 17,88% do total de residências existentes; programa este que subsidia as famílias de baixa renda com descontos de 69,4% na tarifa de água e de 80,9% na tarifa de esgoto.

O sistema de abastecimento de água de Medianeira é composto por uma (01) EEB - Estação Elevatória de Água Bruta e por uma (01) ETA - Estação de Tratamento de Água, cuja capacidade do sistema de produção é 140 l/s (litros por segundo), atingindo, portanto, 12.096 m³/dia.

Além da ampliação da captação de água por meio da perfuração de poços tubulares profundos, a companhia mantém outros programas com investimentos no desenvolvimento operacional e otimização do SAA - Sistema de Abastecimento de Água, incluindo melhorias nas redes de distribuição de água.

A água tratada é captada no Rio Alegria, sendo que está em andamento a contratação de pesquisa para a exploração do manancial subterrâneo (poços artesianos) para ampliação do sistema de captação de água.

Os 362.880 metros cúbicos de água, produzidos mensalmente, são distribuídos por meio de 233.574 metros de redes de distribuição e de oito (8) EET - Estações Elevatórias de Água Tratada, além de contar com uma capacidade de reservação de 5.150 m³, armazenados em onze (11) reservatórios (elevados e apoiados).

De acordo com dados da SANEPAR, até abril/2006, 99,30% da população de Medianeira é atendida com rede de abastecimento de água, à despeito de uma capacidade de atendimento de 100%.

Além dos 233,5 km de rede de distribuição, em abril de 2006, o sistema contava com 9.274 ligações domiciliares residenciais de água, o que representava 92,77% do total de 9.996 ligações prediais - incluindo todas as categorias - existentes no município. Quanto ao número de "economias" (unidades residenciais, comerciais, industriais ou Públicas) atendidas com abastecimento de água, a categoria residencial representava 91,97% das 11.320 economias totais abastecidas.

Tabela 5.2 – Dados operacionais do sistema de abastecimento de água:

ÁGUA	
População Urbana	36.400
População Abastecida	36.147
Índice de Abastecimento (%)	99,30
Ligações de água	9.996
Tarifa Social - Ligações (17,88 % das Ligações Residenciais)	1.658
Extensão de RDA (m)	233.574
Estação de Tratamento de Água	1
Capacidade Real de Produção / tratamento (m ³ /dia)	12.096
Capacidade de reservação (m ³)	5.150
Poços Tubulares Profundos	0

Fonte: SANEPAR, abril/2006.

Tabela 5.3 – Evolução do atendimento de água para a população de medianeira:

ANO	NÍVEL DE ATENDIMENTO COM ÁGUA (%)
1999	97,32
2000	96,84
2001	99,17
2002	99,99
2003	99,91
2004	99,97
2005	99,96
Abr/2006	99,30

Fonte: SANEPAR, 2005, abril/2006.

Tabela 5.4 – Evolução do número de ligações prediais totais e extensão da rede do sistema de abastecimento de água:

ANO	Nº DE LIGAÇÕES TOTAIS	EXTENSÃO DA REDE (m)
1999	8.498	227.013
2000	8.786	228.485
2001	8.926	230.007
2002	9.204	231.697
2003	9.376	232.609
2004	9.686	232.728
2005	9.916	233.412
Abril/2006	9.996	233.574

Fonte: SANEPAR, 2005, abril/2006.

Tabela 5.5 – Evolução do número de economias totais e da população atendidas pelo sistema de abastecimento de água:

ANO	Nº DE ECONOMIAS TOTAIS	POPULAÇÃO ABASTECIDA
1999	9.937	40.856
2000	10.118	42.136
2001	10.191	33.466
2002	10.428	34.251
2003	10.532	34.740
2004	10.805	35.280
2005	11.212	35.792
Abril/2006	11.320	36.147

Fonte: SANEPAR, 2005, abril/2006.

Tabela 5.6 – Distribuição das economias de água abastecidas por categorias:

CATEGORIAS	ECONOMIAS ABASTECIDAS	% DO TOTAL
RESIDENCIAL	10.411	91,97 %
COMERCIAL	728	6,43 %
INDUSTRIAL	50	0,44 %
ÓRGÃO PÚBLICO	67	0,59 %
OUTROS	64	0,57 %
TOTAL	11.320	100,00 %

Fonte: SANEPAR, 2005, abril/2006.

O sistema de abastecimento de água, assim como o de esgotamento sanitário, de Medianeira estão sob a gestão da Companhia de Saneamento do Paraná - SANEPAR, com concessão do serviço até o ano 2035.

Quanto à situação do atual manancial de captação de água bruta (Rio Alegria), este tem se mostrado crítico, visto que a demanda máxima tem sido superior ou muito próxima do volume (vazão máxima) disponível pelo rio, principalmente nos períodos de estiagem. Conforme já relatado acima, serão perfurados poços artesianos para reforço/incremento da produção de água por meio da exploração de manancial subterrâneo.

Na área rural, no distrito de Maralúcia e nas demais comunidades rurais o abastecimento é feito por abastecedouros comunitários e distribuído por rede de PVC nas residências.

No questionamento realizado na Primeira Audiência Pública, a qualidade do abastecimento de água foi apontada como bom por 84,3% dos respondentes e regular por apenas 10,2%, como ilustra a Figura 5.1 abaixo.

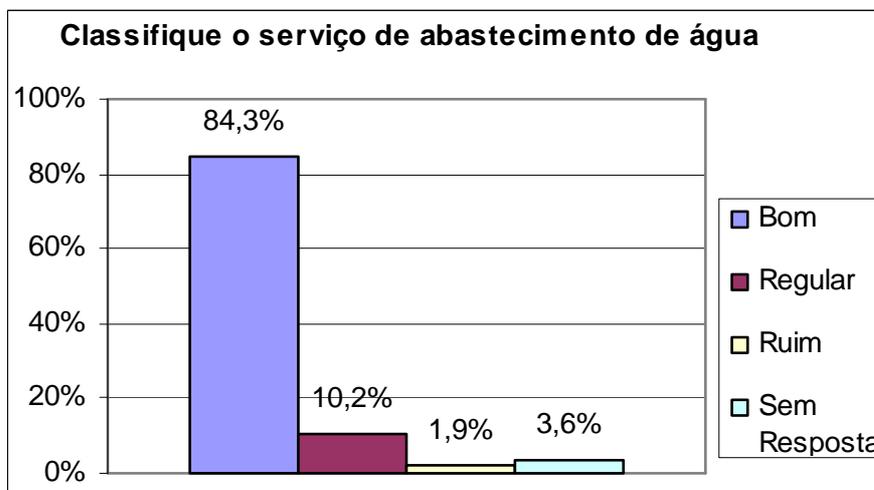


Figura 5.1: Resultado do questionamento, da Primeira Audiência Pública, sobre o abastecimento de água no Município de Medianeira

Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda. (maio, 2006)

Mapa 5.1 – Rede de Distribuição de Água

5.1.1.1. Esgotamento Sanitário

O sistema de esgotamento sanitário de Medianeira está sob a gestão da Companhia de Saneamento do Paraná - SANEPAR, com concessão do serviço até o ano 2035.

Para o SES - Sistema de Esgotamento Sanitário doméstico também estão previsto recursos para investimentos da ordem de R\$ 3,7 milhões na ampliação em redes coletoras de Esgoto, estando em fase de elaboração do Projeto Executivo. O Mapa 5.2 localiza a área atual atendida por rede coletora de esgoto, bem como a área prevista para ampliação da mesma.

O Sistema de Esgotamento Sanitário de Medianeira está constituído por um conjunto de unidades destinadas à coleta, transporte, tratamento e disposição final dos esgotos domésticos. É utilizado o sistema separador absoluto, recebendo unicamente esgotos sanitários domiciliares, pois existe outro sistema independente para as águas pluviais. O sistema tem por objetivo o afastamento dos esgotos e a disposição adequada dos efluentes líquidos e sólidos resultantes dos processos de tratamento.

A coleta dos esgotos gerados nos domicílios é feita atualmente (abril/2006) por meio de 1.192 ramais prediais, conectados a uma rede coletora com extensão aproximada de 21.429 metros.

Atualmente (abril/2006), são coletados cerca de 500 metros cúbicos de esgotos por dia. A evolução das unidades de coleta do sistema de esgotamento sanitário pode ser visualizada nas tabelas a seguir:

Tabela 5.7 – Dados operacionais do sistema de esgotamento sanitário:

ESGOTO	
População Urbana	36.400
População Atendida com coleta	3.073
Índice de Coleta (%)	8,44
Índice de Tratamento (%)	100
Ligações de esgoto	725
Extensão de RCE (m)	21.429
Estação de Tratamento de esgoto	1
Capacidade de tratamento (l/s)	70 l/s

Fonte: SANEPAR, abril/2006.

Tabela 5.8 – Evolução do nº de ligações e extensão da rede de esgoto:

ANO	Nº DE LIGAÇÕES	EXTENSÃO DA REDE (m)
1999	145	9.267
2000	466	9.267
2001	743	21.429
2002	738	21.429
2003	736	21.429
2004	726	21.429
2005	733	21.429
Abril/2006	725	21.429

Fonte: SANEPAR, 2005, abril/2006.

Tabela 5.9 – População atendida com coleta e remoção do esgoto:

ANO	NÍVEL DE ATENDIMENTO COM COLETA E REMOÇÃO DE ESGOTO (%)
1999	3,76
2000	9,11
2001	9,11
2002	8,90
2003	8,83
2004	8,42
2005	8,57
Abril/2006	8,44

Fonte: SANEPAR, 2005, abril/2006.

O sistema de tratamento de esgotos de Medianeira é constituído por uma unidade de tratamento identificada como Reator Anaeróbio de Lodo Fluidizado – RALF, cuja capacidade de

tratamento é de 70 l/s (litros por segundo), onde são dispostos os esgotos coletados após passarem por um tratamento preliminar - gradeamento e desarenação.

O lançamento é feito no Rio Alegria a montante do ponto de captação.

As demais áreas não atendidas pela rede de esgoto da SANEPAR utilizam sistemas de fossas comuns e sépticas para destinação de seus esgotos domésticos.

Tabela 5.10 – População atendida com tratamento de esgoto:

ANO	NÍVEL DE ATENDIMENTO COM TRATAMENTO DE ESGOTO (%)
1998	100
1999	100
2000	100
2001	100
2002	100
2003	100
2004	100
2005	100
Abril/2006	100

Fonte: SANEPAR, 2005, abril/2006.

Tabela 5.11 – Evolução do número de economias totais e da população atendidas pelo sistema de esgotamento sanitário:

ANO	Nº DE ECONOMIAS TOTAIS	POPULAÇÃO ATENDIDA
1999	558	1.580
2000	1.141	3.963
2001	1.126	3.075
2002	1.114	3.049
2003	1.119	3.071
2004	1.098	2.973
2005	1.197	3.070
Abril/2006	1.192	3.073

Fonte: SANEPAR, 2005, abril/2006.

Tabela 5.12 – Distribuição das economias de esgoto atendidas por categoria:

CATEGORIAS	ECONOMIAS ABASTECIDAS	% DO TOTAL
RESIDENCIAL	885	74,24%
COMERCIAL	289	24,24%
INDUSTRIAL	3	0,25%
ÓRGÃO PÚBLICO	8	0,67%
OUTROS	7	0,59%
TOTAL	1192	100,00%

Fonte: SANEPAR, 2005, abril/2006.

A SANEPAR não dispõe de informações quanto à destinação de esgoto industrial, visto que realiza a coleta e o tratamento somente de esgotos domésticos. Contudo, estudos e projetos específicos que visem à viabilidade e a implantação de sistemas individuais de tratamento de efluentes industriais ou mesmo de tratamento primário e/ou para a neutralização de contaminantes, podem ser desenvolvidos pela Companhia, mediante negociação entre as indústrias e a Sanepar.

Resumidamente, em relação à rede de água e ao esgoto, observa-se a seguinte realidade municipal:

Tabela 5.13 – Percentuais da rede de água e esgoto:

INDICADOR / ANO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Abr/06
População Atendida com água em (%)	96,84	99,17	99,99	99,91	99,97	99,96	99,30
Pop. Atendida com esgoto coletado (%)	9,11	9,11	8,90	8,83	8,42	8,57	8,44
Índice de Tratamento do Esgoto Coletado (%)	100	100	100	100	100	100	100
Estações de tratamento de esgoto	01	01	01	01	01	01	01
Reservatórios de água	11	11	11	11	11	11	11
Capacidade total dos reservatórios (m ³)	5.150	5.150	5.150	5.150	5.150	5.150	5.150

Fonte: SANEPAR, 2005, abril/2006.

No questionamento realizado na 1ª Audiência Pública, a qualidade do saneamento básico no Município de Medianeira foi apontado como regular por 61% dos respondentes, bom por 21% e ruim por 20% dos respondentes, como ilustra a figura 5.2 abaixo. Os principais problemas apontados dizem respeito à extensão da rede coletora de esgotos que não atende a maioria da população e a falta de fiscalização, havendo despejo de esgotos em galerias pluviais e leitos de corpos d'água. Também foram apontados, problemas para executar fossas sépticas.

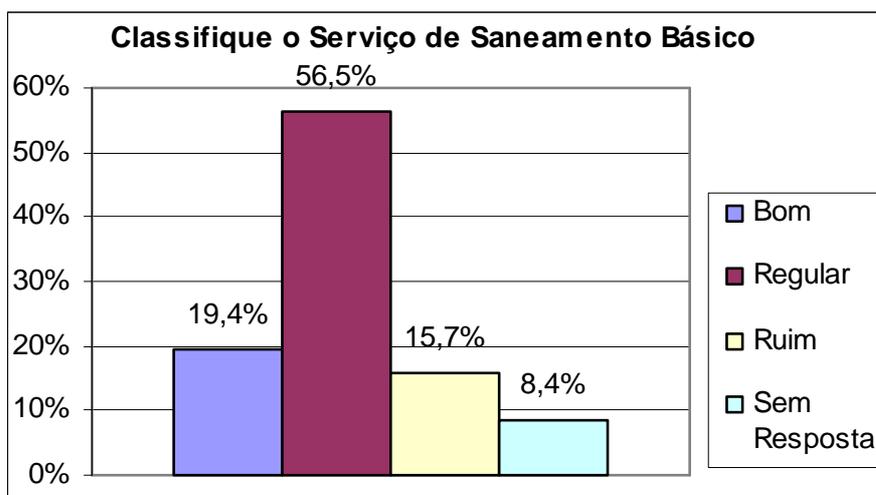


Figura 5.2: Resultado sobre o saneamento básico no Município de Medianeira
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda. (maio, 2006)

Mapa 5.2 – Rede de Esgotos

5.1.1.3. Drenagem Urbana

Grande parte do perímetro urbano está localizado na Bacia do Rio Alegria, para onde convergem as águas pluviais, seja por escoamento superficial ou através de galerias existentes em todas as vias pavimentadas (vide Mapa 5.3).

A Bacia do Rio Alegria é dividida em três partes: nascente e captação no Alto Alegria; é chamado de Médio Alegria toda a área que compreende a zona urbana; e Baixo Alegria na área rural. O Rio Alegria, que na área rural se chama Rio Ocoy, tem suas águas muito poluídas na zona do Médio Alegria. Ele é formado por quatro nascentes e chega praticamente limpo à área urbana, onde por cerca de cinco quilômetros, recebe sedimentos das vias públicas, das galerias pluviais (maioria deságua antes da bacia de captação), do despejo de esgoto de indústrias e domésticos, de postos de combustível, de oficinas mecânicas, etc., agravado pela falta de preservação de suas margens. Por esses motivos, ele chega a ser cerca de 70% mais poluído na área urbana do que na área rural, segundo relatos da Secretaria do Meio Ambiente e EMATER.

Outros córregos cortam a área urbana Medianeira (ver Mapa 2.2), sofrendo os mesmo problemas citados pelo Rio Alegria. O Rio Bolinha é um afluente do Rio Alegria e é canalizado depois da zona de captação.

Na área urbana de Medianeira existem também diversas nascentes de rios, que ainda não foram precisamente espacializadas em mapas. O município está adquirindo equipamentos para o levantamento topográfico preciso dessas nascentes, para posterior mapeamento.

Ocorre que esses fundos de vale, bem como as margens dos rios e córregos, apresentam carência de mata ciliar (a faixa de preservação de 30 metros dos rios/córregos ou de 50 metros nas nascentes não é respeitada) e em alguns pontos possuem unidades habitacionais improvisadas e ocupações irregulares, o que acarreta em risco aos seus moradores, bem como suscetibilidade à incidência de doenças carreadas pelas águas dos rios, além dos problemas ambientais.

Os problemas ambientais já começam a interferir na vida urbana. Por causa do assoreamento ocorrente nos rios, devido à falta de mata ciliar e ocupação das margens, algumas áreas mais baixas da cidade sofrem com problemas de alagamentos e enchentes em épocas de muitas chuvas. Praticamente toda as marges do Rio Alegria em área urbana são propícias a inundações. A área urbanizada no Jardim Ipê, com ocupações irregulares nas margens do Rio Alegria é uma área de baixa altitude (ver Mapa 4.9) que sofre com inundações; o mesmo Rio Alegria, do outro lado da BR 277, caracteriza também uma área de fragilidade ambiental – zona baixa que sofre com problemas de alagamentos. Essas duas áreas compreendem zonas residenciais de baixa densidade, de urbanização restrita ou zonas de proteção ambiental de acordo com a Lei de Zoneamento (ver Mapa 4.2). Outra área que sofre alagamentos com as chuvas é localizada acima do Jardim Irene, no encontro do Rio Alegria com o Rio Bolinha, que se caracteriza como a zona mais baixa da área urbana e, portanto, recebe grande quantidade de águas pluviais.

As áreas que sofrem alagamentos são apontadas no Mapa 5.4.

Outros fundos de vale com invasões estão na Vila Alegria, no Bairro Panorâmico e Bairro Ipê.

Foi realizado desassoreamento em parte do Rio Alegria e tratamento dos solos em área a montante da captação para evitar o assoreamento o que amenizou a problemática. Nas propriedades com pastagens, se fez um cercamento de 30 metros para o gado. Mas essa foi apenas uma medida remediativa, não resolvendo o problema por completo. Se o assoreamento continuar a ocorrer, as enchentes provavelmente voltarão a acontecer.

Nas comunidades e distritos não há rede de águas pluviais. Essas áreas tiveram poucas alterações no terreno natural o que diminui a possibilidade de áreas inundadas e erosões profundas.

Questionados sobre o que deveria ser feito nas áreas de fundo de vales, 60% dos presentes na 1ª Audiência Pública responderam que devem ser cercadas e a mata recuperada, 28% acham que devem ser feitos parques para a sua preservação e apenas 12% acham que devem ser canalizados ou drenados, como pode ser visto na Figura 5.3.

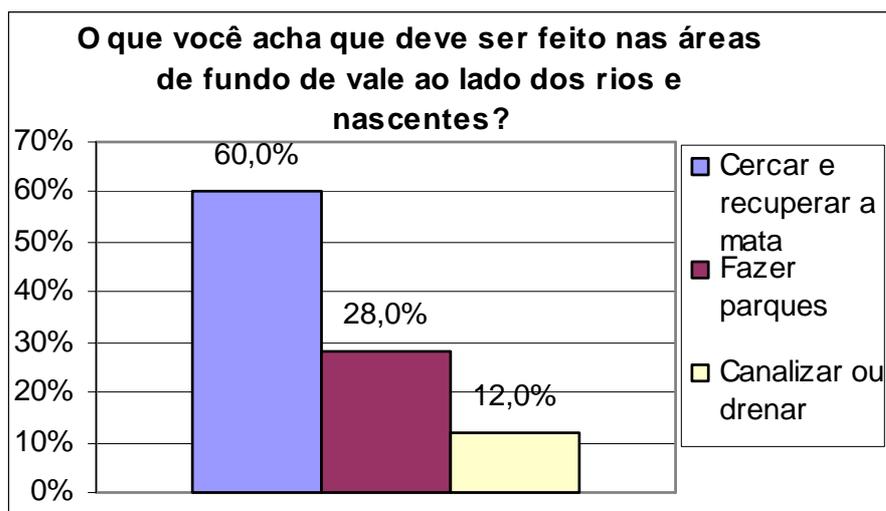


Figura 5.3: Resultado sobre as áreas de fundos de vale no Município de Medianeira
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda. (maio, 2006)

Mapa 5.3 – Drenagem Urbana

Mapa 5.4 – Áreas de Alagamentos

5.1.1.4. Resíduos Sólidos

O serviço de recolhimento em Medianeira é realizado pela Prefeitura Municipal, que conta com um caminhão coletor. Na região central do município a coleta é diária, de segunda a sábado, e nos bairros mais afastados ocorre três vezes por semana, alternando segunda, quarta e sexta; ou terça, quinta e sábado (ver mapa 5.5). Na área industrial a coleta se dá uma vez por semana e no Distrito de Maralúcia o município também realiza a coleta de resíduos, uma vez por mês. Nas demais comunidades rurais não há coleta dos resíduos domésticos, sendo a prática comum a deposição direta no solo ou a queima dos mesmos.

Os resíduos são depositados em lixão aberto, fora da bacia de captação de água, que possui área especial para a disposição de resíduos hospitalares, como pode ser observado no Mapa 5.6. As valas onde são despejados os resíduos recebem uma cobertura de solo uma vez por semana. O lixo hospitalar é depositado em uma vala, é em seguida adicionada cal virgem e após é realizada uma cobertura de terra, não há nenhum sistema de preparo do local. O acesso ao “lixão” é precário, não havendo controle de acesso ao seu interior e a sua capacidade está no limite.

O lixão é uma disposição inadequada de resíduos que causa poluição do solo, contaminação de mananciais e proliferação de doenças. Diante desse entendimento o município já possui uma nova área com licença do Instituto Ambiental do Paraná – IAP – para a implementação do aterro sanitário, a qual disporá de sistema de tratamento adequado (ver Mapa 5.6), e vida útil prevista de cerca de 18 anos. O mesmo encontra-se em obras já adiantadas, de terraplanagem e execução de edificação, tendo previsão de conclusão para setembro/2006. Após concluído o aterro, existe proposta de recuperação do solo da área que hoje serve ao lixão municipal.

O processo de coleta seletiva de resíduos está sendo implementado em alguns bairros do distrito sede, em parceria com uma associação de “catadores”, chamados no Município e Agentes Ambientais. Os agentes ambientais contam hoje com uma associação já formada e destacam o caráter social da iniciativa. Chama-se Projeto Agente Jovem Ambiental o programa de capacitação teórica e prática firmado entre o Município e o Ministério do Desenvolvimento Social e de Combate à Fome (MDS). O Município se responsabiliza pela execução do projeto e o MS pelo treinamento financiando, 300 horas/aula com capacitadores e orientadores sociais, concedendo também, diretamente ao jovem, uma bolsa de R\$ 65,00 durante 12 meses em que ele estiver inserido no programa e atuando em sua comunidade. Este projeto é uma ação da Assistência Social do Município, conta com a Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente, destinada a jovens entre 15 e 17 anos (são hoje 25 jovens, que recebem o treinamento e que multiplicam em sua comunidade/bairro), que visa o desenvolvimento pessoal, social e comunitário proporcionando a capacitação ao jovem através de atividades que não configuram trabalho, mas que possibilitam a permanência do mesmo no sistema de ensino, preparando-o para futuras inserções no mercado.

Atualmente, há também o programa de recolhimento de embalagens de agrotóxicos, realizado pelas empresas revendedoras dos mesmos, que ocorre duas vezes ao ano. O agricultor faz a tríplice lavagem¹ das embalagens e uma associação (chamada ACO) realiza a reciclagem das mesmas, evitando que se transformem em passivo ambiental. O problema nesse sentido, é o destino das embalagens de produtos comprados no Paraguai, com custo reduzido e sem impostos, e que, portanto, não são legalizadas, não possuindo assim o mesmo destino das demais.

Os resultados obtidos no questionário aplicado na 1ª Audiência Pública demonstram que 47,2% dos respondentes consideram bom o serviço de coleta de lixo e 27,4% considera o serviço regular (ver Figura 5.4). Quando questionados se conhecem o local de deposição do lixo recolhido, 69,4% afirmaram conhecer e 27,4% não sabem onde fica o local de destinação (ver Figura 5.5).

¹ “Entende-se por tríplice lavagem, a lavagem interna do vasilhame no ato do abastecimento dos aparelhos de pulverização, sendo o produto de lavagem obrigatoriamente colocado no tanque de pulverização, repetida a operação pelo mínimo 03 (três) vezes”. (Lei Municipal 01694 – Meio Ambiente, 1994)

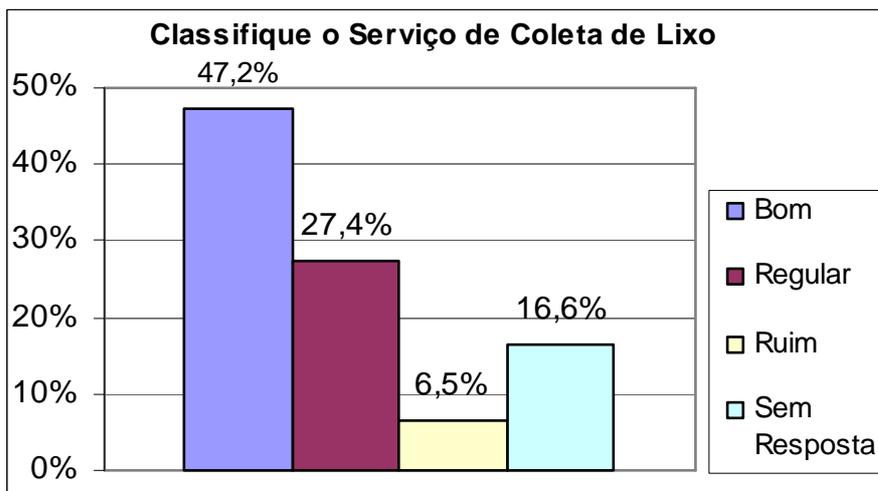


Figura 5.4: Resultado sobre a coleta de lixo no Município de Medianeira
 Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda. (maio, 2006)

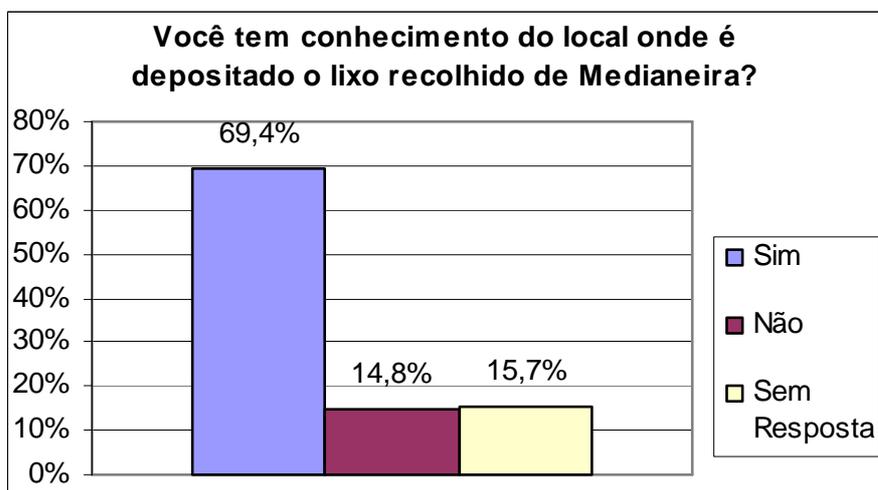


Figura 5.5: Resultado sobre o depósito de lixo no Município de Medianeira
 Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda. (maio, 2006)

No intuito de verificar o grau de colaboração da população na adesão de um programa de coleta seletiva, foram realizados alguns questionamentos. O primeiro deles foi se desejam ou não desejam que seja feita a coleta seletiva, e o resultado foi de adesão total de todos os respondentes (100%), porém 17,6% não responderam essa questão (ver Figura 5.6). A seguir se questionou se o respondente se propõe a separar o seu lixo, e 98% (ver Figura 5.7) responderam que estão dispostos a realizar a separação, possibilitando a coleta seletiva.

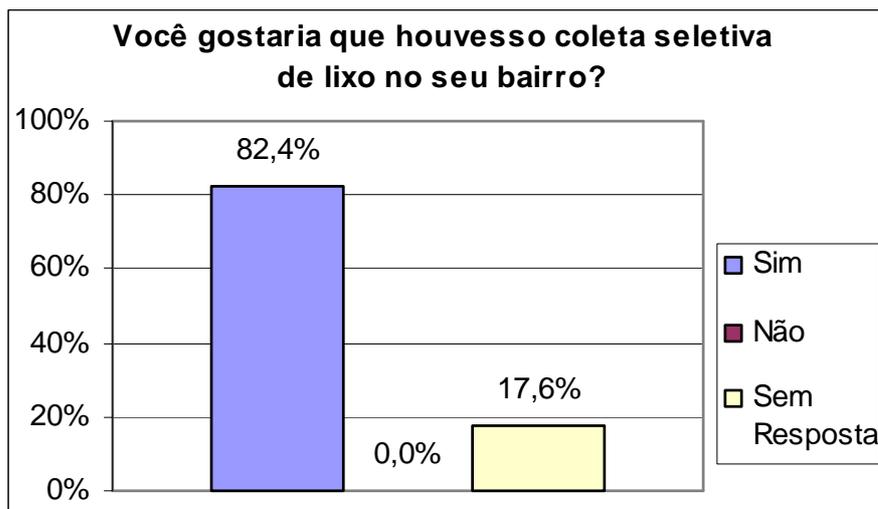


Figura 5.6: Resultado sobre a coleta de lixo no Município de Medianeira
 Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda. (maio, 2006)

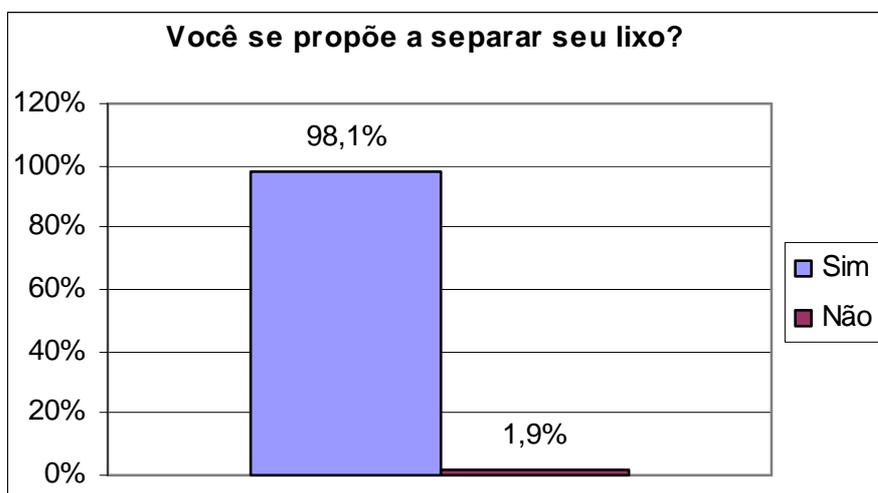


Figura 5.7: Resultado sobre a coleta de lixo no Município de Medianeira
 Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda. (maio, 2006)

5.1.1.5. Limpeza Urbana

A limpeza urbana é realizada por meio da varrição dos logradouros públicos realizada apenas na área do distrito sede. O serviço conta com 3 motoristas, 27 varredores e coletores, 1 encarregado e equipamentos manuais de limpeza urbana do tipo vassouras e carrinhos.

A área de abrangência possui algumas variações. A varrição ocorre quatro vezes por semana (segunda, quarta, sexta-feira e sábado) nos quarteirões localizados entre a Avenida Brasil e 24 de Outubro, desde a Rua Rio Branco até a Rua Riachuelo. Três vezes por semana (segunda, quarta e sexta-feira) na mesma faixa entre as Ruas Rio Branco e Riachuelo, desde a Avenida Brasil até a Rua Goiás. Todas as outras vias localizadas entre a Rua Rio Branco e a Rua Bahia, desde a Avenida 24 de Outubro até a Rua Goiás são varridas nas terças e quintas-feiras. As duas vias radiais (Av. José Calegari e Pedro Soccol) são varridas apenas uma vez por semana, nas quintas-feiras. A rotina normal de varrição das vias públicas pode ser verificada no Mapa 5.7.

Mapa 5.5 – Coleta de Resíduos Sólidos

Mapa 5.6 – Disposição dos Resíduos Sólidos

Mapa 5.7 – Limpeza Urbana – varrição

5.1.2. Energia Elétrica e Iluminação Pública

A energia elétrica no município de Medianeira é distribuída pela COPEL – Companhia Paranaense de Energia Elétrica. A sub-estação da COPEL localiza-se fora do perímetro urbano na PR 495.

As redes urbana e rural são distribuídas por sistemas trifásicos nas tensões primárias nominais de 13,8kV, 34,5 kV e nas tensões secundária de 220/127V. Também em sistemas monofásicos nas tensões primárias de 13,8 kV e $34,5/\sqrt{3}$ (19,92) kV e nas tensões secundárias de 254/127V. A frequência é de 60Hz.

Os quadros 5.1 e 5.2 demonstram a extensão das redes primária e secundária:

Quadro 5.1: Quilometragem rede primária de energia elétrica

Localidade	Potência (Kv)	Extensão (km)
URBANA	13,8	92
	34,5	23
RURAL	13,8	75
	34,5	328

Fonte: COPEL, ref. Abril/2006

Quadro 5.2: Quilometragem rede secundária de energia elétrica

Localidade	Extensão (km)
URBANA	152
RURAL	14

Fonte: COPEL, ref. Abril/2006

Para o fornecimento industrial, a potência disponível dependerá da região de instalação da indústria.

Segundo informações fornecidas pela COPEL a metodologia adotada para a determinação das previsões de demanda para as subestações tem como base a estimativa do consumo de energia por classe de consumo das localidades pertencentes à subestação, bem como a curva de carga característica de cada classe. Com a estimativa do consumo por classe e através da curva de carga característica a energia é transformada em demanda horária. Além desse processo matemático e estatístico são obtidas informações (em questionários e entrevistas) nos centros regionais sobre as expectativas de crescimento e o aumento e entrada de novas cargas.

O município de Medianeira é parte constituinte do sistema de distribuição da COPEL, sendo alimentado através da subestação Medianeira (138/34,5/13,8kV – 83,34 MVA) que está interligada à subestação Foz do Iguaçu (138/69/34,5/13,8 kV – 104,17 MVA).

A demanda máxima estimada para o Município para o ano de 2005 foi de 11 MW. Pelos estudos elétricos que foram elaborados pela área de Planejamento da Distribuição e em função do crescimento da demanda desse Município, não estão caracterizadas obras de aumento de potência de transformação no horizonte de planejamento da Distribuição.

Para todo aumento expressivo de carga deve-se levar em consideração dinâmica do sistema elétrico além de uma análise específica da área de Engenharia de Distribuição da COPEL.

A COPEL estabelece algumas condições e critérios para a utilização das faixas de domínio. Para Redes de Distribuição Rural (até 34,5 kV) deverá se prever uma largura da faixa de domínio de 6 metros. Para as Redes de Distribuição Urbana (até 34,5 kV) um afastamento mínimo horizontal entre condutores e edificações entre 1,00 e 1,70 metros (conforme a situação).

Nos quadros abaixo há a evolução do consumo de energia elétrica, desde o ano de 1990 até 2005, por classe e por número de consumidores.

Quadro 5.3 – Consumo de energia por classe (MWh)

Ano	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Poder Público	Iluminação pública	Serviço público	Próprio	Total
1990	12.047	1.978	7.110	6.315	753	3.01	1.167	68	43.943
2000	19.470	26.636	11.294	5.311	1568	3.266	1.196	110	68.851
2004	19.287	31.081	12.889	5.828	1.486	3.470	1.163	104	7.308
2005	19.956	31.146	13.739	6.093	1.578	3.597	1.304	123	77.536

Fonte: Copel – Companhia Paranaense de Energia Elétrica.

Quadro 5.4 – Evolução do número de consumidores – de 1990 a 2005.

Ano	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Poder Público	Iluminação pública	Serviço público	Próprio	Total
1990	6.805	159	901	1.879	106	3	17	5	9.875
2000	9.492	147	1.102	1.032	83	4	10	5	11.875
2004	10.396	176	1.204	1.087	88	28	7	2	12.988
2005	10.586	208	1.217	1.090	93	28	7	2	13.231

Fonte: Copel – Companhia Paranaense de Energia Elétrica.

A iluminação pública atende quase toda a totalidade da área urbana (Mapa 5.8). As lâmpadas utilizadas são as de mercúrio e de sódio.

No questionamento realizado na 1ª Audiência Pública, a qualidade do serviço de energia elétrica no Município de Medianeira foi apontado como bom por 74,1% dos respondentes, e regular por 22,2%, como ilustra a figura 5.8 abaixo. Os principais problemas apontados foram quedas e oscilações, atendimento na área rural e o alto custo da energia elétrica. Com relação à iluminação pública, 50% acham que o serviço está regular, 26,7% bom e 22,2% ruim (ver Figura 5.9). Os principais problemas apontados foram a falta de iluminação em alguns pontos da cidade, deficiência na iluminação em alguns bairros e demora na substituição de lâmpadas queimadas.

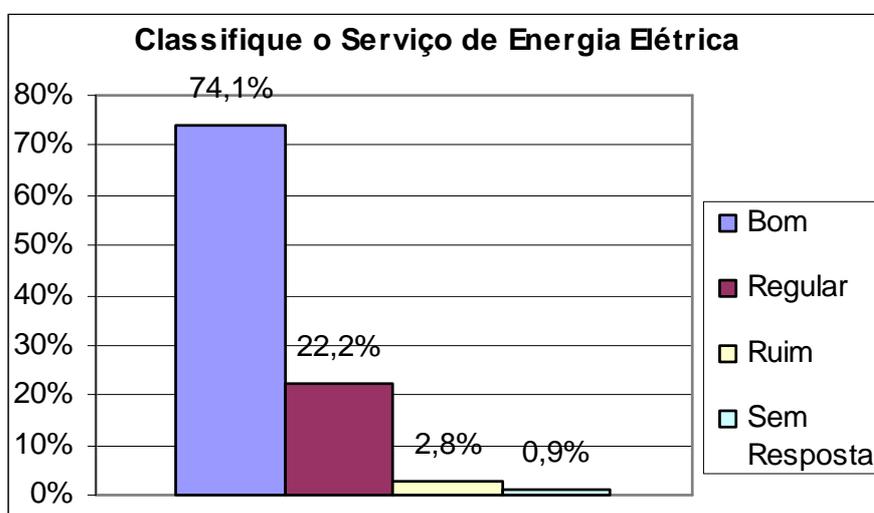


Figura 5.8: Resultado sobre a qualidade da energia elétrica no Município de Medianeira

Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda. (maio, 2006)

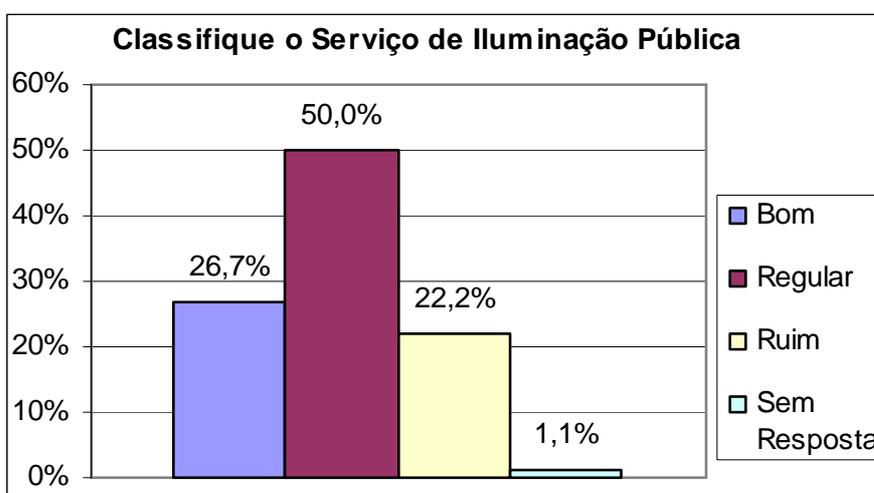


Figura 5.9: Resultado sobre a qualidade da iluminação pública no Município de Medianeira

Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda. (maio, 2006)

Mapa 5.8 – Iluminação Pública

5.1.3 Pavimentação

As ruas pavimentadas encontram-se principalmente no quadrilátero central fazem parte do sistema viário principal, sendo que o centro e os bairros São Cristóvão e Cidade Alta são os que possuem a maior área pavimentada.

A pavimentação das ruas centrais e das que fazem parte do sistema viário principal possuem pavimentação asfáltica. Nas vias de menos movimentação de veículos a pavimentação é com pedra poliédricas.

Muitos bairros possuem parte de seu sistema viário com pavimentação poliédrica ou sem pavimentação e as vias principais de acesso com pavimentação asfáltica. Esse é o caso do Bairro Cinda, do Belo Horizonte, Independência, Itaipu, Ipê. Os Bairros Jardim Irene, Frimesa e Nazaré possuem a maioria de suas vias com pavimentação asfáltica.

Há vias que foram pavimentadas com pedras poliédricas através do Programa Paraná Urbano em 2005, em diversas áreas da cidade que apresentavam maiores necessidades. (ver Mapa 5.9).

Uma verba de R\$ 866 mil foi liberada pelo Governo do Estado para obras de pavimentação poliédrica, galerias pluviais, calçadas e meios-fios de diversas ruas da cidade de Medianeira. (Jornal Nossa Folha). Coordenadas pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedu), as obras foram divididas em cinco lotes compreendendo dez trechos de ruas no centro e nos bairros Nazaré, Independência, Itaipu, Belo Horizonte e Condá. No total, a área a ser pavimentada é de 29,82 mil metros quadrados, o equivalente a 3,72 quilômetros. As obras são financiadas pelo Programa Paraná Urbano II, com recursos da Secretaria do Desenvolvimento Urbano (Sedu), do Paranacidade e da Agência de Fomento do Paraná (AFPR).

As estradas rurais possuem condições boas de trafegabilidade, uma vez que a maioria são cascalhadas, algumas são de leito natural e os acessos a algumas comunidades e ao Distrito de Maralúcia em pavimentação asfáltica. O serviço de manutenção é feito pela secretaria de viação e obras.

No questionário aplicado na 1ª Audiência Pública o respondente deveria escolher entre as opções, para quais ações ou obras a Prefeitura deve consultar a população antes de executar, e 63,9% dos respondentes apontaram que devem ser consultados para todas as ações citadas, conforme pode ser visto na Figura 5.10 abaixo.

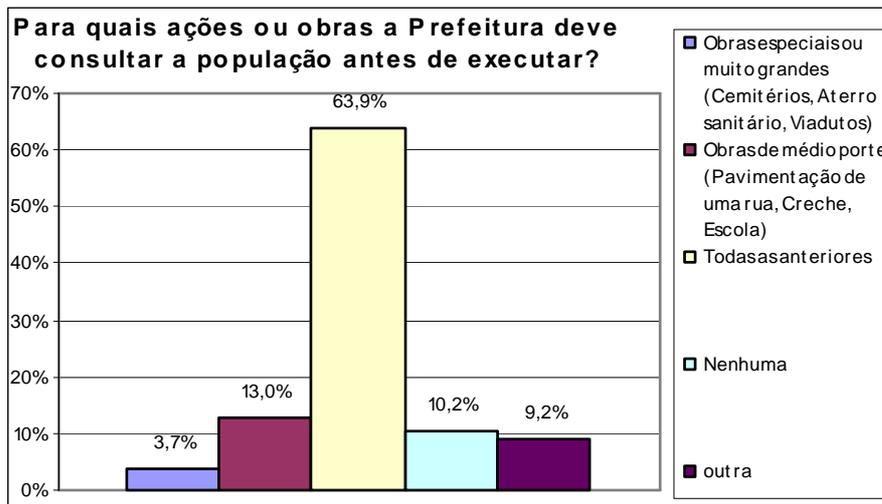


Figura 5.10: Resultado sobre as ações ou obras da Prefeitura no Município de Medianeira
 Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda. (maio, 2006)

Mapa 5.9 – Pavimentação Área Urbana

5.1.4. Sistema Viário

O sistema viário é basicamente ortogonal, com radiais ligando o centro do quadrilátero aos extremos. Os fluxos preferenciais de veículos acontecem nas principais artérias centrais e na BR 277, principalmente. A partir das radiais, ligando o quadrilátero central com os bairros. Este traçado permite fácil ligação entre os pontos geradores de tráfego (PDDU Medianeira – Informações e Diagnóstico, 1996).

A BR 277 é uma barreira física significativa, porém ela também representa um importante elemento de ligação intermunicipal. A Rua Iguaçú e a Avenida Brasília são vias de acesso às PR's que ligam aos demais Municípios, no sentido Norte-Sul.

As ruas do quadrilátero original apresentam gabarito de 20 metros e as avenidas de 30 metros. Nos loteamentos Independência, Cinda e Belo Horizonte as ruas também possuem faixa de 20 metros e as avenidas de 30 metros. Nos demais loteamentos não existe essa regularidade, sendo que o gabarito das vias varia de 5 a 20 metros e das avenidas de 20 a 30 metros de largura.

Medianeira possui Legislação Municipal que regulamenta o sistema viário. Trata-se da Lei nº 025/93. De acordo com essa lei as vias do município são classificadas em Rodovias, Marginais, Estruturais, Radiais, Coletoras, Locais, de Ligação, Comerciais e Ciclovias. Há gabaritos pré-definidos com dimensões mínimas para cada tipo de via. Assim, as vias locais devem ter no mínimo 14,00 metros de caixa – sendo aceitável largura inferior a esta em loteamentos de habitações populares; as coletoras e de ligação no mínimo 20,00 metros; as estruturais, coletoras e radiais 30,00 metros; as rodovias e marginais devem ter no mínimo 60,00 metros de caixa – faixa de domínio DNER.

A Lei do Sistema Viário estabelece as vias que compõem o Sistema Viário Principal da cidade, conforme Mapa 5.10 e também a hierarquia das vias urbanas, conforme Mapa 5.11.

A sinalização viária é ainda muito deficiente. (Mapa 5.12). Segundo informações da Secretaria de Planejamento, há projeto municipal aprovado para a sinalização viária, porém aguarda ainda recursos para implementação. O projeto de quatro novos semáforos na área urbana já foi aprovado, dois devem ser executados nos próximos meses.

Mapa 5.10 - Sistema Viário Principal

Mapa 5.11 – Hierarquia das Vias Urbanas

Mapa 5.12 – Sinalização Viária

5.1.5. Arborização Urbana

A vegetação existente na área urbana encontra-se distribuída em reservas de matas nativas, nos parques municipais, nas áreas de reflorestamento, na arborização pública e nas áreas de uso público.

A arborização existente se concentra principalmente no quadrilátero do loteamento original, onde grande parte das vias possui arborização em um dos lados do passeio público, pelo menos. As Avenidas possuem canteiros centrais, onde se localiza a arborização. Outras áreas e pontos esparsos na cidade também possuem arborização (vide Mapa 5.13).

As principais espécies plantadas são: Ligustro (*Ligustrum vulgare*), Aroeira Salsa ou Falso Chorão (*Schinus molle*), Extremosa, também conhecida como Resedá (*Lagerstroemia Indica L*), Pata-de-vaca (*Bauhinia cupulata*), Ficus, Mangueira (*Mangifera indica L.*), Ipê Amarelo (*Tabebuia serratifolia*) e Ipê Roxo (*Tabebuia impetiginosa*), Flamboyant (*Delonix regia*), Chuva de Ouro (*Senna bicapsularis*), Tipuana (*Tipuana tipu*), Magnólia (*Magnolia grandiflora*), Grevílea (*Grevillea robusta*), Sibipiruna (*Caesalpinia peltophoroides*) e Palmeira (*Pelagodoxa*).

As áreas verdes urbanas existentes correspondem a aproximadamente 12m²/hab., sendo o índice preconizado pelos indicadores ambientais: 10m²/hab. No entanto ressalta-se que as áreas de preservação permanente utilizadas no cálculo desse índice estão desprovidas de mata ciliar, devendo para tanto, ocorrer um plano de melhoria da arborização urbana e recomposição de mata ciliar.

As condições climáticas e características urbanas determinam as espécies que melhor se desenvolvem na região e mais adequadas a arborização urbana.

A Lei nº 025/93 que institui a Lei do Sistema Viário do Município de Medianeira possui um capítulo que trata da arborização urbana, e dispõe sobre as normas para arborização, para cortes e podas, sobre a responsabilidade da arborização na testada dos lotes, e sobre a fixação e proteção do solo. Sobre as espécies recomendadas por essa Lei para arborização das vias urbanas:

- devem ser resistentes ao ataque de pragas e doenças;
- devem suportar as condições adversas que o ambiente oferecer;
- o crescimento deve ser lento para não exigir podas frequentes;
- copa com folhagem densa para dar bom sombreamento;
- frutos devem ser leves e de pequeno volume;
- a raiz deve ser profunda para não danificar passeios e a pavimentação;
- tronco sem espinhos.

A Lei nº 01694/94 que institui a Lei do Meio Ambiente também traz alguns artigos específicos sobre arborização urbana, dos quais vale citar:

Art.56 - São requisitos para uso de espécies de árvores na arborização urbana:

- I – frutos devem ser leves e de pequeno volume;
- II – a raiz deve ser profunda para não arrebentar calçadas;
- III – tronco sem espinhos;
- IV – as mudas das árvores ornamentais quando do plantio deverão ter altura mínima de 1,50 m (um metro e meio).

Art.57 – Compete à Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Agricultura e do Meio Ambiente selecionar as espécies para a arborização, considerando as suas características, os fatores físicos e ambientais, bem como o espaçamento para o plantio.

§ 1º – São espécies sugeridas para serem utilizadas na arborização das vias, adequadas para o lado da rua com baixa fiação:

- a) – Manacá da Serra (*Brunfelsia Pauciflora Calycina*);
- b) – Flor de Natal (Resedá) – (*Lagerstroemia indica v.*);
- c) – Quaresmeira – (*Tibouchina granulosa cogn*);
- d) – Grevílea de Jardim (ou anã) – (*Grevillea Banksii*);
- e) – Escovinha (*Callistemon Citrinus* ou *C.Lanceolatus*);
- f) – Ipê Amarelo do Cerrado (*Tabebuia Chrysitricha*) (mart.exdc.) Standl.
- g) – Dedaleiro – (*Dlonix Regia*).

§ 2º – São espécies sugeridas para serem utilizadas na arborização das vias adequadas para o lado da rua que não houver fiação:

- a) – Sibipiruna – (*Caesalpinia Peltophoroides Benth*);
- b) – Acácia “chuva de ouro” – (*Cassia Fistula L.*);
- c) – Ipê Roxo – (*Tabebuia Impetiginosa*);
- d) – Pata de Vaca – (*Bauhinea sp.*);
- e) – Eventualmente Mangueira – (*Mangifera indica L.*).

§ 3º – Compete a Secretaria Municipal de Agricultura e do Meio Ambiente, quando da implantação da vegetação urbana, tomar as medidas necessárias, para que não fiquem prejudicadas os elementos da infra-estrutura urbana existentes (rede de abastecimento de água, de de esgoto, galeria de águas pluviais, rede de energia

elétrica, rede telefônica, pavimentação...) e não dificultem a visibilidade dos motoristas nos locais de cruzamento das vias.

§ 4º – Cabe a Prefeitura readequar a arborização urbana atual, com substituição gradual das árvores inadequadas pelas espécies citadas nos parágrafos anteriores.

A mesma Lei municipal dispõe ainda:

Art.53 – A arborização, a juízo da Secretaria Municipal de Agricultura e do Meio Ambiente só poderá ser feita:

I – nos canteiros centrais das avenidas, conciliando a altura da árvore adulta com a presença da fiação elétrica, se existir;

II – quando as ruas e passeios tiverem largura compatível com a expansão da copa da espécie a ser utilizada, observando-se o devido afastamento das construções.

Art.54 – Salvo o disposto no parágrafo 2º deste artigo, os passeios deverão destinar parte de sua largura para o plantio de vegetação adequada, no mínimo:

I – ¼ da largura do passeio de vias estruturais e as marginais;

II – 1/3 da largura do passeio de vias coletoras, radial e de ligação;

III – 1/3 da largura do passeio de vias locais.

§ 1º – Os passeios das vias locais poderão utilizar até o máximo de 2/3 da largura total do passeio para o plantio de vegetação e nas demais vias não poderão utilizar mais do que a ½ (metade) da largura do passeio, respeitando sempre o mínimo de 1,50 m (um metro e meio) de largura para a parte do passeio pavimentado.

§ 2º – É facultativo a destinação de parte do passeio para o plantio de vegetação nos passeios das vias onde há maior circulação de pedestres, principalmente em vias coletoras, à juízo da Secretaria Municipal de Obras, Viação e Serviços Urbanos e da Secretaria Municipal de Agricultura e do Meio Ambiente.

O governo municipal possui um Viveiro Florestal para produção de mudas, principalmente voltadas a recomposição da mata ciliar nas áreas rurais. As principais espécies cultivadas são de nativas e algumas exóticas, e são cedidas aos agricultores. O viveiro municipal atende não apenas ao município de Medianeira, é regional, atendendo também a outros municípios vizinhos (Foz do Iguaçu, Santa Terezinha, São Miguel do Oeste, Serranópolis, Missal, Ramilândia e Matelândia). Há um convênio entre Prefeitura e IAP, para que sejam plantadas 40.000 mudas de mata ciliar no município de Medianeira e o IAP fornece estrutura e tubetes para o cultivo das mudas.

No questionário aplicado na 1ª Audiência Pública o respondente deveria escolher entre as opções sobre a arborização com espécies adequadas, 71,3% respondeu que ela deve existir ao longo de todas as vias públicas.

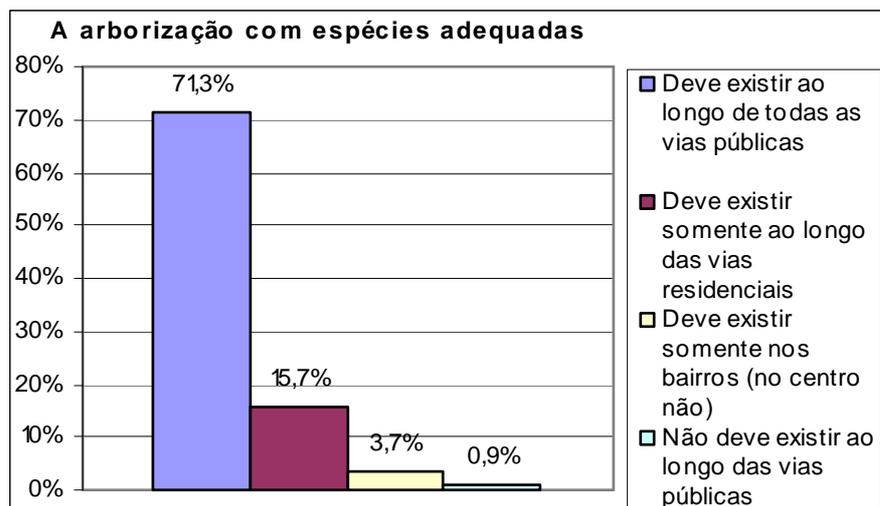


Figura 5.10: Resultado sobre arborização com espécimes adequados no Município de Medianeira

Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda. (maio, 2006).

Mapa 5.13 – Arborização Urbana

5.1.6. Passeios Públicos

O CEFET Medianeira, em parceria com a Prefeitura Municipal e voluntários da câmara temática do meio ambiente realizou o projeto denominado mudanças do perfil da área urbana, fazendo um levantamento parcial de Arborização, passeios ou calçadas, lixeiras e legislação em uma determinada área do município.

O projeto gerou um relatório que descreve e caracteriza os elementos levantados. São extraídos desse relatório, os parágrafos abaixo relativos ao passeio público.

“Os passeios para pedestres eram as próprias ruas por muito tempo, e que a princípio eram estreitas, tortuosas e adequadas própria para baixas intensidades de trânsito. Obedeciam as topografias da época, os empecilhos da natureza ou até mesmo a orientação de sentido após construção dos prédios residenciais. Só muito tempo depois, quando as carruagens e mais tarde os veículos auto propelidos passaram a dominar estes terrenos, é que os usuários tiveram seu próprio caminho de segurança. Na evolução destes conceitos, os projetos foram alargando estes espaços tendo também diferenciais nos níveis de altura (em relação às pistas rolantes dos veículos). Também foram ganhando mais espaços, formatos e utilidades. Assim neles foram acrescentados canteiros para flores, folhagens, plantas superiores e evidentemente o domínio da pedra e concreto. Ali também se alojaram postes telefônicos, de energia, posicionamento de lixeiras, outdoors e não mais simples locais de amarrar cavalos.

Para que os passeios se tornem úteis, alguns critérios devem ser colocados com mais profundidade para que atenda os pontos principais deste objetivo. Os interesses são diversos e próprios para cada situação.

Prever situações como passagem de rede de água, esgoto, colocação de lajotas, declive em direção à rua (sem prejudicar o pedestre), passeios antiderrapantes, desníveis com a rua que não comprometam estacionamento dos veículos, construções não obstaculizados por entradas estranhas nos prédios residenciais e ou comerciais, áreas verdes, áreas floridas, áreas arborizadas também passeio para deficientes e ou ciclistas etc.”

Os passeios públicos, quando bem projetados e mantidos, devem atender às funções a que se propõe. Um problema muito recorrente nas calçadas das cidades em geral, são as interferências causadas pelas raízes das árvores. Por esse motivo, o projeto de arborização pública tem importância fundamental na qualidade dos passeios públicos.

Em Medianeira o levantamento *in loco* realizado por nossa equipe de consultoria, revelou a presença de passeios públicos em grande parte da área central, o que não acontece, porém no restante da cidade. Principalmente nos bairros mais afastados da área central, poucos quarteirões possuem passeios públicos.

A localização dos passeios públicos na área urbana podem ser visualizados no Mapa 5.14. As lixeiras existentes nas vias ou passeios públicos também foram levantadas e a sua localização está espacializada no Mapa 5.15.

Mapa 5.14 – Passeios Públicos

Mapa 5.15 – Localização da Localização das Lixeiras em Vias Públicas

5.2. EQUIPAMENTOS URBANOS

5.2.1. Saúde

O município de Medianeira está na área de abrangência da 9ª Regional de Saúde com sede em Foz do Iguaçu e a interação com outros municípios no atendimento aos serviços e saúde se dá através do Consórcio Intermunicipal de Saúde Iguaçu, localizado também em Foz do Iguaçu.

Medianeira conta com 30 estabelecimentos de saúde cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (<http://cnes.datasus.gov.br>), dentre eles, 13 são estabelecimentos da esfera administrativa municipal e 17 privados. Dos serviços municipais, Medianeira conta com 01 hospital geral filantrópico, 02 clínicas de odontologia e 10 Unidades Básicas de Saúde. Na esfera privada, o município conta com mais 03 hospitais gerais, 8 consultórios isolados, 2 clínicas especializadas e 4 unidades de apoio diagnose terapia (SADT isolado). Algumas unidades privadas realizam alguns serviços pelo SUS.

RELAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE MUNICIPAIS:

1. Centro de Especialidades Odontológicas

- Localização: Centro
- Tipo de Unidade: Clínica Especializada/Ambulatório de Especialidade
- Gestão: dupla
- Natureza da Organização: Administração Direta da Saúde (MS, SES e SMS)
- Profissionais SUS: 0 médicos, 10 outros
- Profissionais não SUS: 0 médicos, 0 outros
- Atendimento Prestado:
 - Tipo de Atendimento:
 - Atendimento ambulatorial/SUS
 - Sadt/SUS
 - Urgência emergência/SUS
 - Fluxo de Clientela: atendimento de demanda espontânea e referenciada
- Leitos: 0 unidades
- Equipamentos: 01 Raio X dentário
- Rejeitos: coleta Seletiva de resíduos biológicos, químicos e comuns
- Instalações Físicas para Assistência:
 - Urgência/emergência: 01 consultório de odontologia
 - Ambulatorial: 03 consultórios de odontologia e 01 sala pequena de cirurgia
- Serviços e classificação:
 - Odontologia/ CEOII
 - Urgência/ atendimento clínico, cirúrgico e traumatológico-pronto atendimento

2. Clínica Odontológica

- Localização: Jardim Irene
- Tipo de Unidade: clínica especializada/ambulatorio de especialidade
- Gestão: dupla
- Natureza da Organização: Administração Direta da Saúde (MS, SES e SMS)
- Profissionais SUS: 0 médicos, 11 outros
- Profissionais não SUS: 0 médicos, 0 outros
- Atendimento Prestado:
 - Tipo de Atendimento: atendimento ambulatorial/SUS
 - Fluxo de Clientela: atendimento de demanda espontânea e referenciada
- Leitos: 0 unidades
- Instalações Físicas para Assistência:
 - Urgência/emergência: 01 consultório de odontologia, 01 SALA DE ATENDIMENTO INDIFERENCIADO, 01 sala pequena de cirurgia
 - Ambulatorial: 01 consultório de odontologia
- Serviços e classificação:
 - Odontologia/ CEOII

3. Hospital e Maternidade Nossa Senhora da Luz

- Localização: São Cristóvão
- Tipo de unidade: hospital geral
- Gestão: dupla
- Natureza da organização: entidade beneficente sem fins lucrativos
- Profissionais sus: 43 médicos, 40 outros
- Profissionais não sus: 0 médicos, 0 outros
- Atendimento prestado:
 - Tipo de atendimento:
 - Atendimento ambulatorial/ particular e sus
 - Internação/ particular e sus
 - Sadt/ particular e sus
 - Urgência emergência/ particular e sus
 - Fluxo de clientela: atendimento de demanda espontânea e referenciada
- Leitos:
 - Cirurgia geral: 07 leitos, 05 leitos sus
 - Clínica geral: 16 leitos, 10 leitos sus
 - Uti adulto: 04 leitos, 03 leitos sus
 - Uti neonatal: 02 leitos, 0 leitos sus
 - Obstetria cirurgica: 07 leitos, 03 leitos sus
 - Pediatria clinica: 16 leitos, 1 leitos sus
 -
- Equipamentos:
 - 01 raio x até 100 ma, 01 raio x de 100 a 500 ma, 01 tomógrafo computadorizado
 - 01 grupo gerador, 01 usina de oxigênio
 - 05 berço aquecido, 03 bomba de infusão, 01 desfibrilador, 02 equipamento de fototerapia, 02 incubadora, 06 monitor de ecg, 07 monitor de pressão não-invasivo, 08 reanimador pulmonar/ambu, 04 respirador/ventilador
 - 01 eletrocardiografo
 - 01 laparoscópio/vídeo, 01 microscópio cirúrgico
- Rejeitos: coleta seletiva de resíduos comuns
- Instalações físicas para assistência:
 - Urgência/emergência: 01 consultório médico, 02 sala de atendimento indiferenciado, 01 sala de gesso, 01 sala pequena cirurgia, sala repouso/observação – indiferenciado com 03 leitos
 - Ambulatorial: 03 clínicas indiferenciado
 - Hospitalar: 02 sala de cirurgia, 01 sala de parto normal, 01 sala de pré-parto com 02 leitos
 - Serviços de Apoio: central de esterilização de materiais, farmácia, lactário, lavanderia, S.A.M.E. ou S.P.P.(Serviço de Prontoário de Paciente), serviço de manutenção de equipamentos
- Serviços e classificação:
 - atenção a saúde auditiva/ diagnose terapia em otorrinolaringologia
 - cardiologia/ exame eletrocardiografo
 - emergência/ clinica e cirurgia
 - fisioterapia/ fisioterapia em disf. cardíacas, de origem vascular, do sistema músculo esquelético, do sistema respiratório e neurofuncionais
 - laboratório clinico (patologia clinica)/ exame de media compl 2 nivel ref da noas-m2
 - oftalmologia/ diagnose e terapia clinica e cirúrgica
 - radiologia/ exame de media compl 2º nivel ref noas m2
 - tomografia computadorizada
 - videolaparoscopia

4. Nucleo Integrado de Saúde III

- Localização: centro
- Tipo de Unidade: centro de saúde/ unidade básica
- Gestão: dupla
- Natureza da Organização: administração direta da saúde (MS, SES e SMS)
- Profissionais SUS: 13 médicos, 14 outros

- Profissionais não SUS: 0 médicos, 0 outros
- Atendimento Prestado:
 - Tipo de Atendimento: Atendimento ambulatorial/ SUS
 - Fluxo de Clientela: atendimento de demanda espontânea e referenciada
- Leitos: 0
- Instalações Físicas para Assistência:
 - Ambulatorial: 01 clínicas básicas, 01 clínicas especializadas, 04 outros consultórios não médicos, 01 sala de curativo, 01 sala de enfermagem (serviços), 01 sala de imunização, 01 sala de nebulização
 - serviços de apoio: ambulância , central de esterilização de materiais, farmácia, lavanderia, S.A.M.E. ou S.P.P. (Serviço de Prontoúario de Paciente), serviço de manutenção de equipamentos (terceirizado), serviço social
- Serviços e classificação:
 - atencao a saúde auditiva/ terapia fonoaudiológica
 - atencao a tuberculose/ diagnostico e tratamento da tuberculose
 - controle e acompanhamento a gestacao/ gestação de alto e baixo risco
 - farmacia/ dispensação de medicamentos excepcionais/alto custo
 - vigilancia epidemiologica/ proc media/menor compl prof nivel medio ou tecnico

5. Posto de Saúde Belo Horizonte

- Localização: Belo Horizonte
- Tipo de Unidade: centro de saúde/unidade basica
- Gestão: dupla
- Natureza da Organização: administração direta da saúde (MS,SES e SMS)
- Profissionais SUS: 1 médico, 12 outros
- Profissionais não SUS: 0 médicos, 0 outros
- Atendimento Prestado:
 - Tipo de Atendimento: Atendimento ambulatorial/ SUS
 - Fluxo de Clientela: atendimento de demanda espontânea e referenciada
- Leitos: 0
- Instalações Físicas para Assistência:
 - Ambulatorial: 01 clínicas indiferenciado, 01 odontologia (com 01 leito), 01 outros consultórios não médicos, 01 sala de curativo, 01 sala de enfermagem (serviços), 01 sala de imunização, 01 sala de nebulização
- Serviços e classificação:
 - controle e acompanhamento a gestacao/ gestação de alto e baixo risco
 - equipe da saúde da familia-esf
 - vigilancia sanitaria/ proc menor compl prof nivel medio ou tecnico

6. Posto de Saúde Centro Social Urbano

- Localização: Jardim Irene
- Tipo de Unidade: centro de saúde/unidade basica
- Gestão: dupla
- Natureza da Organização: administração direta da saúde (MS, SES e SMS)
- Profissionais SUS: 03 médicoS, 07 outros
- Profissionais não SUS: 0 médicos, 0 outros
- Atendimento Prestado:
 - Tipo de Atendimento: Atendimento ambulatorial/ SUS
 - Fluxo de Clientela: atendimento de demanda espontânea
- Leitos: 0
- Instalações Físicas para Assistência:
 - Ambulatorial: 01 clínicas indiferenciado, 01 odontologia, 01 sala de curativo, 01 sala de enfermagem (serviços), 01 sala de nebulização
- Serviços e classificação:
 - controle e acompanhamento a gestacao/ gestação de baixo risco

7. Posto de Saúde Conda

- Localização: Conda
- Tipo de Unidade: centro de saúde/unidade basica

- Gestão: dupla
- Natureza da Organização: administração direta da saúde (MS, SES e SMS)
- Profissionais SUS: 04 médicos, 09 outros
- Profissionais não SUS: 0 médicos, 0 outros
- Atendimento Prestado:
 - Tipo de Atendimento: Atendimento ambulatorial/ SUS
 - Fluxo de Clientela: atendimento de demanda espontânea
- Leitos: 0
- Instalações Físicas para Assistência:
 - Urgência e Emergência: 01 consultórios médicos, 01 odontologia (com 01 leito)
 - Ambulatorial: 04 clínicas básicas, 01 clínicas indiferenciado, 01 odontologia, 01 consultórios não médicos, 01 sala de imunização
- Serviços e classificação:
 - Controle e acompanhamento a gestacao/ gestação de baixo risco
 - Programa de Agentes Comunitarios de saúde-PACS

8. Posto de Saúde Independencia

- Localização: Independencia
- Tipo de Unidade: centro de saúde/unidade basica
- Gestão: dupla
- Natureza da Organização: administração direta da saúde (MS, SES e SMS)
- Profissionais SUS: 03 médicos, 12 outros
- Profissionais não SUS: 0 médicos, 0 outros
- Atendimento Prestado:
 - Tipo de Atendimento: Atendimento ambulatorial/ SUS
 - Fluxo de Clientela: atendimento de demanda espontânea E REFERENCIADA
- Leitos: 0
- Instalações Físicas para Assistência:
 - Ambulatorial: 01 odontologia, 01 consultórios não médicos, 01 sala de imunização
- Serviços e classificação:
 - controle e acompanhamento a gestacao/ gestação de alto e baixo risco
 - equipe da saúde da familia-ESF
 - vigilancia sanitaria/ proc menor compl prof nivel medio ou tecnico

9. Posto de Saúde Maralúcia

- Localização: Distrito Maralúcia
- Tipo de Unidade: centro de saúde/unidade basica
- Gestão: dupla
- Natureza da Organização: administração direta da saúde (MS, SES e SMS)
- Profissionais SUS: 01 médicos, 05 outros
- Profissionais não SUS: 0 médicos, 0 outros
- Atendimento Prestado:
 - Tipo de Atendimento: Atendimento ambulatorial/ SUS
 - Fluxo de Clientela: atendimento de demanda espontânea
- Leitos: 0
- Instalações Físicas para Assistência:
 - Ambulatorial: 01 clínicas indiferenciado, 01 odontologia, 01 consultórios não médicos, 01 sala de curativo, 01 sala de nebulização
- Serviços e classificação:

10. Posto de Saúde Panorama

- Localização: Panorama
- Tipo de Unidade: centro de saúde/unidade básica
- Gestão: dupla
- Natureza da Organização: administração direta da saúde (MS, SES e SMS)
- Profissionais SUS: 0 médicos, 04 outros
- Profissionais não SUS: 0 médicos, 0 outros
- Atendimento Prestado:

- Tipo de Atendimento: Atendimento ambulatorial/ SUS
- Fluxo de Clientela: atendimento de demanda espontânea
- Leitos: 0
- Instalações Físicas para Assistência:
 - Ambulatorial: 01 clínicas indiferenciado
- Serviços e classificação:

11. Posto de Saúde Pinandy

- Localização: Itaipu
- Tipo de Unidade: centro de saúde/unidade básica
- Gestão: dupla
- Natureza da Organização: administração direta da saúde (MS, SES e SMS)
- Profissionais SUS: 02 médicos, 12 outros
- Profissionais não SUS: 0 médicos, 0 outros
- Atendimento Prestado:
 - Tipo de Atendimento: Atendimento ambulatorial/ SUS
 - Fluxo de Clientela: atendimento de demanda espontânea
- Leitos: 0
- Instalações Físicas para Assistência:
 - Ambulatorial: 01 clínicas indiferenciado, 01 odontologia (com 01 leito), 01 consultórios não médicos, 01 sala de curativo, 01 sala de enfermagem (serviços), 01 sala de imunização, 01 sala de repouso/observação – indiferenciado (com 01 leito)
- Serviços e classificação:
 - controle e acompanhamento a gestacao/ gestação de alto e baixo risco
 - equipe da saúde da família-ESF
 - vigilância epidemiológica/ proc media compl prof nivel medio ou tecnico
 - vigilância sanitaria/ proc media compl prof nivel superior

12. Posto de Saúde Alvorada

- Localização: Alvorada
- Tipo de Unidade: centro de saúde/unidade básica
- Gestão: dupla
- Natureza da Organização: administração direta da saúde (MS, SES e SMS)
- Profissionais SUS: 01 médicos, 13 outros
- Profissionais não SUS: 0 médicos, 0 outros
- Atendimento Prestado:
 - Tipo de Atendimento: Atendimento ambulatorial/ SUS
 - Fluxo de Clientela: atendimento de demanda espontânea
- Leitos: 0
- Instalações Físicas para Assistência:
 - Ambulatorial: 01 consultórios não médicos, 01 sala de enfermagem (serviços), 01 sala de repouso/observação – indiferenciado (com 01 leito)
- Serviços e classificação:
 - controle e acompanhamento a gestacao/ gestação de alto e baixo risco
 - equipe da saúde da família-ESF
 - vigilância sanitaria/ proc menor compl prof nivel medio ou tecnico

13. Secretaria Municipal de Saúde

- Localização: centro
- Tipo de Unidade: centro de saúde/unidade básica
- Gestão: dupla
- Natureza da Organização: administração direta da saúde (MS, SES e SMS)
- Profissionais SUS: 06 médicos, 04 outros
- Profissionais não SUS: 0 médicos, 0 outros
- Atendimento Prestado:
 - Tipo de Atendimento: Atendimento ambulatorial/ SUS; SADT/SUS
 - Fluxo de Clientela: atendimento de demanda espontânea e referenciada
- Leitos: 0
- Instalações Físicas para Assistência:

- Ambulatorial: 01 clínicas indiferenciado, 1 consultórios não médicos
- Serviços e classificação:
 - laboratório clínico (patologia clínica)/ exame de media compl 2 nivel ref da NOAS-M2
 - laboratório clínico (patologia clínica)/ exame de media compl. 1 nivel ref da NOAS-M1
 - orteses e próteses e ou meios auxiliares de locomoção/ dispensação e controle de órtese prótese c/comissão

Os Equipamentos de saúde públicos estão espacializados no Mapa 5.16.

RELAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE PRIVADOS:

1. Clínica Barcelos - cardiologia
2. Clínica da Mulher - controle e acompanhamento à gestação/ gestação de baixo risco
3. Clínica de Fisioterapia Integrada
4. Clínica de Fraturas Medianeira
5. Clínica de Olhos
6. Clínica Integrada de Assistência Médica
7. Eccocenter
8. EcoClínica Femenina – ultrassonografia – gestão dupla, atende particular e SUS
9. Escola Espaço Amigo (APAE), reabilitação mental/autismo – gestão dupla, atende particular e SUS
10. Hospital Nossa Senhora Medianeira (Centro) – hospital geral, gestão dupla, 17 médicos SUS e 12 outros profissionais SUS, atende particular, convênios e SUS
11. Hospital Santa Mônica (Bairro Ipê) - hospital geral, gestão dupla, 25 médicos e 5 outros profissionais SUS, atende particular e SUS
12. Hospital São Carlos – (Bairro Cinda) hospital geral, gestão dupla, 09 médicos 17 outros profissionais SUS, 03 profissionais não SUS, atende só particular
13. Medimagens, radiologia
14. Laboratório Clínico Lara, unidade de apoio diagnose e terapia (SADT isolado), gestão dupla, 02 profissionais SUS, laboratório clínico (patologia clínica)
15. Laboratório Loures, unidade de apoio diagnose e terapia (SADT isolado), gestão dupla, 02 profissionais SUS, laboratório clínico (patologia clínica)
16. Laboratório UNIMED Oeste Do Paraná, unidade de apoio diagnose e terapia (SADT isolado), gestão dupla, laboratório clínico (patologia clínica)
17. Radiologia São Carlos, radiologia e tomografia computadorizada, gestão dupla, 01 medico sus e 01 prof SUS

No âmbito municipal, Medianeira conta ainda com 44 Agentes Comunitários de Saúde (PACS), que atendem todos os bairros, fazendo visitas nas casas para acompanhar a situação da saúde das famílias e realizar um trabalho preventivo, dando preferência às áreas de maior risco.

Medianeira tem, hoje, equipes do Programa Saúde da Família (PSF) em quatro bairros: Belo Horizonte, Parque Alvorada, Itaipu e Parque Independência, nas respectivas unidades de saúde. O PSF atende 33% da população do município. Esse programa foi criado em 1994, com o principal propósito de reorganizar a prática da atenção à saúde sob um novo enfoque, a prevenção, substituindo o modelo tradicional e garantindo o acesso igualitário de todos à saúde, princípio constitucional do SUS – Sistema Único de Saúde. A estratégia prioriza as ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde das pessoas de forma integral e contínua. Esse atendimento é feito na unidade básica de saúde – UBS ou no domicílio do paciente, criando um vínculo de corresponsabilidade entre os agentes de saúde, os médicos, o paciente e seus familiares.

Outros tipos de programas existentes preventivos: Câncer, Hanseníase, Tuberculose, Imunização.

Nos centros de saúde/ unidades de saúde ocorrem os procedimentos de pronto atendimento, pré-consulta, soroterapia, hidratação oral, imunização, trabalho em grupo. Os trabalhos realizados com as gestantes são através de reuniões com orientação da gestação e cuidados alimentares.

Os atendimentos odontológicos atendem a toda a comunidade medianeirense. No centro de Especialidades Odontológicas são prestados os serviços de atendimento a pacientes especiais, diagnóstico de câncer bucal, cirurgias buco-maxilo menores, periodontia (doenças da gengiva e periodonto) e endodontista (tratamentos de canal). A Clínica Odontológica realiza os serviços de restaurações, exodontias, selantes e profilaxia e flúor.

Os profissionais que atuam na área da saúde em Medianeira estão relacionados no quadro 5.5.

Quadro 5.5: Profissionais atuantes na saúde

Recursos Humanos	Quantidade
Médico	16
Odontólogos	10
ACD	07
THD	03
Fisioterapeuta (consórcio)	04
Fonoaudiólogo	01
Farmacêutico	01
Auxiliar de farmácia	03
Farmacêutico bioquímico	02
Auxiliar de laboratório	03
Psicólogo	02
Nutricionista	01
Psiquiatra	01
Técnico nível médio vigilância sanitária	01
Enfermeiros	07
Auxiliar de enfermagem	20
Técnicos de enfermagem	0
Auxiliar social	0
Agentes de saúde	44
Motoristas	07
Agentes da Dengue (endemias)	16
Auxiliar administrativo	08
Assistente administrativo	02
Veterinário	01
Auxiliares de Serviços Gerais	07

Fonte: Prefeitura Municipal de Medianeira, Secretaria de Saúde, 2006

As problemáticas enfrentadas na área de saúde são decorrentes de deficiência na estrutura física e falta de recursos humanos e financeiros para maior resolutividade dos serviços.

A mortalidade infantil é um indicador utilizado internacionalmente na identificação das condições de saúde e vida de uma população. O índice utilizado pela OMS - Organização Mundial da Saúde é o parâmetro de até 15 óbitos em menores de 1 ano para cada 1000 nascidos vivos (nv).

O quadro 5.6 demonstra o número de nascidos vivos, óbitos de menores de um mês e coeficiente de mortalidade infantil no município de Medianeira, nos anos de 1999, 2000 e 2004. NO ano e 2004 no Estado do Paraná o índice de mortalidade infantil foi de 15,41 nv, e em Medianeira no mesmo ano o índice foi de 15,62 nv – um pouco acima dos parâmetros da OMS.

Quadro 5.6: Número de nascidos vivos, óbitos menores de um ano e coeficiente de mortalidade infantil, nos anos de 1999, 2000e 2004.

Nascidos Vivos			Número de óbitos infantis						Coef. Mort. Neonatal			Coef. Mort. Infantil		
1999	2000	2004	1999		2000		2004		1999	2000	2001	1999	2000	2001
			<28 dias	total	<28 dias	Total	<28 dias	Total						
144	574	576	03	03	07	11	05	9	5,22	12,1	8,6	5,22	19,16	15,62

Fonte: Prefeitura Municipal de Medianeira, Secretaria de Saúde, 2006.

Com relação à morte materna, que Segundo a Classificação Internacional de Doenças - CID - (9ª Revisão, 1975), é "a morte de uma mulher durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da gestação, independentemente da duração ou localização da gravidez ou por medidas tomadas em relação a ela, porém não devido a causas acidentais ou incidentais"² a OMS e a Organização Pan Americana de Saúde classificam as taxas em: baixa - coeficiente menores que 20/100.000 nv; média – coeficiente entre 20 e 49/100.000 nv; alta – coeficientes entre 50 e 149/100.000 nv; muito alta – coeficientes maiores que 150/100.000 nv.

A Organização Mundial de Saúde considera como aceitável um Coeficiente de Mortalidade Materna em torno de 10 e até, no máximo, 20 Mortes Maternas/100.000 Nascidos Vivos. O último dado oficial fornecido pelo Ministério da Saúde em 1995 estima o Coeficiente de Morte Materna do Brasil ao redor de 134,7/100.000 nv, já efetuada a devida correção. Dados não oficiais apontam um Coeficiente de Mortalidade Materna para o Brasil da ordem de 98/100.000 nv³. Em Medianeira esse

² Fonte: Disponível em: http://www.saúde.sc.gov.br/geral/planos/programas_e_projetos/cemma/oque/default.htm. Acesso em 26 jun 2006.

³ Fonte: Disponível em: <http://portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/saúde/mortalidade/0004>. Acesso em 26 jun 2006.

dado não está disponível, pois é calculado apenas em municípios acima de 80.000 habitantes. O Quadro 5.7 demonstra os dados do Estado do Paraná.

Quadro 5.7: Nascidos vivos, óbitos maternos, coeficiente de mortalidade materna e gravidez na adolescência – 1999/2000/2001.

Município	Nascidos vivos			Óbitos maternos			Coef. Mort. Materna			Gravidez na adolescência (% nascidos vivos)		
	1999	2000	2001	1999	2000	2001	1999	2000	2001	1999	2000	2001
Medianeira	576	574	591	01	01	nd	nd	nd	nd	37	119	112
Paraná	186111	178761	166990	147	119	109	nd	66,57	65,27	22,53	22,39	22,38

nd= não disponível

Fonte: Prefeitura Municipal de Medianeira, Secretaria de Saúde, 2006.

Quadro 5.8: Percentual dos principais grupos de causas de óbitos ano 1999* a 2001

Causas Gerais	1999*	2000	2001
Total de óbitos	48	172	145
Doenças ap. circulatório	10	37	76
Causas externas	4	20	16
Causas mal definidas	0	1	2
Doenças aparelho respiratório	4	16	4
Neoplasias	8	29	55

Fonte: Prefeitura Municipal de Medianeira, Secretaria de Saúde, 2006.

*OBS. Em 1999 = a partir do mês de Outubro.

As principais causas de mortalidade no Município de Medianeira estão ligadas a doenças cardiovasculares, respiratórias e câncer (Quadro 5.8).

No município são realizadas campanhas de vacinação infantil, dentro do Programa de Imunizações, para as seguintes enfermidades: C Pólio 1A e 2A, Contra Influen, D Viral implantação e seguimento, tríplice viral. Outras vacinações de rotina podem ser feitas: BCG, contra hepatite B, contra Poliomielite oral, tetravalente, tríplice vira rotina e mif, tríplice DTP, dupla adulto dT, contra febre amarela, contra raiva cel. Vero, dupla viral rotina, dupla viral mif, contra sarampo, toxoide tetânico TT, rubéola monovalente.

No questionário aplicado durante a 1ª Audiência Pública, percebe-se que 53,7% dos participantes considera regular a saúde pública no município, enquanto 25% considera boa, como pode ser observado na Figura 5.11. Os principais fatores apontados foram a demora no atendimento, a insuficiência de vagas e médicos, falta de agilidade nos órgãos e falta de especialistas em algumas áreas.

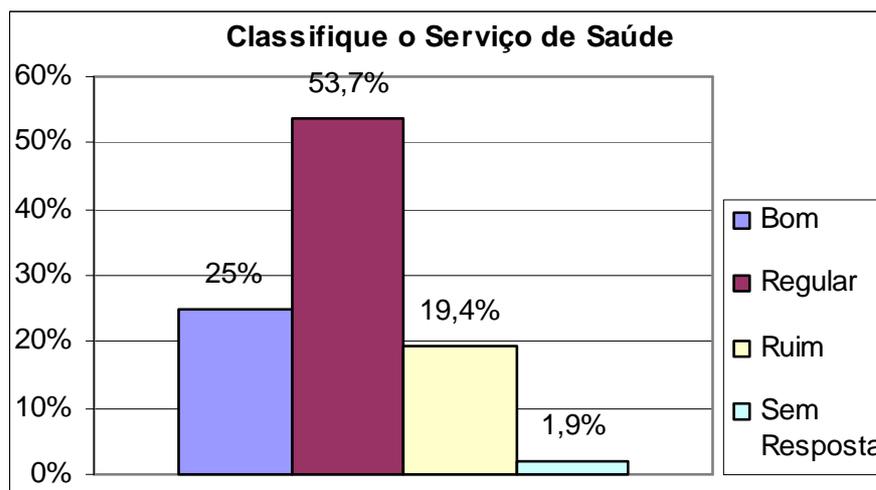


Figura 5.11: Resultado para o questionamento sobre Saúde Pública.

Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda. (maio, 2006).

Mapa 5.16 – Equipamentos de Saúde

5.2.2. Educação

O município de Medianeira faz parte da regional da Secretaria de Estado da Educação vinculado ao Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguaçu.

Possui 27 estabelecimentos de ensino, sendo 6 centros de educação infantil municipais (580 crianças matriculadas), 13 escolas municipais de ensino pré-escolar e fundamental (3.482 alunos matriculados), 6 escolas estaduais, sendo 5 de ensino fundamental e duas de ensino médio (4.971 alunos matriculados) e 2 escolas particulares com ensino fundamental e médio (412 alunos matriculados). O Mapa 5.17 espacializa a localização dos estabelecimentos na área urbana de Medianeira. No total, no ano de 2006, o município contribui diretamente na Educação de 4.062 alunos matriculados. (ver Quadro 5.9)

Quadro 5.9: Relação Escolas Municipais, alunos matriculados e docentes.

ESCOLA	LOCALIZAÇÃO	ALUNOS MATRICULADOS	DOCENTES
Angelo Darolt	Bairro Ipê	111	
Carlos Lacerda	P. Independência	408	
Fernando Pessoa	Parque Alvorada	184	
Grizelde Romig Fischborn	J.Belo Horizonte	398	
Idalina P. Bonatto	Bairro Condá	215	
Jayme Canet	Bairro Itaipu	227	
João Guimarães Rosa	Bairro FRIMESA	132	
João Paulo II	Jardim Irene	255	
José Lorenzoni	Bairro Itaipu	269	
Plínio Tourinho	B.Cidade Alta	405	
Semíramis de B.Braga	Bairro Nazaré	275	
Ulysses Guimarães	Centro	438	
São Luiz	Distrito Maralúcia	165	
	TOTAL	3.482	

Fonte: Prefeitura Municipal de Medianeira, Secretaria de Educação, 2006

Algumas escolas estaduais compartilham dos mesmos estabelecimentos de ensino das escolas municipais (ver Mapa 5.18). Apenas uma escola localiza-se fora do Distrito Sede, que é a Escola São Luiz, municipal, localizada no Distrito Maralúcia.

Os Quadros 5.10 e 5.11 trazem informações da relação das escolas estaduais e particulares e número de alunos e docentes, respectivamente.

Quadro 5.10: Relação Escolas Estaduais, alunos matriculados e docentes.

ESCOLA	LOCALIZAÇÃO	ALUNOS MATRICULADOS	DOCENTES
Escola Est.Naira Fellini	Jardim Irene	268	
Esc. Est. Tancredo Neves	P. Independência	561	
Escola Est. Olavo Bilac	Bairro São Cristovão	701	
Colégio Est.Mal.A.Costa e Silva	Centro	1064	
Colégio Est.João M. Mondrone	Cidade Alta	1715	
Colégio Est. Belo Horizonte	Jardim Belo Horizonte	659	
	TOTAL	4.971	

Fonte: Prefeitura Municipal de Medianeira, Secretaria de Educação, 2006.

Quadro 5.11: Relação Escolas Particulares, alunos matriculados e docentes.

ESCOLA	LOCALIZAÇÃO	ALUNOS MATRICULADOS	DOCENTES
Colégio ALFA	Centro	160	
Escola Monteiro Lobato	Centro	252	
	TOTAL	412	

Fonte: Prefeitura Municipal de Medianeira, Secretaria de Educação, 2006.

O Quadro 5.12 registra os dados de matrículas, docentes e escolas no Município de Medianeira, de acordo com o nível de ensino – pré-escolar, fundamental e médio - reiterando os quadros anteriores.

Quadro 5.12: Matrículas Educação Básica, por Nível de Ensino, segundo Dependência Administrativa - Ano 2000 .

Nível de Ensino	Estadual	Federal	Municipal	Particular	Total
Creche	0	0	0	60	60
Pré-escolar	0	0	610	304	914
1ª a 4ª série	0	0	3.164	292	3.456
5ª a 8ª série	3.028	0	85	149	3.262
Ensino Médio	1.759	492	0	154	2.405
Ed. Especial	12	0	93	127	232
Ed. Jovens e Adultos	410	0	0	0	410
Total	5.209	492	3.952	1.086	10.739

Fonte: MEC/INEP/SEEC, disponível em <http://www.pr.gov.br/cie/>, acesso em 29/06/2006.

As taxas de aprovação, reprovação e abandono escolar no ano de 2005 são apresentadas no Quadro 5.13 a seguir. Percebe-se que o índice de reprovação no ensino fundamental e médio é superior à média do estado nesse mesmo ano. Já o nível de aprovações se mantém na média estadual.

Quadro 5.13: Taxas de Aprovação, reprovação e abandono, por nível de ensino – ano (em %)

Local	Ano : 2005					
	Ensino fundamental			Ensino médio		
	Apr.	Repr.	Ab.	Apr.	Repr.	Ab.
Medianeira	82.38%	17.62%	2.07%	76.26%	23.74%	16.06%
Paraná	83,4%	7,5%	9,1%	79,2%	6,7%	14,0%

Fonte: Prefeitura Municipal de Medianeira, Secretaria de Educação, 2006.

Os índices de abandono escolar no município no ensino fundamental se encontram abaixo da média do estado e no nível médio, um pouco acima.

Medianeira possui, atualmente, sete Centros de Educação Infantil: cinco municipais, um em parceria com a prefeitura e outro particular. São ofertadas cerca de 580 vagas. No Quadro 5.14 encontra-se a relação de Centros Infantis Municipais e do número de crianças atendidas em cada um.

Quadro 5.14: Relação Centros de Educação Infantil Municipais, alunos matriculados e docentes.

ESCOLA	LOCALIZAÇÃO	ALUNOS MATRICULADOS	DOCENTES
Criança Feliz	Bairro Nazaré	76	
Rose Mary Pelissari	Bairro Itaipu	117	
Pequeno Polegar	Bairro FRIMESA	78	
Pequeno Príncipe	Jardim Irene	96	
APMI- Mundo Encantado	Centro	115	
CMEI - Sonho de Criança	Bairro Condá	98	
	TOTAL	580	

Fonte: Prefeitura Municipal de Medianeira, Secretaria de Educação, 2006.

Os principais programas desenvolvidos pelo município na área da educação são os seguintes:

- Educação de Jovens e Adultos – 1ª a 4ª série, rede municipal
- Programa Livro na Escola – federal
- Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) – estadual
- Programa Livro Didático
- Merenda Escolar
- FNDE – governo federal através de projetos
- FUNDEF/FUNDEB – professores

Da receita municipal de 2005, 34% dos recursos foram direcionados para a educação.

Do corpo técnico/docente, de 350 professores da rede municipal, cerca de 330 possuem formação em nível superior. Muitos dos professores realizaram cursos de formação superior normal à distância, cerca de 100 professores. Há também uma parceria com a FACEMED, com bolsas para professores e funcionários municipais, para capacitação profissional.

A Secretaria de Educação do município de Medianeira realiza em todas as escolas municipais o processo denominado descentralização, no qual a Secretária de Educação e as coordenadoras da equipe pedagógica da SMED se deslocam até as escolas para acompanhar o trabalho que vem

sendo efetuado nas mesmas. Através das descentralizações a equipe busca conhecer mais de perto a realidade das unidades escolares analisando as dificuldades e propondo sugestões para o bom andamento das atividades desenvolvidas em cada escola.

Medianeira possui um estabelecimento da APAE, que atende à comunidade com necessidades especiais. As deficiências variam entre mental leve, moderada e profunda, síndrome de atraso neuro-psicomotor, múltiplas deficiências, síndrome de Down, etc. Além disso, o município conta com outros estabelecimentos educacionais para atender alunos portadores de necessidades especiais ou deficiência no aprendizado.

A Associação Medianeirense de Surdos e Fissurados (Amesfi) é mantida pelos associados e por verbas do governo federal. O pagamento dos funcionários é repassado pelo governo do estado. Alguns professores são cedidos pela administração municipal. Atende, hoje, gratuitamente, 67 alunos com diferentes graus de dificuldades auditivas. A maioria está matriculada na rede regular de ensino, na Escola Municipal Ângelo Darolt e no Colégio Estadual João Manoel Mondrone. A Amesfi tem seis salas, 12 professores e uma instrutora e funciona nos três turnos. Divididos em 11 turmas, os alunos têm reforço dos conteúdos vistos na escola, do ensino regular, além da oportunidade de participar de projetos de informática, pintura em tela, Português escrito, Educação Física e Educação Artística, durante o dia. À noite, é trabalhado o ensino supletivo com os alunos que estão matriculados no Centro de Educação para Jovens e Adultos (Ceebja). Eles recebem o material e os conteúdos são trabalhados na Amesfi, depois retornam ao Ceebja para realizar as provas. Os alunos da Amesfi são inseridos no mercado de trabalho. Ao todo, 23 alunos da Amesfi estão atualmente inseridos no mercado de trabalho: 12 na Frimesa, seis na Cooperativa Lar, dois no Supermercado Lar, um na Tempermed, um na Martinhago Estofados e um na própria Associação. Outros cinco estão em processo de encaminhamento (Jornal Nossa Folha, 2006).

A Associação Medianeirense de Otimização da Aprendizagem (AMOA) tem por objetivo oportunizar o acesso a um trabalho educacional especializado às crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais, que apresentam dificuldades ou distúrbios de e com a aprendizagem, decorrentes de disfunções, dificuldades específicas de linguagem, problemas vinculares, psicomotores, sensoriais e ou condutas típicas. Os serviços técnicos especializados oferecidos, como psicopedagogia, psicologia, fonoaudiologia, serviço social, terapia ocupacional, fisioterapia, musicoterapia, psicomotricidade, equoterapia e hidroterapia, têm como finalidade a complementação do atendimento pedagógico oferecido hoje pelas classes especiais e alunos inclusos na rede regular de ensino. São atendidos, preferencialmente, educandos de zero a cinco anos.

E ainda há um centro de Deficientes Visuais no Colégio Estadual Ulisses Guimarães. Além disso, as escolas estão sendo adaptadas para permitir a inclusão social dos alunos especiais – que são cerca de 30 na rede escolar do município.

Com relação ao ensino superior, há uma extensão do Campus da UNIOESTE de Foz do Iguaçu, oferecendo o curso de Administração. É uma extensão de 40 vagas. Sua implantação se deu no início do ano de 1999, estando prevista a formação de três turmas. Haverá novo processo seletivo nesse ano, depois de três anos sem realização de vestibular.

Outra instituição de Ensino Superior Presente no município é a Faculdade Educacional de Medianeira (FACEMED), mantida pela Diretiva Administradora de Participações S.A. Instituição privada de ensino, atua em Medianeira desde 2001, oferecendo graduação nas áreas de Administração em Agronegócios, Administração em Marketing, Direito, Gestão de Vendas, Letras e Serviço Social.

Também a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, antigo CEFET-PR é uma instituição de ensino de grande importância para o município. Os cursos ofertados pela instituição são Tecnologia em Gerenciamento Ambiental (noturno), Tecnol. Laticínios (matutino), Tecnol. Industrialização de Carnes (matutino), Tecnol. Manutenção Eletromecânica (matutino e noturno) e Tecnol. Desenvolvimento de Sistemas de Informação (vespertino), num total de 170 vagas.

Na área rural do município não há nenhuma escola em atividade. Há cerca de sete anos foram fechadas todas as escolas existentes nas comunidades rurais – com exceção da escola São Luiz que hoje não configura mais escola rural, pois se localiza na área urbana do Distrito e Maralúcia. Os alunos do interior do município possuem transporte escolar diário para as escolas da Sede Urbana de Medianeira.

O município se demonstra bastante articulado com relação às parcerias realizadas entre as Secretarias:

- escola oficina CEACA – atende meninos de rua, ligado à Secretaria de Ação Social, porém conta com funcionários da Secretaria de Educação;

- parceria entre Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde – serviços de fonoaudiologia para os estudantes; odontologia, saúde bucal (projeto em estudo);
- atividades de oficinas, futebol, handebol, outros, promovidos pela Secretaria de Esportes;
- escolas oficinas promovidas pelo Departamento de Cultura – FUNDACEM

Além de parcerias com a iniciativa privada:

- Olhos da Minha Escola - Convênio com clínica de olhos, 250 consultas com especialistas par alunos da rede pública municipal;
- parceria com a UNIMED – material de expediente para três escolas, uniformes, computador para uma escola;
- parceria com o Rotary Club, Lyosn, FACIMED (estagiários do curso de Assistente Social)

As principais dificuldades encontradas pelo serviço de educação no município são relacionadas ao espaço físico destinado à educação infantil. Hoje a demanda é superior às vagas ofertadas no município – praticamente seria necessário dobrar a oferta de vagas na educação infantil. Outro ponto importante é a adaptação da estrutura física das escolas para receberem os alunos portadores de deficiências – rampas, banheiros, etc.

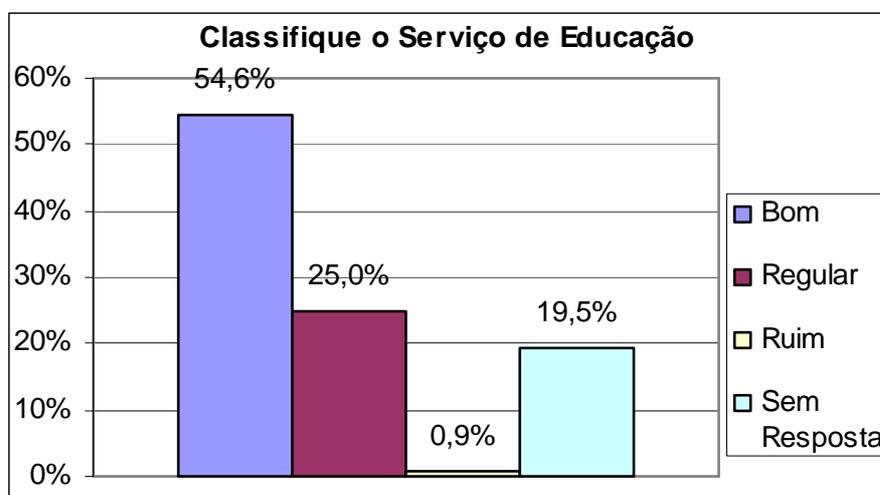


Figura 5.12: Questionamento sobre a qualidade da Educação no Município.

Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda. (maio, 2006).

No questionário aplicado aos presentes na 1ª Audiência Pública, questionou-se sobre a qualidade do serviço de educação em Medianeira. 54,6% dos respondentes acreditam que o serviço é bom, e 25% regular. (Ver Figura 5.12)

Mapa 5.17 – Localização Equipamentos Educacionais

Mapa 5.18 – Escolas Municipais, Estaduais e Federais

5.2.3. Assistência Social

A assistência social na cidade de Medianeira passa pela mudança de paradigma de acordo com a previsão da Constituição Federal de 1988, no sentido da compreensão da assistência como política pública, ou seja, da Assistência Social como política de direitos, regulamentada pela Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, Lei nº 8742 de 1993. Persiste o traço de política de compensação e assistencialismo⁴, tendo como público alvo as pessoas incapacitadas de sobreviver com o salário que recebem.

A política pública estadual de Assistência Social acontece através de três eixos fundamentais: gestão social, controle social e financiamento. A gestão social envolve o gerenciamento, mobilização e estabelecimento de estratégias, devendo ter a articulação entre poder público e sociedade. O controle social é exercido pelo Conselho Municipal de Assistência Social que acompanhará e fiscalizará as ações da área social e o financiamento pressupõe a garantia de recursos para o desenvolvimento da política na área social.

Em Medianeira existe a Secretaria de Ação Social, órgão específico para o desenvolvimento das ações da Assistência Social.

Possui o Conselho de Assistência Social, que realiza reuniões mensais e é responsável por estabelecer as prioridades de atendimento, aprovar o plano plurianual da assistência social, acompanhar a execução financeira da Política da Assistência Social e participar do processo de avaliação de resultados. Possui o Fundo Municipal de Assistência Social, onde são destinados todos os recursos, sejam municipais, estaduais ou federais, que serão utilizados na assistência social, além disso, há o envolvimento direto da secretaria municipal com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Do Adolescente e com o Conselho Tutelar.

Estabelecimentos e programas de assistência social:

- **Fundação Jandira Áurea Zílio, Lar dos Idosos:** abrigo de idosos, localizada no Bairro Nazaré, rede não governamental;
- **Casa Abrigo Raio de Luz:** abrigo temporário de crianças, localizada no Bairro Ipê, rede governamental, recursos próprios/municipais;
- **Sociedade de Amparo ao Necessitado Medianeirense SANEM:** albergue, cursos para adultos e adolescentes, localizada no Bairro São Cristóvão, rede não governamental;
- **APAE:** atendimento especializado de reabilitação à pessoa portadora de necessidades especiais com apoio da secretaria municipal, localizado no Bairro Nazaré, rede não governamental;
- **Associação Medianeirense de Surdos e Fissurados AMESFI:** centro de estimulação e reabilitação para crianças e adolescentes, localizada no Bairro Nazaré, rede não governamental;
- **Conselho Tutelar:** conselho para defesa dos direitos da criança e do adolescente, localizado no centro de Medianeira, rede não governamental;
- **Centro de Atendimento e Amparo à Criança e ao Adolescente CEACA:** centro de contra turno social para crianças e adolescentes de 7 a 17 anos, localizado no Bairro Ipê, rede governamental, fonte de recursos próprios/municipais;
- **Projeto SEMEAR:** cursos profissionalizantes e culturais para adultos e adolescentes, localizado no Bairro Belo Horizonte, rede não governamental;
- **Recanto Parque:** local de reabilitação usuário de substância psicoativa, destinado a adultos e adolescentes, localizado no centro, rede não governamental;
- **Centro de Convivência dos Idosos CCI:** local de convivência e atividades de lazer semanais para 400 idosos, localizado no Bairro Nazaré, rede governamental, mantido recursos do governo federal e recursos próprios do município;
- **Programa Sentinela:** ações sociais especializadas e multiprofissionais dirigidas a crianças e adolescentes envolvidas com a violência sexual, localizado no centro, rede governamental, recursos do governo federal;
- **Programa Casa da Família:** o Programa de Atenção Integral à Família (PAIF) é um serviço continuado de proteção social básica desenvolvido nos Centros de Referência

⁴ Fonte: Plano Diretor para o Desenvolvimento dos Municípios da Cantuquiriguaçu, 2003, p. 66.

da Assistência Social (CRAS), mais conhecidos como "Casas da Família". Esses Centros são espaços físicos localizados estrategicamente em áreas de pobreza. O CRAS presta atendimento socioassistencial, articula os serviços disponíveis em cada localidade, potencializando a rede de proteção social básica; localizado no centro, rede governamental, recursos do governo federal;

- **Medida de Prestação de Serviço à Comunidade:** encaminhamento às entidades e acompanhamento social da medida, atende adolescente em conflito com a lei, localizado no centro, rede não governamental;
- **Associação de Proteção e Maternidade e a Infância e Adolescência APMI:** centro de educação infantil e cursos para gestantes, localizado no centro, rede não governamental;
- **Associação Comunitária Nossa Senhora Medianeira:** cursos para mulheres, localizado no Bairro São Cristóvão, rede não governamental;

Outros programas e fontes de recursos:

- **Programa Leite das Crianças:** distribuição de Leite diariamente nas escolas estaduais, a coordenação é municipal a partir de 2005, 590 Litros diariamente distribuídos para crianças 6 meses a 3 anos, com recursos do governo federal;
- **Programa PETI:** bolsa de distribuição de renda e jornada ampliada, destinado a crianças e adolescentes 07 a 16 anos, 345 crianças da área urbana e 230 crianças da área rural, com recursos o governo federal;
- **Programa Bolsa Família:** bolsa de distribuição de renda para 3.789 famílias, com recursos do governo federal;
- Cesta Básica do Idoso: distribuição de cesta alimentos mensal para 30 idosos, com recursos próprios do município;
- Passe Livre aos Idosos acima de 65 anos e para PPD: distribuição de carteirinhas para 1200 idosos e 60 portadores de deficiência, com recursos das empresas de ônibus;
- Passe Livre ao PPD;
- **Grupo de Convivência Familiar:** orientações/informações acerca de suas necessidades, auto-suficiência, proporcionando a melhoria de qualidade de vida, visando analisar/refletir/avaliar as dificuldades e problemas sociais decorrentes do seu dia-a dia na família e comunidade, atende 490 Mulheres em 7 bairros da cidade, com recursos próprios do município;
- **Estação de Ofício Parque Ipê:** cursos profissionalizantes para 70 mulheres por mês, cursos inteiramente gratuitos inclusive com lanches diários, com recursos do governo federal e próprios do município;
- **BPC – Benefício de Prestação Continuada:** elaboração do processo e encaminhamento ao INSS para idosos e portadores de deficiência, com recursos do governo federal;
- **Auxílio para Aquisição de Documentos (RG, fotos, registros):** encaminhamento ao setor de identificação e ao fotógrafo, contato com cartórios de registro, para adultos e crianças com recursos próprios do município;
- **Assessoria ao Poder Judiciário:** Veículo cedido semanalmente para realização dos estudos sociais, com recursos próprios do município;
- **Casas Populares:** Assessoria no cadastramento das famílias para habilitação programa casa própria, com recursos o governo estadual, federal e municipal;
- **Provopar:** Campanhas de distribuição de agasalhos, brinquedos e promoção do Café Colonial, com recursos próprios e doações;
- **Projeto Tô Ligado:** Parceria com Facemed para operacionalização do projeto semanalmente, para adolescentes, com recursos próprios do município.

Em Medianeira há 3.814 famílias (média de 4 membros por família total de pessoas: 15.256) atendidas pelo Cadastro Único⁵ (Bolsa Família, PETI, Agente Jovem):

- Idosos atendidos no CCI: 400
- Mulheres atendidas nos Grupos de Convivência Familiar:490

⁵ Cadastro Único refere-se aos programas de transferência de renda do governo federal.

- Crianças atendidas no Programa Sentinela: 87
- Crianças/Adolescentes atendidos no CEACA: 130
- Pessoas atendidas no Programa Casa da Família: 80
- Crianças atendidas Casa Abrigo: 03

Sendo assim, o total de pessoas atendidas pelos programas ligados à Secretaria de Ação Social é de aproximadamente 16.446 pessoas.

De acordo com a Secretaria de Ação Social há demanda existente no município, principalmente em relação à implantação do SUAS, Sistema Único da Assistência Social. A implantação do SUAS demanda para o município a opção de gestão, no caso de Medianeira, gestão básica. Desta forma, há no município a necessidade da construção de no mínimo dois CRAS – Centro de Referência de Assistência Social – também conhecido como Casa das Famílias. O CRAS é:

- a unidade pública estatal responsável pela oferta de serviços continuados de proteção social básica de assistência social às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social;
- a unidade efetivadora da referência e contra-referência do usuário na rede socioassistencial do Sistema Único de Assistência Social - SUAS e unidade de referência para os serviços das demais políticas públicas;
- a “porta de entrada” dos usuários à rede de proteção social básica do SUAS.

No CRAS são oferecidas os seguintes serviços e ações:

- apoio às famílias e indivíduos na garantia dos seus direitos de cidadania, com ênfase no direito à convivência familiar e comunitária;
- serviços continuados de acompanhamento social às famílias ou seus representantes;
- proteção social pró-ativa, visitando as famílias que estejam em situações de quase risco;
- acolhida para recepção, escuta, orientação e referência.

A taxa de vulnerabilidade social, definida na NOB-SUAS, é um importante indicador da necessidade de oferta de serviços de Proteção Básica. Cada município deve identificar o(s) território(s) de vulnerabilidade social e nele(s) implantar um CRAS, de forma a aproximar os serviços dos usuários. O CRAS deve ser instalado próximo do local de maior concentração de famílias em situação de vulnerabilidade, conforme indicadores definidos na NOB-SUAS.

No caso de territórios de baixa densidade demográfica, com espalhamento ou dispersão populacional (áreas rurais, comunidades indígenas, quilombolas, calhas de rios, assentamentos, dentre outros), a unidade CRAS deverá localizar-se em local de maior acessibilidade, podendo realizar a cobertura das áreas de vulnerabilidade, por meio do deslocamento de sua equipe.

Para fins de partilha dos recursos da União, a Norma Operacional Básica de Assistência Social (NOB-SUAS) estipula o número mínimo de CRAS de acordo com o porte do município.

Medianeira é considerado município de Pequeno Porte II – município de 20.001 a 50.000 habitantes/de 5.000 a 10.000 famílias – e o indicado é no mínimo de 1 CRAS para até 3.500 famílias referenciadas, o município demanda pelo menos 2 CRAS;

Outra área importante a ser atendida é o programa Centro de Convivência dos Idosos – CCI, pois sua sede não mais comporta o número de idosos atendidos semanalmente.

Em relação à Proteção Social Especial, destaca-se a ampliação da Casa Abrigo Raio de Luz como uma das prioridades na área social do município, bem como a implantação do programa de Liberdade Assistida para adolescentes em conflito com a lei.

Outro problema enfrentado no município são os locais e moradia precárias, invasões e ocupações irregulares. De acordo com a Secretaria de Ação Social as seguintes localidades, apontadas no Quadro 5.15 a seguir, possuem o número de famílias abrigadas em lotes invadidos de áreas verdes do município.

Quadro 5.15 – Áreas verdes invadidas em Medianeira

Nome do Bairro	Número de Famílias
Belo Horizonte	72
Panorâmico	39
Vila Alegria	27

Fonte: Prefeitura Municipal de Medianeira, Secretaria d Ação Social, 2006.

Outros bairros, como o Parque Independência e o Ipê possuem casos isolados de moradias precárias.

O problema social gerado por diversos andarilhos, vindos de cidades vizinhas (geralmente frutos de problemas sociais nessas) em busca de emprego na cidade, ou vindos do Paraguai, que circulam temporariamente pelas ruas de Medianeira é outro problema que preocupa os agentes da Secretaria.

O serviço de Assistência Social foi considerado regular por 42,6% dos respondentes do questionários aplicados na 1ª Audiência Pública e bom por 33,3%, como mostra a Figura 5.13.

Os locais dos equipamentos públicos de assistência social estão espacializados no Mapa 5.19.

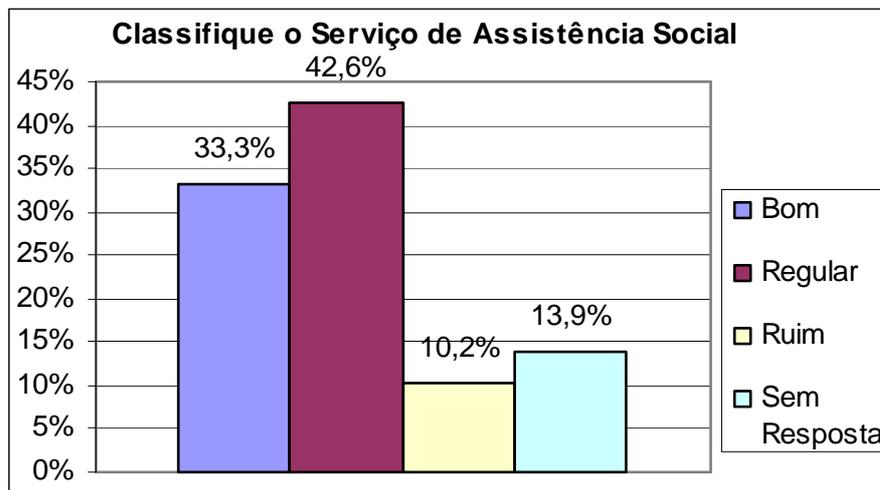


Figura 5.13: Questionamento sobre a qualidade da Assistência Social.
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda. (maio, 2006).

Mapa 5.19 – Equipamentos Públicos da Área de Assistência Social

5.2.4. Cultura, Esporte e Turismo

5.2.4.1. Cultura

Medianeira conta com uma Fundação Cultural que se situa no Centro Popular de Cultura Arandurá, também chamada de “Casa do Saber”. A Fundação abrange todo o município com relação a atividades culturais.

Em seu calendário cultural de eventos destacam-se o Festival de Teatro, o Festival Folclórico (que envolve todas as culturas) e o Festival de Música.

Há dois grandes projetos culturais em andamento. O Projeto Cultura na Praça, que ocorre nos primeiros domingos de cada mês na praça Ângelo Darolt, é aberto à participação de toda a população medianeirense. Entre os objetivos, o projeto visa proporcionar a integração da população, desfrutando e momentos de lazer, com atividades variadas. E também o Projeto Usina de Artes, que envolve grupos de apresentações diversas e cursos. Participam o Núcleo de Teatro, o Núcleo de Dança, o Grupo Municipal de Capoeira, a Escola Municipal de Música, a Escola Municipal de Artes Visuais. Alguns cursos ocorrem no Centro Popular de Cultura Arandurá e outros, como por exemplo o de música, ocorrem em espaços cedidos pela comunidade em geral.

Atua no Município também a Corporação Musical de Medianeira, que conta com banda e orquestra do município, com cerca de 30 membros que se apresentam em eventos municipais e campeonatos.

Além disso, os medianeirenses contam com alguns projetos sociais na área cultural, entre eles:

- coral infantil para alunos de escolas públicas e particulares;
- parceria com o CEACA para oferecer cursos de música, capoeira, teatro, etc, para crianças indicadas pela ação social (com problemas familiares, escolares, etc..)
- há intenções de se ofertar cursos de teatro e coral para a 3ª Idade.

A Fundação Cultural atua ainda no Município com projetos de resgate histórico do município, inventário cultural e de ampliação da corporação musical (física e humana).

Foram relatadas como carências na área cultural do município a falta de espaço físico para a oferta de cursos, a falta de um museu e biblioteca, além da falta de espaço físico apropriado para a administração da Fundação Cultural.

O IBGE relaciona nove equipamentos culturais e de lazer, conforme Quadro 5.16 abaixo.

As instalações referentes a equipamentos culturais e de lazer na área urbana estão espacializados no mapa 5.20 e os que se encontram em área rural estão no mapa 4.9.

Quadro 5.16 – Equipamentos Culturais e de Lazer

Descrição	Existência
Bibliotecas públicas	Sim
Estádios ou Ginásios poliesportivos	Sim
Museus	Não
Teatros ou sala de espetáculos	Sim
Cinemas	Não
Clubes e associações recreativas	Sim
Banda de música	Não
Orquestra	Não
Unidades de ensino superior	Sim

Fonte: IBGE, Perfil dos Municípios Brasileiros – Gestão Pública, 2001. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/munic2002/index.htm>. Acesso em 27junho2006.

Questionados sobre os serviços culturais do município de Medianeira, os participantes da 1ª Audiência Pública que responderam ao questionário, 48,1% consideram o serviço regular no município e 34,3% consideram o serviço bom (ver Figura 5.14). Os principais problemas apontados foram a falta de incentivos na área cultural, a pouca quantidade de eventos e a falta de continuidade dos trabalhos. Porém, muitos citam que este serviço tem melhorado muito no município.

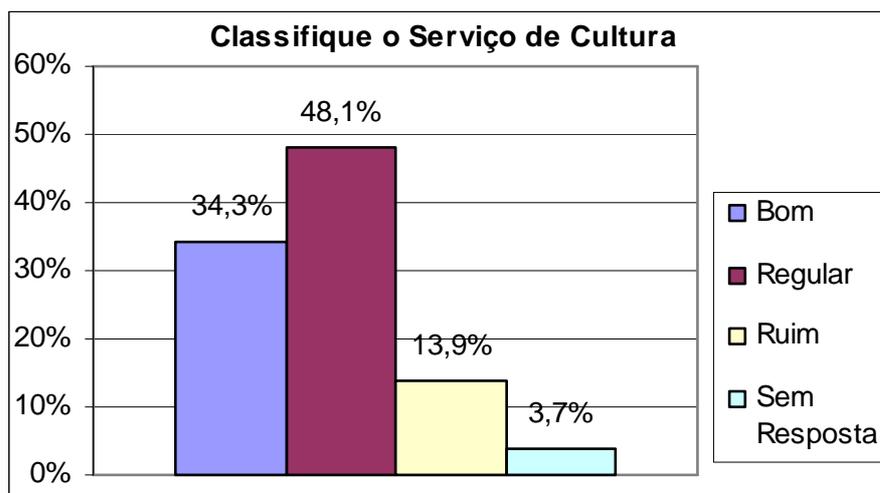


Figura 5.14: Questionamento da sobre a qualidade da Cultura.
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda. (maio, 2006).

Mapa 5.20 – Equipamentos lazer, cultura e esportes área urbana

5.2.4.2. Esportes

A estrutura municipal existente para a área esportiva no Município de Medianeira conta com:

- Ginásio de Esportes Antônio Lacerda Braga, no qual se praticam as modalidades esportivas de basquete, futsal, judô e voleibol, através d escolinhas e treinamentos;
- Ginásio de Esportes Wádis Dallógllo, onde acontecem escolinhas e treinamentos de futsal, handebol e voleibol;
- Pólo Esportivo Teotônio Villela, onde são praticadas atividades de atletismo.

Quando da realização de eventos municipais ou sediação de eventos regionais, outras estruturas são utilizadas, além das citadas acima:

- Ginásio de Esportes do Colégio Mondrone – Futsal e handebol;
- Ginásio de Esportes do Colégio Alfa – Futsal;
- Ginásio de Esportes do Medianeira Country Club – Voleibol;
- Ginásio de Esportes do Bairro Belo Horizonte – Futsal;
- Ginásio de Esportes da APAE – Futsal e Voleibol;
- Ginásio de Esportes do Parque Independência – Futsal;
- Estádio Edegar Darolt – CESUM (Clube Esportivo e Social União Medianeirense)– Futebol;
- Sede Esportiva da ASSERCOOP – Sudcoop – Bolão e Futebol;
- Campo da UTFPR – Futebol;
- Campo da Comunidade do Bairro Cinda – Futebol;
- Sede Campestre do CESUM – Tênis de Mesa e Xadrez;
- Sede Social do CESUM – Tênis de Mesa e Xadrez;
- Canchas da Associação de Moradores do Bairro Nazaré – Bocha e Bolão;
- Canchas do CG Sentinela dos Pampas – Bocha e Bolão;
- Salão Paroquial da Igreja Matriz – Refeitório
- Estabelecimentos Estaduais, Municipais e Privados – Alojamentos;
- Centro Popular da Cultura Arandurá – Sessões Preliminares;
- Escola do Trabalho Professor Ovídio Putrik – Sede Comissão Organizadora;
- Avenidas e Ruas do Município – Corridas Rústicas e Ciclismo.

Além da estruturas existentes acima citadas, o Município possui projetos para verbas do Ministério dos esportes, para as seguintes edificações novas:

- Complexo Esportivo Municipal, com ginásio municipal de esportes, com estrutura moderna, contando com alojamentos, academia e ginástica, salas para judô, karatê, consultório odontológico, fisioterapia e psicológico; campos de futebol sete (suíço); quadras esportivas sem cobertura; pista de skate oficial; canchas e bocha e bolão; e piscina olímpica aquecida.
- Campo de Futebol Municipal – Estádio com estrutura moderna em arquibancadas, cobertura, vestiários, chuveiros, salas de administração e arbitragem.
- Construção de sede própria da Secretaria de Esportes (anexa ao Ginásio de Esportes Antônio Lacerda Braga), possibilitando maior espaço físico para professores, depósito de diversos tipos de materiais, aplicação de aulas teóricas e práticas de modalidades como atletismo, judô, tênis de mesa, xadrez entre outras.

Também possui projetos para obras de melhorias em estruturas já existentes no município:

- Areia em quadra de esportes do Bairro Pinandy II;
- Cercado em campo de futebol suíço do Bairro Pinandy II;
- Paredes do Ginásio de Esportes do Bairro Independência;
- Banheiros para o Ginásio Somis Fellini – centro;
- Necessidades junto ao Ginásio Municipal de Esportes Antônio Lacerda Braga – projeto junto ao Governo Federal – Ministério do Esporte, através do Deputado Federal Moacir Micheleto.
 - Portas de saída (emergência) – exigência de normas de segurança;
 - Acesso para deficientes físicos – rampas;
 - Banheiros adequados a deficientes físicos;
 - Construção de alojamentos sobre a atual estrutura onde se situam as salas de judô e academia de ginástica;
 - Equipar academia;
 - Renovação completa de toda a estrutura elétrica e hidráulica eu já se encontra em situação de risco;
 - Reforma completa da lanchonete.

- Ginásio de Esportes Wádis Dallóglgio (projeto Junto ao Governo Federal – Ministério do Esporte, através do Deputado Federal Moacir Micheleto): construção de vestiários, com chuveiros e sanitários;
- Construção de cabine de avaliação física junto ao portão de acesso do Pólo Esportivo Teotônio Villela, para competições oficiais e acompanhamentos de atividades municipais (festivais, esportivos, caminhadas entre outros) – recursos próprios;
- Construção de Parque Infantil anexo ao Pólo Esportivo Teotônio Villela para proporcionar atrativos a crianças enquanto os pais usufruem do pólo para corridas e/ou caminhadas ou nos finais de semana. – recursos próprios já autorizados pelo Executivo Municipal;
- Melhoramento nos setores de salto em distância e pista de atletismo do Pólo Esportivo Teotônio Villela – recursos próprios;
- Construção de Banheiros junto ao Pólo Esportivo Teotônio Villela – projeto de emenda do Deputado Moacir Micheleto;
- Construção do Complexo Esportivo no Bairro Ipê – parque Ipê, com lago, pistas de caminhada, quadra de areia, etc.

A Secretaria de Esportes levanta ainda como necessidades do Município, a serem adquiridos com recursos próprios:

- Aquisição de Uniformes (agasalhos, camisetas, calções) com a logomarca do Município em período tri-anual para todas as modalidades – projeto já encaminhado;
- Um carro pequeno (de passeio) para inúmeras atividades desta Secretaria – organização, controle e manutenção de eventos esportivos municipais, regionais e Jogos Oficiais do Paraná;
- Um ônibus para transporte de delegações com uso exclusivo da Secretaria para competições regionais, amistosos, eventos oficiais, campeonatos de federações e implantações de projetos para crianças que necessitem de transporte e assistência social.

Em geral, as comunidades rurais possuem espaços para a prática de esportes: Salão Comunitário fechado, alguns salões também abertos e quadras de futebol de campo ou suíço.

As instalações referentes a equipamentos esportivos na área urbana estão espacializados no Mapa 5.21.

O serviço de Esportes e Lazer foi considerado bom por 47,2% dos respondentes dos questionários aplicados na 1ª Audiência Pública e regular por 38%, como mostra a Figura 5.15.

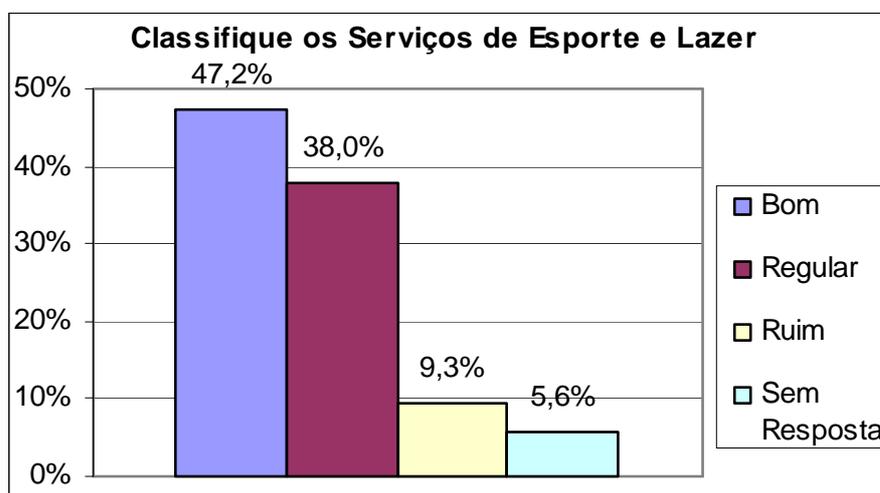


Figura 5.15: Questionamento da sobre a qualidade do Esporte e Lazer.

Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda. (maio, 2006).

Mapa 5.21 – Equipamentos esportes área urbana

5.2.4.3. Turismo

Em função do relevo, é possível uma visão panorâmica do município no seu ponto mais alto, o Espigão do Norte. No Morro da Salete são freqüentes as festas para a comunidade, numa bela paisagem rural. É possível, também, passar o dia em pesque-pagues com bosques, churrasqueiras e playgrounds. Em épocas de altas temperaturas, uma ótima opção são as cachoeiras dos Rios Ocoy e Ouro Verde, com águas cristalinas próprias para banho.

São realizadas feiras no município, como a FEMULT (Feira Multisetorial de Negócios), a EXPOMED (Exposição Feira Comercial, Industrial e Agropecuária de Medianeira) e a EXPORUA (Feira realizada na avenida principal da cidade), que atraem um grande público local e da região. Nestas oportunidades são realizados leilões de animais, comércio de produtos agrícolas e máquinas, além de shows culturais.

O município de Medianeira faz parte do Programa Caminhos do Turismo Integrado ao Lago de Itaipu, que conta no total com 15 municípios limieiros no lado paranaense do Lago e com um município sul-matogrossense. Trata-se de uma nova alternativa econômica num programa de turismo integrado. A base do programa é o associativismo, que mobiliza prefeituras, associações comerciais, associações de produtores rurais, além de empresários e empreendedores. O programa conta com três caminhos: caminho das águas, caminhos rurais e ecológicos e caminhos da colonização.

Opções de lazer em Medianeira que fazem parte do Programa Caminhos do Turismo Integrado ao Lago de Itaipu:

- **Chocolates Duda:** localizado na Avenida Rio Grande do Sul, no centro e Medianeira. A estrutura é de ponto de venda e visitação, oferecendo chocolates artesanais, caixas de presentes, artesanato etc. Ver Figura 5.16.



Figura 5.16: Chocolates Duda

Fonte: <http://www.turismonolagodeitaipu.com>, Acesso em 26junho2006

- **Castelletto Dal Pozzo:** acesso através da rodovia federal BR 277, ponto de lazer com um castelo medieval em tamanho natural com restaurante climatizado e com especialidade da cozinha italiana, rodeado por mata virgem em ponto privilegiado com paredões de pedra com mais de 20 metros de altura. Cachoeira e chafariz. Uma pirâmide estilizada que oferece ambiente climatizado e a famosa salada de frutas com sorvete. É um espaço muito procurado pela população local e pelos turistas que transitam pela BR 277 por sua estrutura, ambientes e belezas naturais. Também oferece produtos artesanais como geléias, doces, compotas e chocolate caseiro. Ver figura 5.17.



Figura 5.17: Castelletto Dal Pozzo

Fonte: <http://www.turismonolagodeitaipu.com>, Acesso em 26junho2006

Opções de turismo natural em Medianeira que fazem parte do Programa Caminhos do Turismo Integrado ao Lago de Itaipu:

- **Morro Espigão do Norte:** acesso através da rodovia estadual PR 495, sentido noroeste (Missal), distante 11 km do núcleo central. Com elevação de 608 metros, sendo o ponto culminante do município. Área adequada para a prática de vôos livres (asa delta ou parapentes), rampa localizada em propriedade particular. Ideal para aventureiros e desbravadores (figura 5.18).



Figura 5.18: Morro Espigão do Norte

Fonte: <http://www.turismonolagodeitaipu.com>, Acesso em 26junho2006

- **Santuário Nossa Senhora da Salete:** acesso através da rua Guairá, distante 7 km do núcleo urbano. Com elevação de 548 metros, é o segundo ponto culminante do município (figura 5.19). Desse ponto é possível avistar a cidade e parte do Lago de Itaipu. No local foi construído o Santuário de Nossa Senhora da Salete, com imagem da santa trazida do Estado de Santa Catarina em 1964. Existe salão paroquial com espaço de lazer para a comunidade, churrasqueiras, sanitários, mesas e bancos em espaço coberto, além da área gramada e arborizada. Mensalmente, é celebrada missa. Anualmente, no mês de Setembro é comemorado o dia de Nossa Senhora da Salete (não é a padroeira do município). Nessa oportunidade há uma grande festa popular, quando não faltam celebrações religiosas, churrasco, bingo e procissões.



Figura 5.19: Santuário Nossa Senhora da Salette
 Fonte: <http://www.turismonolagodeitaipu.com>, Acesso em 26junho2006

- **Ilha do Sol Recanto Familiar:** área de lazer com 7.260 m², cortado pelo Rio Ouro Verde. Com uma boa infra-estrutura de alojamento, alimentação e lazer, e ainda contemplada por uma beleza cênica ímpar, esta é uma das áreas mais visitadas do município. Conta com camping e churrasqueiras com ponto de energia elétrica, iluminação, água potável, mesas com bancos, sanitários, chuveiros elétricos, pias, quadra de vôlei, quadra de futebol e bóias disponíveis para locação. Nos 160 metros de frente para o Rio, existem pequenas ilhas, poço para banho, trampolim e corredeira, propícios para banho, pesca e bóia- cross (figura 5.20).



Figura 5.20: Ilha do Sol Recanto Familiar
 Fonte: <http://www.turismonolagodeitaipu.com>, Acesso em 26junho2006

- **Recanto Olivo:** acesso através da rodovia federal BR 277, sentido município de Matelândia, distante 7 km do núcleo urbano (figura 5.21). O percurso é realizado em estradas partes pavimentadas e não pavimentadas. Área de lazer com 11 alqueires, é um espaço muito procurado pela população local por sua estrutura e beleza. Parte do terreno ainda é coberta pela mata nativa. Dispõe de camping, lanchonete, banheiros com chuveiros, churrasqueiras, campo de futebol, quadra de vôlei de areia e trilhas na mata. Localizado às margens do rio Ocoí, é um local propício para banhos, pescarias, caminhadas, atividades esportivas e de relaxamento, além de camping. No meio da mata existe uma pequena cascata onde foi construído um agradável local para meditação. Possui, também, trilha de 200m margeando o rio, onde é possível realizar caminhadas e bicicross. Ao final do percurso, pode-se usufruir de banhos em pequenas piscinas de água natural formadas pela

cascata. Sob reservas são oferecidos almoços e jantares. A lanchonete serve sorvetes, bebidas, doces, salgados. Também oferece carvão para venda.



Figura 5.21: Recanto Olivo

Fonte: <http://www.turismonolagodeitaipu.com>, Acesso em 26junho2006

- **Pesque e Prosa:** local para pescar e degustar os frutos da pescaria (figura 5.22). Os açudes estão instalados em uma área de 40.200m² e neles podem ser fígados tilápias, pacus (*Piractus Mesopotamicus*) e bagres africanos *Pimelodus*. O restaurante tem capacidade de atendimento para 90 pessoas, e sua culinária, é baseada em filés de tilápia, polenta, queijo colonial, saladas (de produção própria) e frutas. Dispõe de um amplo estacionamento e play ground.



Figura 5.22: Pesque e Prosa

Fonte: <http://www.turismonolagodeitaipu.com>, Acesso em 26junho2006

- **Pesque e Pague Havaí:** o acesso se dá através da rodovia federal BR 277, sentido ao município de Matelândia, distante 6 km do núcleo urbano. O pesque-pague (figura 5.23) dispõe de açudes com criação de diversos tipos de peixes. Os equipamentos disponíveis são: sanitários, lanchonete com mesa de bilhar, churrasqueira e quiosques. Na lanchonete são servidas porções de peixe, polenta e bebidas.



Figura 5.23: Pesque e Pague Havai

Fonte: <http://www.turismonolagodeitaipu.com>, Acesso em 26junho2006

Opção de turismo cultural em Medianeira que faz parte do Programa Caminhos do Turismo Integrado ao Lago de Itaipu:

- **Centro de Tradições Gaúchas Sentinela dos Pampas:** o CTG (figura 5.24) está equipado com salão para bailes e capacidade para 800 pessoas, pistas de bocha e bolão, sala para jogos de carteados e aulas de danças tradicionalistas, sendo servidas comidas típicas com reservas antecipadas. Na parte externa, há um espaço para realização de rodeios, área para camping, churrasqueiras, sanitários e chuveiros.



Figura 5.24: CTG Sentinela dos Pampas

Fonte: <http://www.turismonolagodeitaipu.com>, Acesso em 26junho2006

Os principais pontos turísticos do município encontram-se especializados no Mapa 5.22.

Mapa 5.22 – Pontos Turísticos

5.2.5. Segurança Pública

A segurança pública tem suas atividades primordialmente preventivas e de participação comunitária, visando a proteção social e a melhoria da qualidade de vida da população pela efetivação de um verdadeiro estado de segurança.

Na área da segurança pública Medianeira conta com a 12ª Delegacia Regional de Polícia Civil, Cadeia Pública e também com Polícia Militar e Corpo de Bombeiros (1º SGBI/ 3ª SB).

A Cadeia Pública foi construída há 41 anos, e hoje abriga 84 presos num espaço originalmente destinado a 41. Atualmente passa por obras de reforma, com recursos disponibilizados pelo governo do Estado e com utilização da mão-de-obra de 10 presos. Foram construídos pouco mais de 100 metros de rede de esgoto, antes inexistente e solários erguidos com muros de 8 metros de altura por 40 cm de largura. A reforma também incluiu readequação de salas, pintura geral do prédio, reforma do sistema elétrico, colocação de holofotes, a construção de uma cozinha, de um mini aviário, de uma sala de aula, de um consultório médico e de uma nova sala para a chefia da carceragem. Também houve a estruturação de uma ala feminina, que serve para as atuais 13 internas. (www.medianeira.com.br, acesso em 26junho2006).

Possui sistema computadorizado de vigilância, instalado recentemente, contando com 15 câmeras que monitoram todos os espaços da cadeia 24 horas por dia. Na inédita sala de aula, estagiárias do curso de Serviço Social, da FACEMED, fazem um trabalho de assistência com os detentos e seus familiares. No consultório, profissionais da saúde, como médico, dentista, encaminhados pela prefeitura, prestam atendimento semanalmente. A horta foi reativada com as reformas na cadeia, e é mantida pelos internos, assim como a limpeza de grande parte da delegacia. Com o trabalho desenvolvido pelos internos na cadeia, há redução da pena a ser cumprida. Cada três dias trabalhados significam um dia a menos de reclusão.

A estrutura física da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros localiza-se na Rua Amazonas, Bairro São Cristóvão. Conta com 28 bombeiros militares, 3 viaturas de combate a incêndio e salvamento, 1 veículo ambulância, 1 veículo de salvamento, 4 veículos administrativos e 2 embarcações. É equipada com materiais de salvamento em altura, de busca aquática e de busca terrestre.

As ocorrências registradas mais freqüentes são acidentes de trânsito.

Quadro 5.17: Acesso à segurança pública.

Descrição	Existência
Guarda Municipal	Não
Núcleo ou delegacia de mulheres	Não
Defesa civil	Sim

Fonte: IBGE, Perfil dos Municípios Brasileiros, 2001. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/munic2002/index.htm>. Acesso em 26junho2006.

Com relação à Justiça, Medianeira possui comarca que atende também os municípios de Missal e Serranópolis do Iguaçu. Além disso, Medianeira é uma sede de sessão judiciária e atende as comarcas de São Miguel do Iguaçu, Matelândia e Capitão Leônidas Marques.

Em Medianeira, conforme o Juiz de Direito Glauco Alessandro de Oliveira (www.medianeira.com.br, acesso em 28junho2006), o andamento dos processos é satisfatório, se comparado com outras comarcas da região.

O município também possui o Conselho Tutelar, que é um órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade, de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, de acordo com o artigo 136 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): são suas as "atribuições de atender a crianças e adolescentes com direitos ameaçados ou violados por ação ou omissão da sociedade ou do Estado, dos pais ou responsáveis, ou em razão de sua conduta, e promover a execução de suas decisões". O Conselho Tutelar é composto por cinco membros escolhidos pela comunidade local, através de votação, para mandato de três anos (permitida a recondução). A eleição dos conselheiros é realizada sob responsabilidade do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, com fiscalização do Ministério Público da comarca.

Quadro 5.18: Acesso à justiça.

Descrição	Existência
Comissão de defesa do consumidor - existência	Não
Tribunal ou juizado de pequenas causas - existência	Sim

Fonte: IBGE, Perfil dos Municípios Brasileiros, 2001. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/munic2002/index.htm>. Acesso em 26junho2006.

Quadro 5.19: Conselho de direito da criança e do adolescente.

Descrição	Existência
Conselho municipal de direito da criança e do adolescente - existência	Sim
Lei de criação do conselho municipal de direito da criança e do adolescente	50
Data da lei de criação do conselho municipal de direito da criança e do adolescente	16-DEC-1998
Periodicidade das reuniões do conselho municipal de direito da criança e do adolescente	Mensal
Paridade no conselho municipal de direito da criança e do adolescente - existência	Sim
Fundo municipal especial na área de direito das crianças e dos adolescentes - existência	Não

Fonte: IBGE, Perfil dos Municípios Brasileiros, 2001. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/munic2002/index.htm>. Acesso em 26junho2006

Quadro 5.20: Conselho tutelar da criança e do adolescente

Descrição	Existência
Conselho tutelar da criança e do adolescente - existência	Sim
Total de conselhos tutelares existentes	1
Recursos disponibilizados pela prefeitura ao conselho tutelar	
Sede permanente	Sim
Dotação de recursos orçamentários	Sim
Lei municipal que garanta a remuneração de conselheiros	Sim
Suporte técnico/administrativo por funcionários cedidos	Sim
Linhas telefônicas	Sim
Viaturas	Sim
Computadores	Sim
Promoção de cursos/seminários de capacitação dos conselheiros	Não
Outros	Não

Fonte: IBGE, Perfil dos Municípios Brasileiros, 2001. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/munic2002/index.htm>. Acesso em 26junho2006

Os serviços das Polícias Civil e Militar de foram considerados regulares por 49,1% dos respondentes dos questionários aplicados na 1ª Audiência Pública, bom por 21,3% e ruim por 20,4%, como mostra a Figura 5.25. O principal problema citado é a falta de policiais e o aumento da criminalidade no município. A falta de patrulha nos bairros e áreas rurais também são citados como problemas na segurança pública. Sobre o corpo de bombeiros a Figura 5.26 mostra que 72,2% dos respondentes estão satisfeitos com o serviço.

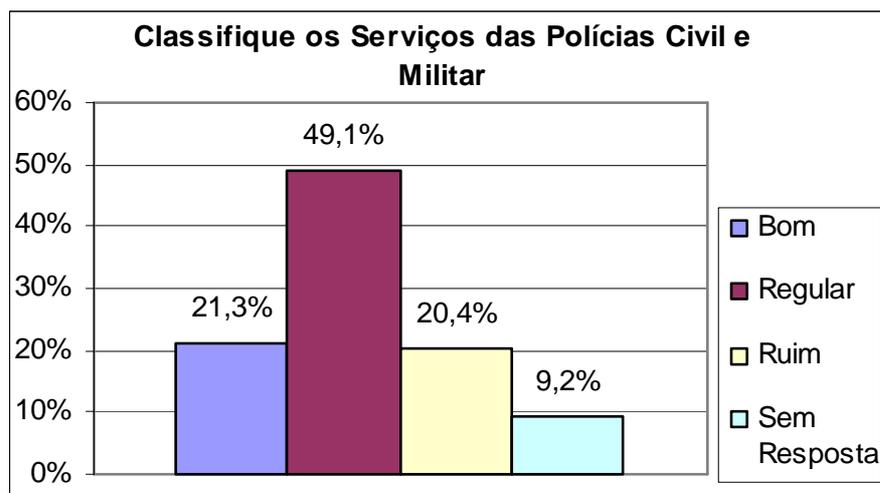


Figura 5.25: Questionamento da sobre a qualidade das Polícias Civil e Militar.

Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda. (maio, 2006).

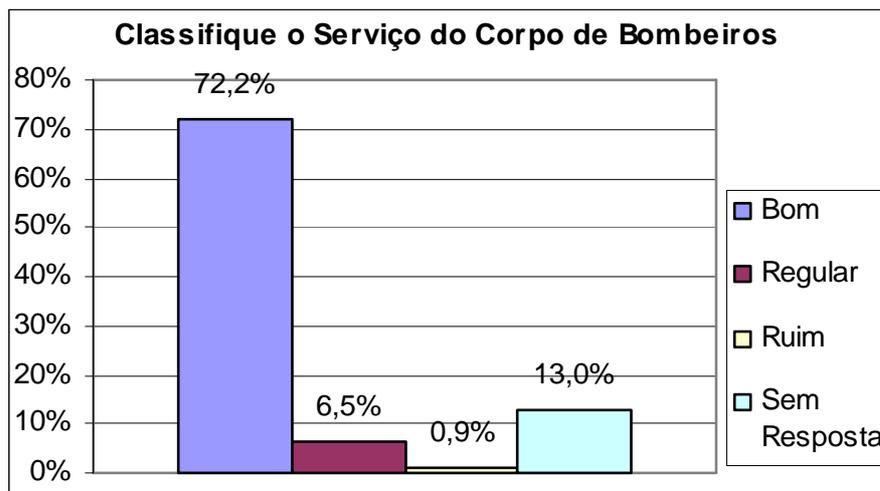


Figura 5.26: Questionamento da sobre a qualidade do Serviço do Corpo de Bombeiros.
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda. (maio, 2006).

5.2.6. Recreação

A recreação no Município é responsabilidade da Secretaria de Esportes. A recreação ocorre nos eventos promovidos pelo município, como comemorações do aniversário do município, festas religiosas e campeonatos esportivos.

Há ainda praças na cidade que possuem playground possibilitando o convívio familiar nesse espaço.

Na área rural, as comunidades possuem centro comunitário com salão, campo/quadras de futebol.

O IBGE relaciona existência locais de cultura e lazer relacionado ao comércio conforme quadro 21 abaixo.

Quadro 5.21: Locais de Lazer e Cultura.

Descrição	Existência
Videolocadoras	Sim
Livrarias	Sim
Lojas de discos, CDs e fitas	Sim
Shopping center	Sim

Fonte: IBGE, Perfil dos Municípios Brasileiros – Gestão Pública, 2001. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/munic2002/index.htm>. Acesso em 29jun2006.

Questionados sobre a qualidade dos serviços públicos de lazer público no local de moradia, a maioria dos respondentes prestes a 1ª Audiência Pública, considera que esse serviço nem existe em seu bairro/comunidade (50,9%). 34,3% consideram que o serviço é insuficiente e apenas 8,3% acham que o serviço está bom.

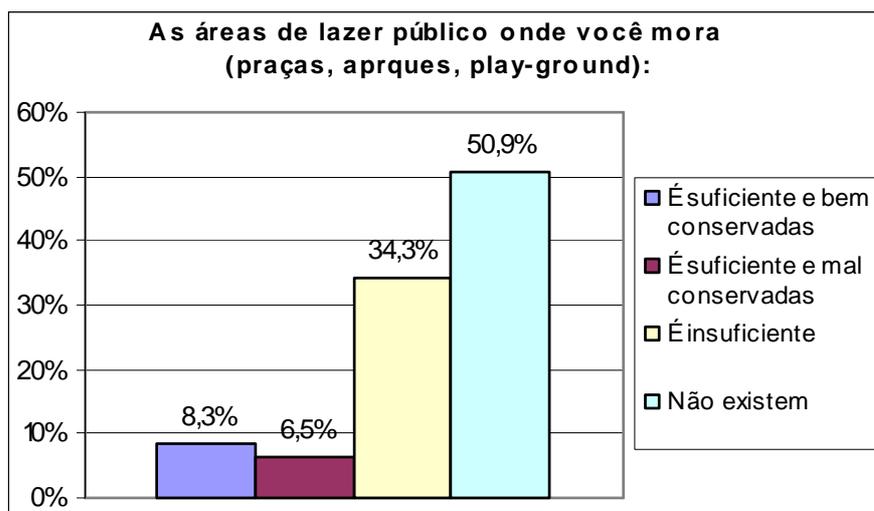


Figura 5.27: Questionamento da sobre a qualidade das Áreas de Lazer.
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda. (maio,2006).

5.3. Serviços Públicos

5.3.1. Transportes

Dos cerca de 40 mil habitantes de Medianeira, 10%, em média, utiliza o transporte coletivo todos os dias (www.medianeira.com.br). De cada 10 usuários, dois estão satisfeitos com o serviço, avaliando de forma positiva os benefícios que proporciona, outros dois acham insuficientes os horários e linhas disponíveis e criticam a falta de pontualidade dos ônibus e seis reclamam do preço da passagem, de acordo com pesquisa realizada pela Redação Nossa Folha.

O sistema de transporte público possui benefícios econômicos, sociais e ambientais, quando bem planejado. Do ponto de vista econômico, aumenta a oferta direta e indireta de empregos e as trocas comerciais (compras, negócios), agilizando a economia local.

No campo social, o transporte coletivo possibilita o acesso ao emprego, saúde, educação, comércio, cultura e lazer, principalmente para quem não tem meios de locomoção particulares. Ambientalmente, ajuda a reduzir a poluição e, em termos urbanísticos, o transporte coletivo adequado, de certa forma, organiza a cidade (Redação Nossa Folha).

Medianeira conta com duas empresas de transporte coletivo, a Empresa Transportes Coletivos Paloma Ltda. e a Empresa Dawel de Transportes Coletivos Ltda.

O serviço de transporte, em Medianeira, prestado pela empresa Paloma, há 30 anos, é composto por 16 itinerários (linhas), abrangendo todos os bairros da cidade e a área rural. São 25 veículos que percorrem o município em horários diversificados. A Paloma atua com transporte urbano, fretamentos e transportes escolar, totalizando 120 mil passageiros/mês. A empresa investiu renovação da frota em fevereiro de 2005, quando inovou inclusive o design visual da sua frota.

Na área urbana, a empresa Paloma realiza as seguintes linhas:

1 – Linha 0 - LINHA DABOL: começando o primeiro itinerário às 6:30h da manhã, com três carros, um saindo do BNH, um saindo do Bairro Condá e outro saindo da praça, todos tendo como destino final a empresa Dabol. São duas saídas diárias de cada carro, uma no início da manhã e outra no início da tarde, e dois retornos diários pelos percursos inversos, ao final da manhã e ao final da tarde.

2 – Linha: 0 – NINFA: saindo da garagem da empresa às 3:40h e às 21:50h e seguindo até a indústria NINFA. Nos horários das 5:15h (passa também na FRIMESA) e das 23:00h o ônibus sai da indústria NINFA, fazendo o percurso inverso até o centro ou a garagem.

3 – Linha: 0 - CONDÁ –ESTUDANTES: saindo às 6:35h, às 11:30h e às 17:45h da garagem da empresa e atendendo as escolas na área urbana de Medianeira; retornando sempre até a garagem da empresa no sentido inverso.

4 – Linha: 106 - B. NAZARE/AREA INDUSTRIAL/OCOY FEDERAL: iniciando o percurso às 6:20h da manhã e seguindo praticamente de hora em hora até às 19:30h, fazendo o percurso desde o Bairro Nazaré, passando pela Área Industrial e Ocoy Federal, retornando ao Bairro Nazaré.

5 – Linha: 117 - B. PARQUE INDEPENDÊNCIA./BNH/ÁREA INDUSTRIAL: dois carros saindo da garagem às 6:40h da manhã e fazendo percursos diferentes, passando pelas localidades indicadas na denominação da linha e retornando à garagem da empresa. Depois, outros horários de saída dessa linha: 7:00h, 11:30h e 17:25h; o percurso todo dura em torno de 1:50h.

6 – Linha: 118 - AREA INDUSTRIAL/ B.NAZARÉ (REFORÇO): saída às 18:00h da área industrial.

7 – Linha: 119 - PRAÇA/BNH/ PARQUE INDEPENDÊNCIA: iniciando o percurso às 5:10h da manhã e seguindo praticamente de hora em hora até às 19:30h, saindo da garagem, e fazendo percursos diferentes, passando pelas localidades indicadas na denominação da linha e retornando à garagem da empresa; há ainda outro ônibus que sai às 22:4h da garagem e ainda um reforço no Parque Independência que sai às 22:50h.

8 – Linha: 202 - NAZARE/CONDÁ: sai da garagem, passa pelo Bairro Condá, passa pelo centro e vai até o Bairro Nazaré em 5 horários diários: 6:35h, 11:40h, 12:50h, 17:40h e 22:35h.

9 – Linha: 203 - PRAÇA/POSTO MILAZZO: saídas às 6:10h, 12:0h, 18:00h, 22:55h e 23:40h, saindo da garagem, passando por diversas localidades até chegar ao Posto Milazzo e retorno à garagem da empresa; os percursos são diferentes em alguns horários.

10 – Linha: 301 - PRAÇA/ BELO HORIZONTE: saída às 6:35h, às 9:00, 10:00h, 11:0h, 11:20h, 12:40h, 15:00h, 16:00h, 17:00h e 17:30h da praça, passado pelo Bairro Belo Horizonte e retornando à praça. Os percursos são diferentes em alguns horários e em um dos horários a linha atende também o Bairro Ipezinho.

11 – Linha: 302 - B. NAZARÉ/PARQUE ALVORADA/CENTRO: saídas às 7:00h, às 11:40h e às 17:50h fazendo o percurso pelos dois bairros indicados no nome da linha e passando pelo centro.

12 – Linha: 401 - CEFET I: saídas às 6:55h, às 18:15h e às 22:35h, atende os horários de saída do CEFET (hoje UFTPR) até o centro ou garagem da empresa.

13 – Linha: 402 - CEFET II: saídas às 7:05h, 12:25h e 17:20h atende também o antigo CEFET além de outras áreas da cidade.

A empresa Paloma realiza também o transporte coletivo na área rural do município, atendendo às comuidade e o Distrito de Maralúcia, nas seguintes linhas e horários:

1 – Linha: 102 - LINHA SALETE/ LINHA OCOY FEDERAL/ ÁREA INDUSTRIAL: saídas às 6:10h, às 11:45h, às 17:40h e às 22:30h saindo da garagem, passando pelas localidades indicadas no nome da linha e retornando à garagem da empresa.

2 – Linha: 103 - LINHA JAVALI /LINHA SÃO BRAS /LINHA MAZZOLA: saídas às 5:30h, às 11:30h e às 17:30h e dois carros às 22:45h saindo da garagem, passando pelas localidades indicadas no nome da linha e retornando à garagem da empresa.

3 – Linha: 103 - A - LINHA SÃO BRAS / LINHA MAZZOLA/ BAIRRO BELO HORIZONTE: saídas às 11:45h, às 17:55h e às 18:45h saindo da garagem, passando pelas localidades indicadas no nome da linha e retornando à garagem da empresa.

4 – Linha: 105 - LINHA VITÓRIA, LINHA OURO VERDE, LINHA SÃO FRANCISCO: saídas às 6:00h, às 11:30h, às 12:40h e às 17:40h saindo da garagem, passando pelas localidades indicadas no nome da linha e retornando à garagem da empresa.

5 – Linha: 107 - LINHA SÁVIO, LINHA SALVADOR, LINHA SAÚDE, LINHA ALEGRIA E LINHA LARANJITA: saídas às 11:15h e 17:30h saindo da garagem, passando pelas localidades indicadas no nome da linha e retornando à garagem da empresa.

6 – Linha: 109 - LINHA SOL E OURO: saídas às 6:15h, às 11:40h e às 17:35h saindo da garagem, passando pelas localidades indicadas no nome da linha e retornando à garagem da empresa.

7 – Linha: 110 - LINHA OURO VERDE: saídas às 5:40h, às 12:05h, às 18:00h e às 22:50h saindo da garagem, passando pelas localidades indicadas no nome da linha e retornando à garagem da empresa.

8 – Linha: 111 - LINHA VALIATTI/ BR277: saídas às 6:20h, às 11:55h e às 17:55h saindo da garagem, passando pelas localidades indicadas no nome da linha e retornando à garagem da empresa.

9 – Linha: 113 - LINHA SÃO BERNARDO, LINHA ALEGRIA, LINHA SLVADOR: saídas às 6:10h, às 11:45h, às 17:40h e às 22:30h saindo da garagem, passando pelas localidades indicadas no nome da linha e retornando à garagem da empresa.

10 – Linha: 113 - LINHA SALTINHO, SÃO BENARDO, LINHA SALVADOR: saídas às 6:10h, às 11:45h, às 17:40h e às 22:30h saindo da garagem, passando pelas localidades indicadas no nome da linha e retornando à garagem da empresa.

A Empresa Dawel de Transportes Coletivos Ltda., realiza o transporte coletivo de passageiros, principalmente da zona rural, comunidades e Distrito Maralúcia. Possui alvará de licença desde 1998 para os seguintes itinerários:

1 – Via estrada municipal e BR 277, de segundas a sextas-feiras: saindo de Medianeira e passando por: Encruzo Bom Jesus, Sagrada Família, Esquina São Carlos, Cabeceira do Represo, Parque Independência, Escolas de Medianeira, saindo da Sede as 6:00h diariamente. O itinerário contrário – de volta – é feito também uma vez por dia no período do final da manhã, repetindo a ida às escolas no início da tarde. Esse itinerário proporciona aos alunos se deslocarem até as escolas no início da manhã, voltarem a final da manhã e irem no início da tarde às mesmas.

2 – Também via estrada municipal e BR 277, de segundas a sextas-feiras: saindo da Sede de Medianeira às 23:00h, passando por aeroporto, Linha Graça Aranha, Sol de Ouro, O Viapiana e chegando a Cabeceira do Represo às 23:30h.

3 – Saindo de Medianeira, passando por Aeroporto, Linha Cassol, Linha Basso, PR 495, Campo de Cosmo, Linha Dourado, Linha Alto Dourado, Linha Mineira, Linha São Miguel Arcanjo e retornando a Medianeira. Este itinerário é realizado pela empresa 4 vezes ao dia, diariamente.

A partir de dezembro de 2000 a Empresa tem também alvará para atuar nos seguintes trechos:

4 – Sábados e domingos: saindo de Medianeira, passando por Bar Gotardo, Parque Juriti, Ponte Nova, Santa Rita e chegando a São Valentim O percurso é realizado duas vezes por dia, ida e volta. Sai da Sede Medianeira no início da manhã e início da tarde, retornando final da manhã e final da tarde.

5 – Segundas a sábados: saindo de Medianeira, passando por Bar Gotardo, Mercado Zeno, Saltinho, TV Maralúcia, Maralúcia, Santa Rita e chegando a São Valentim. O percurso é realizado 3 vezes ao dia, ida e volta.

6 – Somente aos domingos: saindo de Medianeira, passando por Bar Gotardo, Mercado Zeno, Saltinho, TV Maralúcia e chegando a Maralúcia. O percurso é realizado 2 vezes ao dia, ida e volta, saindo da Sede no início da manhã e início da tarde, retornando final da manhã e final da tarde.

A tarifa do transporte coletivo urbano aumentou 45% em menos de dois anos. Em janeiro de 2004, o valor passou de R\$ 1,10 para R\$ 1,40 e, em novembro de 2005, para R\$ 1,60.

Em Medianeira, quatro empresas são responsáveis pela condução de estudantes (Paloma, Dawel, Müller e Visar).

Ao todo, 13 ônibus fazem o transporte urbano de alunos (específico e misto) e 13 ônibus e cinco vans transportam alunos da área rural. Três veículos utilizados no transporte escolar são do município; o restante pertence às empresas privadas. Três vans são usadas para conduzir estudantes deficientes. Outros dois veículos fazem o transporte para o Ceaca - Centro de Atendimento e Amparo à Criança e ao Adolescente.

A estimativa da Secretaria de Educação é de que cerca de 3 mil estudantes da rede pública de ensino utilizem o transporte escolar, em 2006.

Os estudantes que moram a mais de dois quilômetros de distância da escola e que apresentam renda familiar mensal de, no máximo, R\$ 900,00 têm direito ao transporte gratuito. Para os alunos que não se adaptam a essas condições e para estudantes da área urbana que cursam o ensino superior, há um desconto de 50% no valor da tarifa.

Conforme lei federal, idosos a partir de 65 anos e deficientes físicos têm direito ao transporte coletivo gratuito. Para usufruir do benefício, é necessário fazer um cadastro no Departamento de Ação Social do município.

O transporte rodoviário de passageiros conta com um terminal rodoviário onde, atualmente, 14 empresas de viação funcionam, divididas em sete guichês – alguns são compartilhados.

Das salas comerciais existentes na estação rodoviária, 11 são ocupadas por estabelecimentos particulares (lanchonetes, livraria, loja de conveniências, entre outros), sete por órgãos da prefeitura e três estão vagas.

O poder executivo municipal cede, a título de permissão de uso remunerado, os imóveis de propriedade do município, na estação rodoviária, por um período de 10 anos. A permissão é cedida através de processo de licitação, na modalidade leilão. A cessão vence este ano (2006), em outubro, quando a administração municipal terá que realizar novo processo licitatório.

A limpeza e manutenção da pista e dos sanitários são de responsabilidade da prefeitura. No ponto de táxi, são 10 veículos e sete taxistas.

As principais empresas que atuam no transporte regional são:

Empresa Expresso Princesa dos Campos S/A, realiza o transporte intermunicipal de passageiros de Medianeira a Serranópolis (diário, cinco vezes ao dia; aos domingos, três vezes ao dia); Medianeira a Santa Helena (diário, seis vezes ao dia); Medianeira a Entre Rios (diário, cinco

vezes ao dia); Medianeira a Marechal Cândido Rondon (diário, cinco vezes ao dia); Medianeira a Palotina (diário, quatro vezes ao dia); e de Medianeira a Itaipulândia (diário, seis vezes ao dia).

Além disso, outras linhas realizadas dentro do Estado pela Empresa Expresso Princesa dos Campos passam por Medianeira diariamente.

No ano de 2004 a Empresa realizou viagens intermunicipais com 4.125 saídas de ônibus de Medianeira, com um embarque de 203.956 passageiros. Já os transportes municipais, foram 466 ônibus e 86 embarques de passageiros, no mesmo ano.

A Empresa Sulamericana de Transportes em ônibus Ltda faz a linha Foz do Iguaçu-Curitiba, com parada em Medianeira, com saídas três vezes por dia de ida e de volta, sendo aos sábados apenas dois horários de ida e dois de volta.

A Empresa Cattani Sul realiza transporte intermunicipal de passageiros entre Foz do Iguaçu e Pato Branco (diário, quatro vezes ao dia), Foz do Iguaçu e Realeza (diário, uma vez ao dia), Foz do Iguaçu e Barracão diário, (uma vez ao dia), todas as linhas têm parada em Medianeira.

A Empresa Expresso Maringá faz o transporte de passageiros entre Foz do Iguaçu e Londrina (diário, quatro vezes ao dia), Foz do Iguaçu e Maringá (diário, uma vez ao dia), Foz do Iguaçu e Paranavaí (diário, uma vez a dia), Foz do Iguaçu e Umuarama (nas segundas, quartas e sextas-feiras, uma vez ao dia), Foz do Iguaçu e Guairá (nas segundas, quartas e sextas-feiras, uma vez ao dia), todas as linhas têm parada em Medianeira.

E ainda a Empresa Reunidas fazendo a linha Foz do Iguaçu e Francisco Beltrão, diariamente, com dois horários por dia, passando por Medianeira.

Além dessas, outras empresas atendem o município com transporte interestadual:

- Unesul: Porto Alegre, Passo Fundo, São Miguel do Oeste, Chapecó e municípios da região oeste do Paraná;
- Viação Nossa Senhora de Medianeira: Altamira, Alta Floresta, Cuiabá, Campo Grande, Goiânia, Fortaleza, São José do Rio Preto;
- Helios: Carazinho, Porto Alegre, Caxias do Sul e região serrana de los estados de Santa Catarina e Paraná;
- Reunidas: São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro, Juiz de Fora, Paranaguá, Curitiba, Criciúma, Florianópolis, Assunção e Buenos Aires;
- Viação Nova Integração: Francisco Beltrão, Lages, Mafra, Joinville, Blumenau e Florianópolis;
- Expresso Kaiowa: Alta Floresta, Cuiabá, Campo Grande e Rio de Janeiro;
- Sul Americana: Londrina, São Paulo, Campinas, Juiz de Fora e Rio de Janeiro Curitiba;
- Viação Garcia: Londrina, Campinas e Ribeirão Preto;

O chamado transporte Metropolitano, que liga os municípios da região também é muito utilizado pela população medianeirense.

O fato da estação rodoviária de Medianeira estar localizada no centro da cidade (Rua Paraná, s/n), interfere significativamente no trânsito na quele ponto, tornando o fluxo de veículos mais intenso e conturbado. Os ônibus, veículos pesados e lentos, têm que passar por ruas que se tornam estreitas, em função do estacionamento de carros dos dois lados da via.

De acordo com o chefe da 33ª Circunscrição Regional de Trânsito (Ciretran), Hermogênio Batista, em entrevista para o jornal Nossa Folha, os dois supermercados próximos à rodoviária são pontos atrativos de público, o que torna o movimento de veículos ainda mais intenso naquele local específico do centro da cidade. “Além de atrair muitas pessoas, há carga e descarga de caminhões, que muitas vezes ficam atravessados na rua, o que deixa o trânsito mais lento”.

Em Medianeira, o serviço de táxi possui, ao todo, 17 pontos, atendidos por 16 veículos. Os dois últimos pontos criados no município foram no Bairro Belo Horizonte e na Avenida 24 de Outubro, junto ao Hotel Parque Iguaçu. A tabela de preços para cobrança é estipulada pelo Conselho Municipal Rodoviário e de Trânsito e regulamentada pelo prefeito municipal.

Requerimentos com solicitações de implantação de pontos para serviço de moto-táxi têm sido negados pela prefeitura, pois a profissão de moto-taxista não é regulamentada e o serviço não está na legislação de trânsito.

A cidade também possui um aeroporto municipal, localizado na Rodovia estadual PR 463 Bairro Nazaré, a 2km do núcleo urbano, com pista asfaltada de 1.200 metros de extensão por 18 metros de largura, com capacidade para aviões de pequeno e médio porte. De acordo com as autoridades municipais, o aeroporto tem uma importância fundamental para o desenvolvimento econômico do município. Porém, com quase 20 anos e com pista asfáltica em estado precário, o número de

usuários do local atualmente é muito restrito. Outro empecilho é a via de acesso ao Aeroporto, que está com a camada asfáltica bastante comprometida.

Foi viabilizado junto a Secretaria de Estado dos Transportes (SETR), recursos na ordem de R\$ 219,6 mil para a recuperação asfáltica da via de acesso e da pista de pouso e decolagem do Aeroporto Municipal Miguel Adolfo Orth.

Questionados sobre a qualidade do serviço de transporte escolar no município, a maioria (54,6%) dos respondentes presentes na 1ª Audiência Pública, considera que o serviço bom e 27,7%, regular, como demonstra a Figura 5.28.

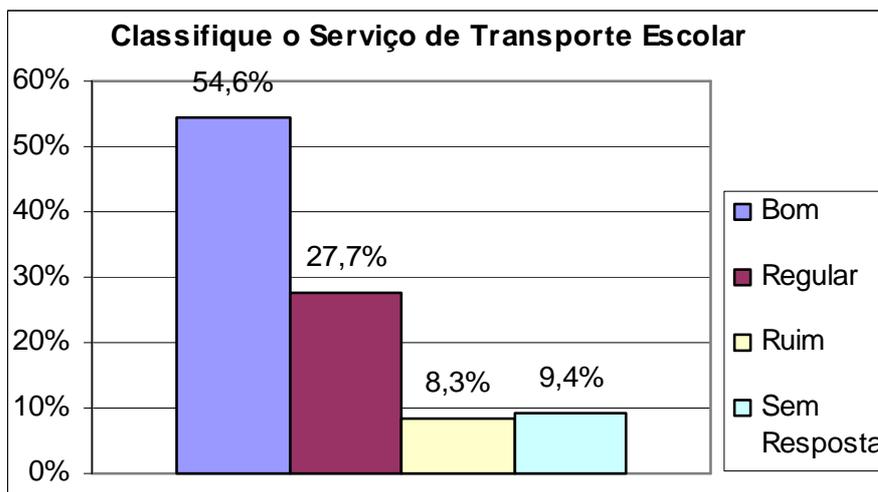


Figura 5.28: Questionamento da sobre a qualidade do Transporte Escolar.
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda. (maio, 2006).

5.3.2. Telecomunicações

O Município possui dois jornais locais de circulação semanal. O jornal O Mensageiro circula na quintas-feiras e o jornal Nossa Folha tem circulação toda quartas-feiras.

Há um canal de TV local chamado TVI, que tem transmissão de jornais televisivos diariamente das 11:00h às 12:00h, e das 12:00h às 13:00h com reprise às 18:00h e 19:00h, respectivamente. Nos sábados tem programação das 11:00h às 14:00h e aos domingos, das 10:00h às 14:00h. Possui sintonia de sinais de TV da rede aberta, com transmissão das Redes: Globo, Bandeirantes, Record e SBT. Há localizadas no município, no alto do Morro de Nossa Senhora da Salete, antenas de transmissão da RPC, TV Cataratas.

Possui também uma rádio AM, a Rádio Independência, e uma rádio FM, a Rádio Campos Dourados.

Há empresas transmissoras de TV a cabo, bem como empresas provedoras de Internet no município de Medianeira. São oferecidos os serviços de acesso à internet através de conexão discada (56k), acesso via rádio (Wireless) com IP fixo com diversas opções de velocidade, além do acesso ADSL.

5.3.2.1. Telefonia

Na telefonia fixa no Município de Medianeira atua a Brasil Telecom, ocupando a torre da telepar em área urbana.

Na área da telefonia móvel, há antena instalada na área urbana da operadora Vivo, e sinais das prestadoras Brasil Telecom, Claro e Tim, que possuem antenas apenas fora do perímetro urbano. Atualmente, o município não autoriza a instalação de outras antenas de Telecomunicação na área urbana, pois não possui legislação específica sobre o assunto – há necessidade de se definir essa legislação para melhorar o atendimento na área da telefonia móvel.

Na área rural o atendimento é realizado por serviços de celular rural, atendidos na sede administrativa das propriedades.

Questionados sobre a qualidade dos serviços de telefonia no município, 64,8% dos respondentes demonstram satisfação com o serviço, como mostra a figura 5.29.

O Mapa 5.23 espacializa a distribuição dos telefones públicos na área urbana de Medianeira.

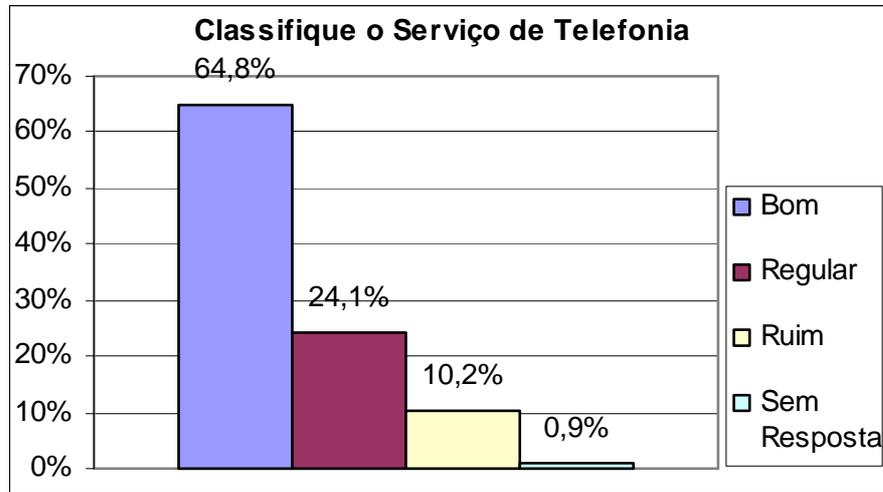


Figura 5.29: Questionamento da sobre a qualidade da Telefonia
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda. (maio, 2006).

5.3.3. Cemitério e Serviços funerários

Os serviços de assistência aos funerais são realizados por empresa do município.

O cemitério na cidade de Medianeira, mantido pelo poder público, localiza-se no Bairro Belo Horizonte em via de ligação com o Bairro Condá, estando afastado do centro urbano, porém, com fácil acesso. Encontra-se dividido pela Rua Minuano, sendo que a parte mais antiga localiza-se ao sul e a parte mais recente ao norte. Esta última, denominada "Jardim da Paz", ocupa uma área de 16.53426m² e é dividida em três patamares. Há capela mortuária, ossário e área destinada a inumação de vultos falecidos e seu cônjuges, pertencentes a história do Município de Medianeira, conforme artigo 19 do Regulamento do Cemitério Municipal Jardim da Paz. A área atual, no entanto, é insuficiente, havendo projeto de ampliação do mesmo para o lote ao norte do Jardim da Paz. O Mapa 5.24 demonstra a área do cemitério atual e a de expansão do mesmo.

Ainda no questionário da 1ª Audiência Pública, questionou-se sobre como o respondente vê a qualidade de vida em sua Cidade. Mais da metade (52,8%) consideram que a qualidade de vida é regular 40,7% considera boa, como mostra a figura 5.30.

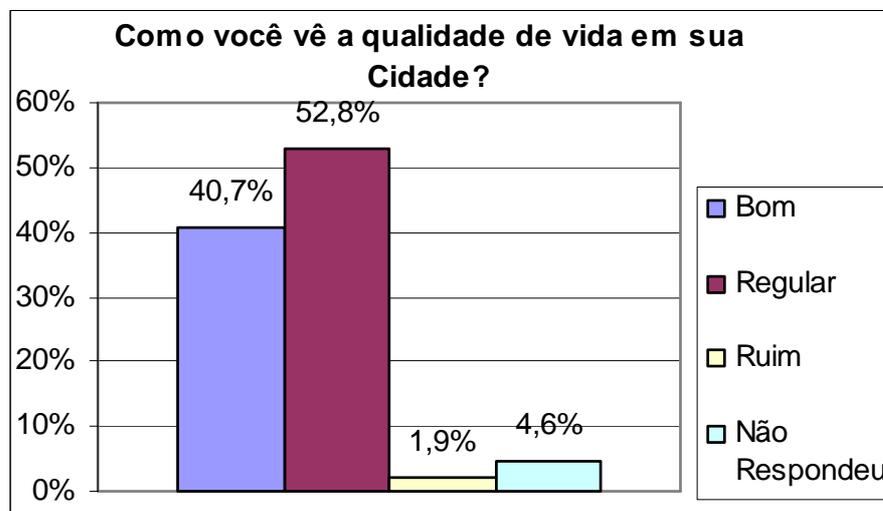


Figura 5.30: Questionamento da sobre a qualidade de vida em Medianeira.
Fonte: Smolarek Arquitetura Ltda. (maio, 2006).

Mapa 5.23 – Localização de Telefones Públicos

Mapa 5.24 – Localização do Cemitério Municipal de Medianeira

5.4 Condicionantes

- Saneamento ambiental (abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem, resíduos sólidos, limpeza urbana);
- Sistema viário, arborização pública e transporte coletivo;
- Energia elétrica e iluminação pública;
- Telecomunicações;
- Equipamentos sociais (saúde, educação, assistência social, cultura, esporte, segurança pública e recreação).

5.5 Principais Problemas

- Deficiência no saneamento básico: coleta, destinação e tratamento do esgoto;
- Local atual de deposição dos resíduos sólidos;
- Quedas no fornecimento de energia elétrica;
- Incipiência de espaços de lazer, recreação e eventos;
- Falta de estrutura para atividades culturais: falta de espaço físico para a oferta de cursos, falta de um museu e biblioteca, falta de espaço físico apropriado para a administração da Fundação Cultural.
- Inexistência ou má qualidade da pavimentação em passeios públicos;
- Falta de estrutura e recursos para educação infantil – há demanda significativa;
- Localização do Terminal Rodoviário – incompatibilidade com tráfego local;
- Presença de muitos andarilhos no município, vindos de outras cidades - proximidade com Paraguai;
- Presença de alcoolismo na população mais carente;
- Presença de toxicômanos na população;
- Necessidade de Construção do CRAS – Ação Social;
- Necessidade de local mais adequado para o Programa Sentinela – Ação Social;
- Ampliação no número de salas na Escola oficina CEACA;
- Falta de veículos para atendimento do trabalho na Ação Social e Esportes.
- Melhoria na segurança pública.

5.6 Potencialidades

- Facilidade de implantação física de obras de saneamento de esgotamento sanitário – passeio público e declividade natural;
- Articulação entre os serviços disponibilizados pelo governo municipal;
- Boas condições dos serviços de saúde, educação e ação social;
- Possibilidade de integração da sociedade/empresa/faculdade gerando novas pesquisas e tecnologias;
- Presença de instituição de ensino de 3º grau;
- Presença de arborização pública;
- Programa de Coleta de Embalagem pós-consumo;
- Programa de coleta seletiva de resíduos sólidos;
- Parceiras e trabalho interdisciplinares entre secretarias;
- Parcerias entre poder público e empresas privadas.